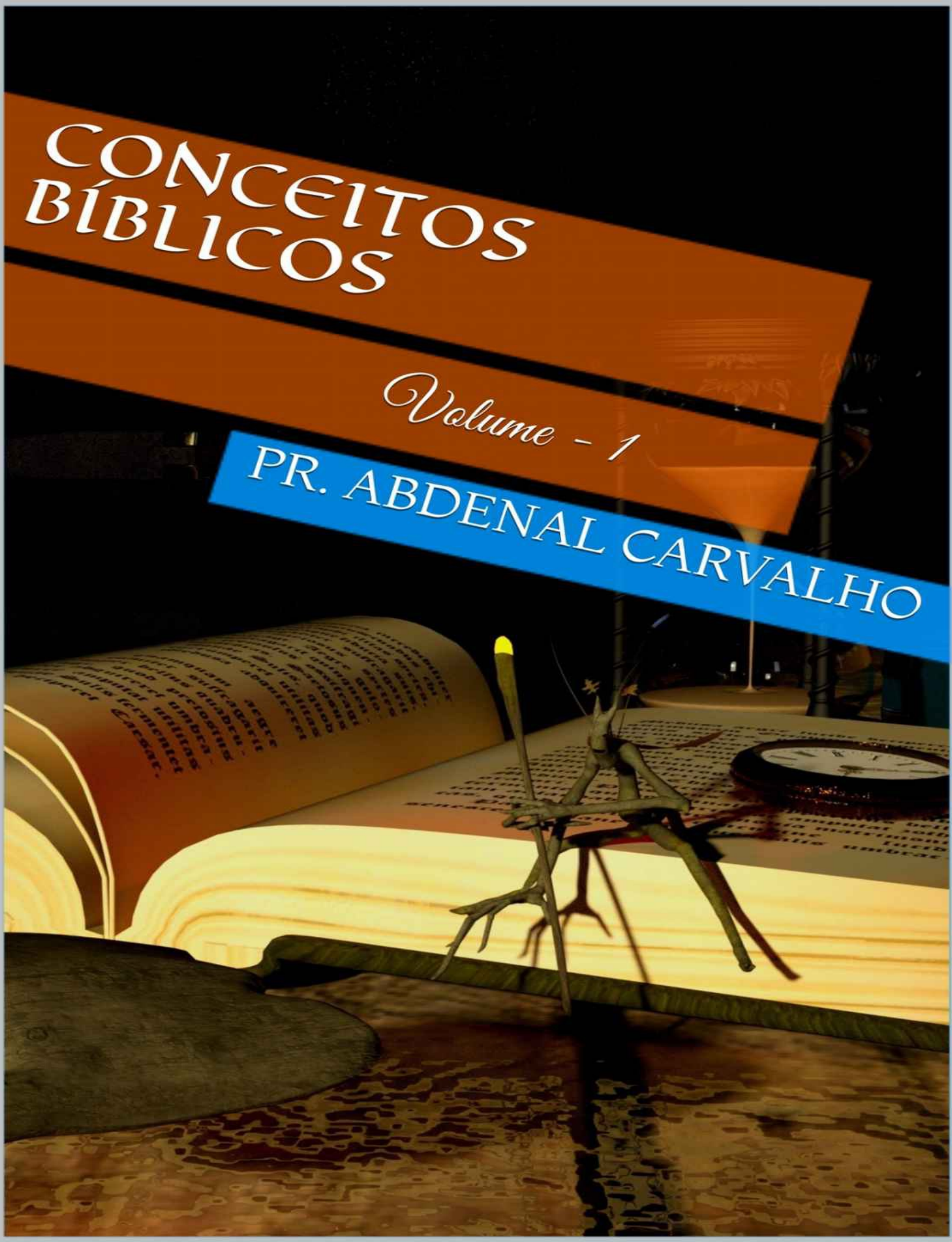
CONCEITOS BÍBLICOS

Volume - 1

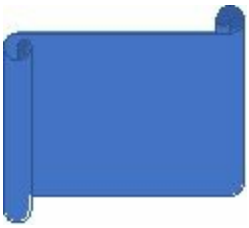
PR. ABDENAL CARVALHO



CONTENTS

Introdução
Parte 1 - A Oferta de Abraão
Capítulo 2 – A Doutrina da Prosperidade
Capítulo 3 - A Infidelidade de Israel
Capitulo 4 - Mercadores do Evangelho
MERCADORES DO EVANGELHO
Parte 2 - Os Discípulos de Balaão
OS DISCÍPULOS DE BALAÃO
Capítulo 2 - Mercadores de Profecias
MERCADORES DE PROFECIAS
Capítulo 3 - Mercadores de Milágres
MERCADORES DE MILÁGRES
Capítulo 4 - Mercadores de Bênçãos
MERCADORES DE BENÇÃOS
Capítulo 5 - Modernismo Religioso
MODERNÍSMO RELIGIOSO
Parte 3 - Mercadores de Ilusões
MERCADORES DE ILUSÕES
Capítulo 2 - Evangelho Modernista
EVANGELHO MODERNISTA
Parte 4 – Os Filhos do Mal
1. Principais Características
1.2 Idolatria
1.3 Inimigos Da Reforma
1.4 Avareza
1.5 Impurezas
1.6 Homossexualismo
1. 7 Sexo Livre
1.8 Adultério
1.9 Fornicação
Parte 5 – O Caráter
2 - Perversidade
3 - Inveja
4 - Materialismo

Conclusão
Biografia
Bibliografia



Conceitos Bíblicos

∞∞∞∞



Conceitos Bíblicos

∞∞∞

Abdenal Carvalho

Copyright Abdenal Carvalho, 2019

Titulo: Conceitos Bíblicos

Revisão do autor

Capa do autor

/ 177 páginas

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais são meras coincidências.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro

Introdução

∞∞∞∞

Pelo fato de ter Deus, por intermédio de Malaquias, ter prometido a nação israelita de que lhes abriria as janelas do céu e derramaria bênçãos sem medida sobre eles, se atendessem suas ordenanças em entregar no templo dez por cento da colheita de suas plantações, para o sustento de seus sacerdotes, as religiões modernas garantem a seus adeptos que a entrega dos dízimos resulta em grandes bênçãos sobre suas vidas. Porém, o que se tem visto nas igrejas são pessoas doando tudo o que ganham.

Num trabalho cansativo no dia a dia para contribuir com a "Obra" e permanecerem debaixo de uma grande penúria. Na verdade, os únicos que se beneficiam com o recebimento de dízimos e ofertas são os pastores, que enriquecem às custas da ingenuidade de seus discípulos. Jesus disse para a multidão que o seguia que eles erravam por não conhecer as Escrituras (Mateus 22:29) isto é válido até hoje. A maioria das religiões da atualidade sequer fazem uso da Bíblia durante seus cultos.

Principalmente as Neo pentecostais, que substituíram a ministração das Escrituras Sagradas pelas liturgias do bate palmas e do louvor. Num culto onde as Sagradas Escrituras são relegadas a segundo plano o Espírito Santo fica amordaçado no púlpito sem ter como se comunicar com a igreja. Tornando-se um mero expectador daquilo que os homens, na sua ambição, decidem ensinar a seus ouvintes. Os cristãos que ainda buscam a Deus neste século são mal alimentados espiritualmente.

Estão enfraquecidos na fé e tornando-se presas fáceis para os "predadores" do evangelho, que exploram a boa vontade daqueles que, por fazerem descaso em buscar o verdadeiro conhecimento de Deus, conformam-se em viver segundo os conselhos e orientações destes falsos

profetas, que trocam as verdades de Cristo em mentiras. Se alguém, que após convertido não procurou conhecer a vontade de Deus para uma nova vida como cristão.

Permanece como um incauto na fé, vem estas raposas disfarçadas de pastores. E arrancam-lhe a semente da verdade do coração, implantando falsos conceitos de santidade e salvação, de acordo com seus preceitos gananciosos. Desta forma, ensinam aos menos informados que basta somente ofertar no templo para cumprir-se a promessa de bênçãos sem medida feita pelo Senhor pela boca do profeta.

Sem antes explicar que o dízimo desacompanhado de amor e misericórdia para com o semelhante não surtirá qualquer efeito benéfico para quem o pratica na vida cristã, mesmo que com a maior das devoções. Quando Jesus observava a atitude hipócrita dos fariseus ao entregar seus dízimos no templo, ignorando a necessidade de muitas pessoas carentes que imploravam por um pouco de alimento e eles lhes desprezavam, irritou-se e condenou suas atitudes egoístas.

Que visavam apenas cumprir as exigências da Lei em dar o sustento dos sacerdotes (Juízes 17:10; Provérbios 27:27) Eles agiam corretamente, obedecendo a Lei entregando a décima parte das colheitas para o templo, como determinou Deus que se fizesse. Mas deveriam levar uma determinada porção reservada para distribuir aos pobres, como foi ordenado que fizessem. Naquela ocasião o Senhor admoestou Moisés para que dissesse ao povo para nunca desprezar o pobre que habitasse em seu meio.

Visto que ele sempre existiria na terra (Deuteronômio 15:11) Desprezar o necessitado é uma prova extrema da falta de amor. E Jesus cobrou duramente dos saduceus e fariseus pela atitude insensível que demonstravam com aqueles que cercavam o templo implorando um pouco da farinha de trigo e demais cereais que davam aos sacerdotes. Eles eram os religiosos da época e alegavam ser os representantes de Jeová ali, sendo assim deveriam dar exemplo de misericórdia para com os menos favorecidos.

Como os líderes religiosos de nossos dias, as duas religiões existentes

nos tempos de Jesus eram constituídas por homens ambiciosos. Cheios de hipocrisia, fingindo ter santidade, enquanto por trás de suas máscaras ocultavam seus verdadeiros atos pecaminosos. E, no templo, os sacerdotes também se passavam por "representantes direto de Deus", quando seus reais intentos eram poder levar uma vida de regalia às custas da fé dos fiéis. Extremo cumpridores da Lei de Moisés, os Fariseus não falhavam na entrega de seus dízimos.

Porém eram insensíveis quanto a pobreza dos demais judeus em redor, consideravam-se justos e perfeitamente santos ao ponto de não manter qualquer tipo de contato com os que não professassem a mesma religião. Eram bem parecidos com muitos em nossas igrejas cujas atitudes são idênticas. Jesus, como um profundo conhecedor da natureza humana e sabedor da malícia pecaminosa guardada no íntimo daqueles homens, costumava desmascará-los, e naquele dia repreendeu aquela atitude abominável de descaso para com uma multidão de desvalidos.

Que clamavam por piedade, lhes pedindo alimentos, por eles ignorados. “Hipócritas! "Foram suas primeiras palavras contra os falsos religiosos que. Se dizendo mensageiros de Deus o afrontavam cometendo atos que ele abominava. O amor ao próximo é, na observância divina, o segundo grande mandamento com promessa (Mateus 22:39) e ele nos deu o exemplo para que o sigamos. A manifestação do amor de Deus pela humanidade é tão grande que João tenta descrevê-lo. Não há palavras que possam expressar tamanha misericórdia, quando disse:

"E Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aqueles que nele crer não pereça. Mas tenha a vida eterna " (Jo 3:16) Diante desta realidade, fica claro que cumprir as liturgias cerimoniais de nossas religiões é um dever que devemos cumprir como religiosos que venhamos a ser. Mas, como disse Jesus aos fariseus de seu tempo: " É correto que façam estas coisas, porém não esqueçam das outras"(Mateus 23:23) Suas palavras diziam que o erro daqueles homens não era o de estar entregando seus dízimos no templo.

Mas o fato de fazerem isto apenas para obedecer aos requisitos impostos pela Lei ou pela tradição judaica tinha em sustentar os sacerdotes levíticos. Desde que Arão e seus filhos o assumiram no

Tabernáculo, quando ainda peregrinavam pelo deserto. O que Deus espera de seus filhos é que venham a obedecer suas Leis. Por amor ao seu santo nome, por considerá-lo um Ser digno de toda honra e louvor e não através de uma obediência cega e vazia, sem qualquer forma de temor e gratidão por tudo o que nos tem feito.

Entregar a décima parte do que possuir ao templo era um sacrifício pacífico feito pelos israelitas em obediência aos estatutos da Lei. O dizimo serviria para o sustento dos sacerdotes e naquela ocasião era o dia da entrega destes mantimentos, não havia nada de anormal no que os judeus estavam fazendo A não ser o fato de que eles pareciam dá pouca importância aquela miséria em redor. Cada um deve fazer do que é seu o que achar melhor, Jesus não ordenou que a sua igreja praticasse a tradição judaica do dízimo, mas quem quiser fazer isso que faça.

Porém, ele deseja que façamos tudo acompanhado de amor ao próximo, com nossos corações agradecidos. Completamente reverentes a sua santidade. De outra maneira somente estaremos apenas fazendo sacrifícios em vão, meros praticantes de uma crença qualquer. Há uma grande quantidade de líderes religiosos que ameaçam seus fiéis com a ideia absurda de que serão amaldiçoados por Deus caso deixem de entregar seus dízimos mensalmente, quando na verdade muitos são os que mesmo nesta pratica vivem debaixo de enorme miséria.

Acometidos das mais variadas doenças, desemprego, infelicidade conjugal. E todo tipo de dores que deveriam pertencer apenas aos infiéis. Salomão, o homem mais sábio da terra, disse: "Tudo sucede igualmente a todos: O mesmo sucede ao justo e ao perverso, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, tanto ao que sacrifica como para aquele que não sacrifica, ao salvo e ao pecador, ao que jura e para quem teme o juramento" (Eclesiastes 9:2) Na verdade, os efeitos positivos ou negativos da vida cristã não se baseiam.

Pelo menos nos nossos dias, em ser ou não um dizimista na igreja onde o cristão se congrega. Mas se a vida do cristão como um todo está rigorosamente de acordo com o que dele exige o evangelho. De nada adiantará ser cumpridor das liturgias religiosas se, longe do círculo cristão ao qual pertence, viver na prática de atos vergonhosos e opostos

ao que lhe ordena as Santas Escrituras. Os fariseus eram estes tipos de pessoas, fingidos e cheios de malícias, enganando os incautos com uma falsa aparência de santidade.

Quando interiormente eram semelhantes a "túmulos caiados", limpos por fora e imundos por dentro (Mateus 23:27) As bênçãos para o cristão serão sempre o resultado da comunhão diária e da maneira como cremos. A obedecemos a Deus (Mateus 21:22) Pela intensidade da nossa sinceridade ao dar-lhe a devida adoração, a santidade de coração, a pureza das mãos, a santidade da alma e a humilhação do espírito.

Entregar seus dízimos objetivando apenas ser abençoado é ter a pretensão de comprar as bençõe divinas, e elas não estão à venda (Atos 8:20) Pois são recompensas para os que amam ao Senhor e sem qualquer ambição buscam agradá-lo, fazendo o que lhe apraz, rejeitando o pecado. Abstendo-se da maldade típica deste mundo corrupto e dominado pelas trevas. No transcorrer de muitos séculos após a saída do Cativeiro, no Egito, os israelitas afrontavam a Deus com suas incontinências.

Desrespeitando o concerto que haviam feito com ele durante a peregrinação no deserto, entre tantas outras coisas descumpridas estava o temor ao seu santo nome. Igual aos cristãos de agora, eles zombavam do Senhor com suas irreverências. O dever de entregar seus dízimos na "Casa do Tesouro" havia se tornado uma prática interesseira e sem nenhum traço de temor ao Santo de Israel

Parte 1 - A Oferta de Abraão

∞∞∞∞

Abraão foi o precursor do dízimo ao dar a Melquisedeque, rei de Salém, a décima parte de tudo o que possuía. A revelação do Senhor sobre o princípio de todas as coisas, dada a seu servo para que fosse escrita e a nós revelada nestes últimos dias, mostra a origem da terra, dos céus e de todo o universo, assim como da instituição do dízimo. Melquisedeque, foi um rei e sacerdote do Deus Altíssimo.

E perfeito em seus caminhos, na prática da justiça e em seus julgamentos Segundo o escritor do Gênesis não se sabia nada sobre a sua origem e nem seu fim, pois desapareceu tão misteriosamente como surgiu na terra. Sobre ele, assim nos diz o texto bíblico revelado ao autor do Gênesis: "Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho.

Era sacerdote do Deus Altíssimo, abençoou ele a Abraão, e disse: Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; Bendito seja o Senhor que entregou teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abraão o dízimo" (Gênesis 14:18-20).

Devido à forte comunhão com Deus e por ser um sacerdote cujo início e fim era um mistério, Abraão decidiu ofertar o primeiro dizimo, em forma de adoração, reconhecendo-o como uma das primeiras aparições de Deus na forma humana entre os homens. A partir deste ponto, entendemos que a entrega do dizimo se originou em Abraão e depois foi repassada a seus descendentes como uma tradição, desde Isaque, Jacó, até o surgimento da nação israelita. Porém, durante os quatrocentos anos de cativeiro no Egito o povo parou com este costume.

Visto que ali não haviam templos para adoração ao Senhor nem sacerdotes. Depois que foram libertos e conduzidos ao deserto, além do mar vermelho, ali foi dado ao povo, por intermédio de Moisés, a Lei de

Deus e seus estatutos para que fossem rigorosamente observados por todos os judeus ali presentes, assim como por todas as gerações futuras dos filhos de Israel. Dentro das observâncias feitas na Lei dada por Deus ao líder Moisés, foi especificado que todo o povo voltasse a entregar ao sacerdote Arão os seus dízimos, que serviriam como sustento para ele e a sua família.

A tribo de Levi foi escolhida e separada para os serviços no Tabernáculo, que era um tipo de templo criado para adoração no deserto (Números 1:51) ali, os levitas atuavam como cantores e no sacerdócio. A eles não era permitido acumular bens materiais ou enriquecer, a herança deles era o Senhor. (Deuteronômio 18:1) ou seja, Deus sabia que o dinheiro, o ouro, e a prata corrompe o homem e o afasta dele, assim, decidiu mantê-los longe das riquezas materiais.

Era sua função ministrar o ensino da Lei ao restante do povo, dessa forma, não poderiam trabalhar em outro ofício. Por esta razão deveriam ser sustentados pelos demais israelitas, através da entrega voluntária do dizimo. No entanto, com o passar do tempo as novas gerações foram esquecendo a bondade de Deus em livrar seus pais da escravidão e Faraó e passaram a não contribuir no templo com frequência como no princípio e, quando assim faziam era de má fé, ofertando o pior de seus rebanhos, o que levou o Senhor enviar o profeta com uma mensagem.

Ele propunha aos filhos de Israel que se voltassem a dar alegremente seus dízimos aos sacerdotes, para que estes pudessem ter seu sustento diário garantido, então ele abriria as janelas dos céus e derramaria sobre eles bênçãos sem medida. Esta mensagem de Deus dada a Israel tornou-se o texto áureo da doutrina dizimista em todo o mundo, no decorrer dos séculos da existência do cristianismo, apesar de Jesus nunca ter ordenado ou ensinado nada sobre tal assunto, durante seu ministério terreno.

Nas suas palestras públicas e nas conversas que teve com seus adversários. Os religiosos de sua época, somente tocou no assunto uma única vez e não teve a intenção de difundir meio a seus seguidores a ideia de que deveriam se assemelhar aos judeus que ainda viviam debaixo do poder da Lei, pois este estatuto foi dado aos israelitas e não à sua igreja

que surgiria depois da sua volta aos céus

"Misericórdia eu quero e não sacrifícios" disse o Senhor pela boca do profeta, séculos antes dele estar ali, ocupando a forma humana como o Salvador da humanidade. E suas palavras ainda ecoavam ao ponto de fazê-lo repreender asperamente os religiosos hipócritas de seu tempo, que se mostravam fiéis em cumprir a tradição deixada por Abraão de forma vazia, sem qualquer manifestação de reverência ou adoração. O dizimo que abençoa não é a quantia mais alta, como alguns pensam, mas àquele ofertado com maior gratidão.

E acompanhado de verdadeira humilhação. O maior exemplo de como se deve ofertar parte de seus bens a Deus encontra-se no episódio da viúva pobre, que ficou registada nos evangelhos para que todas as gerações futuras pudessem conhecê-la. Onde, neste relato, ao doar no templo suas últimas economias teve esta atitude elogiada por Jesus, pelo fato de estar doando para o Reino tudo aquilo que tinha, sem murmurações ou tristeza. Mas satisfeita por poder contribuir, mesmo com uma quantia tão pequena (Marcos 12:43)

Pesquisando profundamente o Novo Testamento podemos observar que nem Cristo ou os apóstolos incentivaram os irmãos da igreja primitiva levar dízimos ao templo. Os líderes religiosos da atualidade usam como pretexto para afirmar que a ordenança divina para a entrega do dízimo no templo foi além das gerações israelitas e chegou até nós. Os cristãos da Nova Aliança em Cristo, o fato de que ele, Jesus, pagou impostos. Mas àquele ocorrido ficou registado nas páginas sagradas.

Unicamente para deixar claro que a igreja, como uma instituição, deve cumprir seus deveres para com as leis tributárias de seu país. Portanto, invés de atribuir tal fato a errônea ideia de que isto implica em que os cristãos devam entregar seus dízimos em suas igrejas, os pastores deveriam compreender que tal comportamento do Senhor era para incentivá-los, no futuro, a pagar corretamente seus impostos concernentes aos templos que cada religião possui, coisa que não fazem. O dízimo servia para o sustento dos sacerdotes levíticos em Israel.

E até hoje os judeus ortodoxos mantém esta tradição em obediência

perpétua da Lei mosaica. Porém, nós, os cristãos do Novo Concerto em Cristo, não somos por ele obrigado a tal prática em nossos dias. Infelizmente, as doutrinas modernistas continuam incentivando as pessoas pouco informadas quanto ao que realmente dizem as Escrituras sobre o dízimo para nossos dias, às incentivando para contribuírem indefinidamente com de seus ganhos, apesar de não existir nos evangelhos nem nas cartas.

E Epístolas deixadas pelos pais da igreja primitiva qualquer tipo de referência feita sobre este assunto. Afinal, eles seguiam fielmente os ensinos de seu Mestre, e ele nada declarou a respeito de ser um dever de sua "Noiva" dar continuidade aos costumes judaicos quanto ao sustento dos sacerdotes. Talvez o propósito do Senhor em não ordenar a seus apóstolos para que dessem continuidade a esta prática tenha sido por saber que, no futuro, isto iria corromper seus escolhidos.

Os guias espirituais da sua igreja. Que, de forma ambiciosa, iriam transformá-la num negócio milionário (2 Pedro 2:3) Sabemos como as religiões modernizaram seus conceitos sobre a salvação. Dando mais importância ao dinheiro e as riquezas do que o zelo pela alma humana. Os pastores já não se importam com o estado espiritual de seus rebanhos, desde que todos os meses haja bastante "leite" para manter seus sustentos, cheios de extremas regalias e luxúrias. Para ser mais realista.

É inteligente afirmar que estes guias cegos sequer acreditam no evangelho e com isso nada temem à respeito dos castigos divinos, alertados nas Escrituras em respeito ao que acontecerá com quem afronta libertinamente a ira de Deus (Jó 4:9) Por causa da facilidade com que é possível fundar novas denominações neste país, podemos ver surgindo um números cada vez maiores de igrejas em cada esquina de nossas ruas, onde verdadeiros lobos disfarçados de pastores convencem os poucos familiarizados com as verdades bíblicas a lhes dar dez por cento de suas posses.

Conseguidas com tanto sacrifício, alegando ser uma determinação de Deus para os cristãos desta geração, quando sabemos que Jesus Cristo, o fundador da igreja cristã, jamais fez qualquer menção a este respeito.

Suas únicas ordenanças impostas para que seus discípulos cumprissem como mandamentos, foram que "amassem a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmos", deixando claro que a base do evangelho se encontra no amor, não no materialismo.

A verdadeira intenção do Senhor ao instituir o dizimo como um dos estatutos da Lei dada a Moisés, para que se cumprissem por todas as gerações dos israelitas, não era levar os sacerdotes a acumular bens, tornando-os com isso ambiciosos e corruptos, mas apenas para que tivessem garantido o sustento de suas famílias. Isso, somente enquanto se dedicassem exclusivamente ao ofício para o qual foram separados. No entanto.

O que podemos ver em nossos dias são líderes espirituais dominados pela descontrolada busca pela riqueza, usando até mesmo de meios ilegais para alcançar seus objetivos, como associando-se a cargos políticos, de onde saem as mais terríveis evidências de corrupção, causando escândalos ao nome do Deus professam servir. A Lei dizia que não era permitido a um rei ou sacerdote acumular riquezas. Para que estes não viessem a se corromper e esquecer do Senhor. Mas, com o surgimento das modernas religiões e a doutrina da prosperidade. Que ensina ser a vida próspera um sinal de permanente comunhão com Deus.

E, ainda, de se estar diariamente debaixo de suas bençõe, passou a ocorrer uma verdadeira "corrida atrás do ouro e da prata", tanto pelas "ovelhas" como por seus "pastores", que se corromperam em todos os seus caminhos. Podemos, então, concluir que esta é a maior de todas as maldições adquirida pela igreja deste século. Através da doutrina dizimista.

A constante relação entre os cristãos, que foram incentivados a amar o dinheiro acima de todas as coisas. E as riquezas deste mundo materialista, fez com que seus corações se tornassem soberbos ao ponto de acreditar a loucura de que Deus não lhes faz falta ou que seus impérios os tornam tão poderosos que ele não pode lhes punir, devido suas constantes apostasia.

Capítulo 2 – A Doutrina da Prosperidade

∞∞∞∞

A busca constante pela prosperidade financeira é uma característica presente em todas as classes sociais, independentemente da etnia ou credo religioso, desde os tempos remotos das civilizações. Todos nós temos a necessidade de uma vida estabilizada economicamente, dar a nossas famílias o melhor conforto possível e vivermos de maneira a não dependermos do sustento alheio. E isto tem levado o homem moderno a uma procura descontrolada por meios que o enriqueçam, mesmo que para isso tenha que usar de meios ilícitos.

Até mesmo vender o evangelho de Cristo e, pretensiosamente, negociar as bençõe de Deus. Multidões lotam os templos em busca de bênçãos supostamente garantidas por estes "mercadores do evangelho", dos quais advertiu Jesus aos discípulos, quando lhes falava à respeito do final dos tempos e do surgimento destes falsos profeta, que enganaria a muitos, até mesmo os que já tinham garantido a salvação (Mateus 24:24) A princípio esta doutrina materialista das religiões Neo Pentecostal era bastante rejeitada pelos cristãos mais conservadores.

Porém, com o passar dos tempos e após perceberem que de alguma forma seus adeptos de fato prosperaram, aqueles que a rejeitavam passaram a aceitá-la como regra de fé. Permitindo a expansão e aceitação nas diversas camadas da sociedade brasileira e mundial sedentas por dinheiro e poder. O grande contraste, no entanto, é que a doutrina dizimista difundida em toda e qualquer denominação cristã de nossos dias, beneficia apenas os guias espirituais, bispos e pastores que incentivam os contribuintes a doar até suas últimas economias.

Ficando com isto cada vez mais pobres e endividados, enquanto eles ficam milionários as custas da ignorância de uma geração sem o menor conhecimento de Deus. As religiões Neo pentecostais assim se

denominam por sua oposição aos princípios bíblicos encontrados no Novo Testamento, que nos foram deixados por Jesus Cristo e pelos apóstolos, praticados como única doutrina de fé pela igreja primitiva e os verdadeiros pentecostais que ainda permanecem fiéis aos ensinos do puro cristianismo iniciado no primeiro século da Era Cristã.

Entre tantas outras, destaca-se a descrença na promessa do batismo no Espírito Santo, que dá ao crente batizado os dons espirituais da profecia, línguas estranhas, visões e revelações, como cumprimento da profecia predito pelo profeta Joel a muitos séculos atrás (Joel 2:28) Assim como a presença do Espírito Santo na vida do cristão e a sua permanência neste mundo com a missão de proteger a igreja contra os ataques de Satanás e prepará-la para o arrebatamento antes da grande tribulação.

O termo "Neo" usado por estas religiões serve para identificá-las como contrárias a esta afirmação das Escrituras, de que somos de fato templos do Espírito de Deus, usados para a sua obra de evangelização neste mundo (1 Coríntios 3:16) Estas denominações denominam-se cristãs, porém, não passam de opositores da cruz de Cristo e blasfemadores do Espírito Santo, condição esta que, segundo Jesus, os torna dignos da condenação eternam. Entre as de maior aceitação popular podemos destacar a Igreja Universal do Reino de Deus.

Fundada em 9 de julho de 1977, pelo bispo Edir Macedo e seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares) hoje presidente fundador da Igreja "O Poder da Fé", que devido algumas divergências decidiu fundar seu próprio ministério. O que a torna uma igreja de maior aceitação global é a sua doutrina do enriquecimento, totalmente contrária ao que Cristo nos ensina a este respeito, quando disse: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer-se de um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro.

Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mateus 6:24) Os bispos desta denominação desprezam os ensinamentos a respeito da importância em não amar o dinheiro, por ser esse a raiz de todo o mal, que devemos guardar nossas riquezas nos céus, praticando o amor, a justiça e misericórdia aos nossos semelhantes (1 Timóteo 6:10)

inescrupulosamente ensinam seus seguidores que os "filhos de Deus" nasceram para serem ricos e prósperos neste mundo.

Essa doutrina busca fundamentos no Antigo Testamento, Particularmente na Lei de Moisés que dá a ideia de que o Senhor enriqueceu muitos de seus servos, como Abraão, Jacó e Salomão, tornando-os homens de grande prosperidade. Contudo, o que eles deixam de explicar aos seguidores desta ideologia pagã, é que as riquezas corromperam Salomão, transformando-o em inimigo de Deus, e com isso o Senhor mudou seu conceito quanto a enriquecer seus servos e dali em diante nunca mais sua tamanha prosperidade a outro de seus filhos.

Talvez alguém queira alegar que Salomão foi um caso à parte e que a sua queda se deu pela paixão que tinha por suas diversas mulheres, que convencerem-no a adorar falsos deuses, mas se não fosse ele o homem mais rico da terra teria tantas mulheres aos seus pés? E o que dizer da atual situação dos pastores das diversas religiões que surgiram no mundo nestes últimos tempos, completamente corrompidos pelo amor às riquezas que adquiriram através do dízimo e das ofertas doadas em seus templos por uma multidão de leigos.

Que pensam poder comprar as bençõe divinas. Tivesse Cristo ordenado que os discípulos levassem o dizimo para o sustento dos sacerdotes no templo, em Jerusalém, como faziam os demais judeus, e hoje seria acusado der contribuído com esta vasta corrupção que se espalhou como lama sobre os ministérios das igrejas que professam seu nome e se dizem seus únicos representantes na terra. A infinita sabedoria do Senhor evitou tamanha mancha ao seu santo nome e ao evangelho que ele nos deixou.

Se mesmo não tendo determinado tal obrigação aos cristãos eles acabam por serem levados a crer, por seus pastores, que este dever lhes é imputado como mandamento divino, imagine o leitor como seria tratado esta questão no seio das igrejas caso verdadeiramente Deus exigisse da noiva de seu filho Jesus tal procedimento. A verdade é que esta doutrina maldita, criada a partir da ambição desregrada de homens contrários aos ensinamentos de Cristo.

Sobre a necessidade de evitarmos ao máximo a paixão pelas riquezas terrenas, desviam no mundo inteiro milhares de pessoas do reto caminho da justiça, tornando-as cada vez mais dignas da perdição. Nenhuma prosperidade há para quem se desfaz de seus bens, muitas vezes conquistados a duras penas, para sustentar a vida ambiciosa destes pastores da iniquidade, dos quais nos alertou Jesus e deles profetizaram os pais da igreja, no princípio da fé cristã, usados pelo poder revelador do Espírito Santo, que pretendia nos alertar sobre esta apostasia.

Mas este é mais um teste pelo qual passam aqueles que professam fidelidade ao evangelho, neste final da existência da humanidade na terra, Deus deseja escolher o seu povo que se encontra misturado a tanto joio, plantado por Satanás com a intenção de contaminar a boa semente. Cristo alertou seus ouvintes que no final dos tempos os escolhidos passariam por grande provação, com a finalidade de confirmar a fé que um dia abraçaram, mediante a confissão que fizeram. Não é fácil permanecermos firmes na doutrina que um dia aprendemos com nossos educadores cristãos, que eram persistentes em nos mostrar as verdades de Deus.

Quando olhamos à nossa volta e o que ainda se pode ver é um mundo corrompido peça reversão moral, religiões que pregam uma doutrina pautada na ambição de seus dirigentes, uma igreja vivendo de fingimento, tentando ocultar suas abominações do profundo olhar do Altíssimo. A modernidade da qual se referem nada mais é do que a mais completa rebelião contra tudo o que lhes foi ensinado, relativo a como viver de forma agradável ao Deus do universo.

Felizes serão sempre aqueles que optarem em se manter incontaminados com as iguarias desta Babilônia onde nos encontramos (Daniel 1:8) cujos costumes são semelhantes aos do Egito e imitá-lo atrairá as mesmas pragas lançadas sobre Faraó. A prosperidade que os verdadeiros cristãos buscam é aquela que os aproxima cada dia mais do Senhor e nos faz submissos à sua vontade, cumpridores de seus mandamentos e temerosos de suas repreensões.

Capítulo 3 - A Infidelidade de Israel

∞∞∞∞

A prática de entrega do dízimo ao Senhor, ou aos sacerdotes no templo, trazia bênçãos sobre os dizimistas. Esta foi a promessa feita por Deus a seu povo desde o princípio, que se eles demonstrassem boa vontade em sustentar seus levitas para que estes pudessem exercer seus variados ministérios no templo, ele multiplicaria seus bens, afim que lhes fossem possível doar cada vez mais e estas bênçãos eram reais,

O povo contribuía segundo tudo o que produziam em suas lavouras e não lhes faltavam as chuvas para regar suas plantações. Colhendo bons frutos e um trigo de qualidade, nenhum prejuízo tinham aqueles que obedeciam com fidelidade aquela ordenança. Porém, com o passar dos séculos e com a chegada das novas gerações, este compromisso do povo em sustentar os levitas e sacerdotes para se dedicassem em tempo integral aos trabalhos no templo foi sendo relegado a segundo plano.

E com isso vieram sobre eles inúmeras pragas e os alcançaram(Neemias 13:10-13)O descaso daquela nova geração de israelitas em relação ao cumprimento dos deveres que Deus havia repassado a seus antepassados por intermédio de Moisés era tão grande que, mesmo quando decidiam levar a décima parte de seus rebanhos e colheitas para templo, faziam tudo com enorme relaxamento. Os animais eram cheios de defeitos, cegos, aleijados, magros, da pior espécie.

E, isto despertava a ira do Senhor que repreendida com maldições aos que desrespeitavam o concerto que seus antigos pais cumpriram fielmente durante quarenta anos que permaneceram no deserto e nos primórdios de suas habitações na terra prometida. Por intermédio do profeta Malaquias o Senhor repreendeu asperamente os judeus pela forma absurda como tratavam esta ordenança, haja vista ser ele um Deus Poderoso, a quem deviam temer e respeitar, as palavras de

repreensão do Senhor para Israel foram duras, pela boca de Malaquias.

Através da qual demonstrou sua indignação contra seus abusos e a maneira relaxada como o obedeciam: " Mas desde o nascente do sol até o poente será grande entre as nações o meu nome, e em todo o lugar se oferecerá incenso e uma oblação pura, porque meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor. Mas vós o profanais...Pois maldito seja o enganador que, tendo animal perfeito no seu rebanho promete e oferece ao Senhor coisa com defeitos. Porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos exércitos.

Meu nome será tremendo entre as nações"(Malaquias 1:11,12a,14) Por diversas vezes o Senhor foi obrigado a punir a rebelião de Israel com diferentes castigos, que foram da pertinência nos seus rebanhos até serias enfermidades que resultava na morte de seus filhos. Mas, apesar disso, permaneceram irredutíveis e propensos a prosseguir em seus maus caminhos de teimosias e desobediência. Diferente do que ensinam hoje os mercadores do evangelho.

Ao consagrar e separar a tribo de Levi para ministrar a Lei e ordenou ao restante do povo para que mantivessem seu sustento com o dízimo, não fez isso com o intuito dar a ela um status de superioridade acima das demais tribos de Israel, mesmo sabendo que foi isto o que de fato aconteceu, mas seu objetivo real era ensinar a seu povo a obediência e o zelo pelas coisas sagradas. Os levitas que louvavam seu nome no templo simbolizavam os anjos celestiais que o louvam nos céus.

Enquanto os sacerdotes eram uma breve semelhança ao sacerdócio eterno de Cristo que, como um sacerdote eterno, intercederá hoje por sua igreja diante do Pai (Hebreus 6:20) As religiões ensinam a seus membros que todas as maldições lançadas sobre Israel, devido a insistência em não cumprir corretamente a lei do dízimo, imposta por Deus, irão igualmente alcançá-los, se não forem fiéis no repasse de suas contribuições ao templo. Mas, lembrando-lhes do que disse o Senhor pela boca do profeta:" Roubará o homem a Deus?

Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldições sóis amaldiçoados, porque roubais

a mim, vós toda a nação". (Malaquias 3:8,9) Mas se esta imposição tivesse efeito sobre as igrejas oriundas do cristianismo, Jesus não teria comentado algo à respeito com seus apóstolos? Com a ameaça de que serão amaldiçoados caso se neguem a dar para seus pastores a décima parte de tudo o que possuem.

Os pobres ignorantes se desesperam e enchem os cofres das suas congregações com dízimos e ofertas voluntárias, enriquecendo os mercenários que, na semelhança de lobos devoradores, comem a carne e sugam até a última gota de "leite" das ovelhas do rebanho, pouco importando-se com o seu bem estar. A maioria sequer visita as famílias congregadas, passam a maior parte do tempo dentro de gabinetes, preocupados em contabilizar os milhões depositados em suas contas.

Seus bens, suas riquezas, sem preocupação alguma com as almas que descem ao inferno. O tema predileto de suas pregações durante os cultos é sobre as bênçãos que, segundo eles, estão guardadas nos céus para quem leva suas contribuições com frequência à "casa do tesouro", citando a conhecida frase do profeta Malaquias aos israelitas:" Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, diz o Senhor, e fazei prova de mim, se não abrirei as janelas do céu e derramaria sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abastança(Malaquias 3:10)

Porém, de igual forma o Senhor Jesus não declarou nada a respeito disso com seus discípulos, nem sobre a maldição por não levarem seus dízimos ao templo, tampouco se seriam grandemente abençoados assim fazendo. Na verdade, há um silêncio dele quanto a isso, é como se ele tivesse feito novas todas as coisas (2 Coríntios 5:17) inclusive os antigos deveres exigidos segundo a Lei. Jesus mesmo disse que veio cumprir a Lei, e não mudá-la.

Então se ele a cumpriu, nenhuma necessidade há de que ainda compramos suas regras. Moisés mesmo declarou que quem quebrasse um só mandamento estaria quebrando a todos. Então, se não nos foi imposto qualquer cobrança de Cristo para que vivêssemos debaixo do julgo da Lei que ele mesmo se dispôs a cumprir, levando-os a desobedecer a todos os seus estatutos, porque seriamos obrigados ainda a cumprir apenas este? Não somos obrigados a sustentá-los, eles devem

trabalhar e buscar nisso seu sustento como todos nós fazemos.

Se de fato amam seus ministérios e preocupam-se em resgatar as almas perdidas das trevas, se sentem mesmo prazer em ensinar o evangelho da salvação para os cativos do pecado e de Satanás, então usarão o tempo livre que tiverem, seja o sábado, domingos e feriados, a noite após chegarem do trabalho, para mesmo cansados evangelizar este mundo que jaz na escuridão. Durante meus quinze anos como pastor sempre exerci minha profissão e mantive o sustento de minha família com o suor de meu rosto, AIDS assim tinha tempo para cuidar do rebanho.

Olhava em redor e via muitos colegas de ministério vivendo apenas do dizimo que recebiam de suas igrejas, e tinham com isso uma vida financeira bem melhor que a minha, e alegavam que não podiam trabalhar em outro ofício, pois precisavam se dedicar exclusivamente ao sacerdócio, mas o que faziam era se acomodar em seus luxuosos gabinetes e nunca tinham tempo para atender o povo e nem visitar as famílias carentes de uma palavra ou até mesmo ajuda financeira, passavam este dever aos seus subalternos.

Com a velha desculpado de que eram homens muito ocupados. Interessante notar era que sempre tinham tempo para dar atenção aqueles cujas contribuições eram pomposas, a estes estavam constantemente disponíveis. Aqui podemos lembrar do que disse o Senhor à respeito dos pastores de Israel nos tempos de Ezequiel: "Ai dos pastores de Israel que apascentam a si mesmos. Não deviam apascentar os pastores suas ovelhas? Comeis a gordura e vos vestis de lã, degolais o cevado, mas não parentais as ovelhas.

A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a que quebrada não ligastes e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não procurastes...Mas dominas sobre elas com rigor e dureza"(Ezequiel 34:2-4) Pela ordem dos livros bíblicos, Malaquias foi o último dos profetas menores, através do qual Deus se manifestou a Israel para convencê-los a obedecer espontaneamente seus decretos. Depois deste livro profético que faz parte do grupo de "profetas menores" encontramos as páginas em branco que dividem o Antigo e o Novo Testamento.

E que representam o período Inter bíblico, cerca de quatro séculos, onde o Senhor ficou em silêncio e não se comunicou com seu povo através de profecias nem de visões ou revelações. Israel ficou sem sacerdotes por quatrocentos anos. O mesmo tempo em que permaneceu na escravidão do Egito, distante do Senhor e de sua misericórdia, dominados pelos romanos e por eles subjugados, este tempo de silêncio simbolizava o fim da Lei de Moisés e seus estatutos, uma nova aliança seria feita entre Deus e os homens.

Ele percebeu que usar profetas para transmitir seus recados e querer forçá-los a cumprir seus decretos a custo de castigos e maldições tinha sido uma forma inútil de conduzi-los no caminho da retidão. Então cumpriu-se a promessa feita através de Ezequiel, ao repreender os pastores corruptos de Israel: "Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu mesmo procurarei minhas ovelhas e as buscarei"(Ezequiel 34:11) O cumprimento desta profecia se deu com o nascimento de Jesus, pois o Ser que habitava dentro do corpo gerado pelo Espírito Santo.

Que o milagre ocorrido no ventre de maria era o mesmo Deus que conversou com Abraão, Isaque e Jacó. Que apareceu para Moisés na sarça ardente e o escolheu para livrar Israel do Egito e lançou sete terríveis pragas em Faraó, criou a Lei e deu a seus escolhidos. Foi também quem colocou Josué para liderar os israelitas para entrar na terra prometida, escolheu os juízes que julgavam o povo depois da morte de Josué. Repreendeu a Jó por sua pretensão em ser perfeito em todos os seus caminhos.

Se tornou amigo de Davi, fez se Salomão o homem mais sábio da terra, livrou Daniel da cova dos leões e seus amigos da fornalha ardente...Foi ele que por séculos falou com seu povo, usando a boca dos profetas. O Deus Filho se fez humano e habitou entre os homens, no propósito de cumprir o plano de redenção para toda a humanidade, planejada desde o princípio pelo Deus Pai (2 Timóteo 1.9) que resultava num sacrifício vivo e perfeito que somente ele mesmo seria capaz de fazer.

Sua vinda a este mundo prova que nenhum dos esforços feitos anteriormente, inclusive a própria Lei dada a Moisés, foram suficientes

para resgatar o homem rebelado contra seu Criador desde o Éden, por isso decidiu pagar um alto preço ao doar a sua vida humana numa cruz, para que por este sacrifício pudéssemos nos reaproximarmos dele e voltarmos a ser aceitos novamente como seus filhos, mediante um sincero arrependimento. Agora, para os que se dispuseram a aceitá-lo como único e suficiente Salvador, todas as coisas se renovaram.

A salvação é conquistada mediante uma sincera confissão de nossos pecados e ao sofrermos uma radical transformação em nossa maneira de viver, seguindo seu exemplo enquanto homem, fugindo da aparência do mal e procurando viver em novidade de vida. As nossas bençõe já não dependem mais de sacrifícios nem da doação de dízimos e ofertas, mas unicamente de uma fé pura, firme e verdadeira, sem sombras de dúvidas no coração, pois ele mesmo advertiu: "Tudo é possível ao que crer" (Marcos 9:23)

A doutrina dizimista que tomou conta das igrejas modernas, somente trouxe para os cristãos e para seus pastores a maldição da corrupção, transformando homens e mulheres antes fiéis a Deus em mercadores do evangelho, exploradores da fé alheia, corruptos e dignos da morte eterna. Portanto, compreendemos que por esta razão o Senhor nada declarou a seus discípulos sobre a entrega do dízimo, ele encerrou a Lei e seus estatutos no período de quatro séculos em que permaneceu calado e distante do seu povo e com isso também pôs fim a tradição dizimista, por entender que isto futuramente iria corromper seus sacerdotes (Judas 1:10)

Capitulo 4 - Mercadores do Evangelho

∞∞∞∞

O Neopentecostalismo já existia no Brasil bem antes dos pentecostais, que surgiram a partir de dois missionários Batistas, Gunnar Vingren e Daniel Berg, no ano de 1911, em Belém do Pará. Os Batistas, que aqui já se encontravam bem antes dos dois amigos suecos chegarem, ouviram dos sois as novidades dos dons espirituais, mas se mantiveram tradicionais e negam até hoje os dons espirituais doados pelo Espírito Santo aos que creem em Cristo.

Tais como: Línguas estranhas, profecias, visões e o dom de revelações. Além de negar a presença do Espírito Santo na vida dos convertidos ao evangelho de Cristo. Depois deles, podemos citar outras denominações de igual ou menor conceito nesta linha de ideologia, como os Testemunhas de Jeová, Adventista do Sétimo Dia, e as mais expressivas: O Poder da Fé, Mundial e a conhecidíssima Universal do Reino de Deus, que está presente, hoje, em mais de cento e oitenta países, elas não negam a presença do Espírito na terra.

Mas discordam dos dons dados por ele à igreja. Dividem-se em dois grupos distintos: aqueles que se recusam crer nos dons espirituais da igreja, mas vivem e pregam o evangelho de Cristo. E os que, além de negar explicitamente os dons, ainda rejeitam os ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos, prendendo-se aos velhos rudimentos da Lei, de onde tiram conceitos que abalizam a ambiciosa doutrina da prosperidade, largamente ensinada na maioria de seus templos.

Cuja finalidade é o comércio das bênçãos de Deus. Cristo mencionou estes mercadores em seus sermões ao advertir a multidão que o seguia à respeito da corrupção do gênero humano, que ocorreria no final dos tempos, com o surgimento dos falsos profetas e suas doutrinas enganosas: "Acautelar-vos, porém, dos falsos profetas que vêm até vós

como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas de espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvores má produz maus frutos "(Mateus 7:15-17)

" E surgirão muitos falsos profetas que enganarão a muitos"(Mateus 24:11) E alguns dos principais apóstolos também advertiu a igreja primitiva sobre a chegada destes tais, com suas doutrinas enganosas e cheios de ambição:" E também houve entre o povo falsos profetas, como haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

E muitos seguirão suas dissoluções, pelas quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós um negócio com palavras fingidas, sobre os quais já de largo tempo não será tardia a condenação. (2 Pedro 2:1-3) Em nossos dias as religiões cristãs comercializam de alguma forma a Palavra de Deus, nenhuma pode ser citada como uma denominação que prega o evangelho sem a finalidade de obter lucros financeiros, todavia, há aquelas que negociam as Escrituras descaradamente.

Exigindo de seus fiéis até o valor para cada bênção a ser alcançada. Certa vez presenciei um cidadão que se intitulava bispo de uma renomada religião neste pais no mundo inteiro, deitar-se sobre uma mesa de mármore branca, estrategicamente colocada no púlpito do templo, e ordenar que cada uma daquelas pessoas ali presentes, fizessem fila para tocá-lo, garantindo que de seu corpo fluiria poder para realizar todas as suas expectativas de vida. Segundo ele, por ser um representante do Senhor na terra era ungido por ele para realizar todas as coisas.

Afirmava publicamente que quem lhe tocasse com fé receberia virtude. Bem, até aqui nada de anormal, afinal, a sombra de Pedro curava os enfermos no período da igreja primitiva (Atos 5: 15) Mas, o que chamou minha a atenção foi o fato de ele concluir seu discurso, dizendo que todos deveriam levar junto um envelope contendo uma determinada quantia em dinheiro, que iria de cem a mil reais. Então percebi o golpe que o indivíduo estava aplicando nos pobres incautos:

Jesus disse que tudo é possível quando se crer (Marcos 9:23)

E isto vale para todas as coisas e pessoas. Se alguém tiver uma fé forte e determinante sempre alcançará seus objetivos, Deus não mente, se ele assim disse desta forma será. Aquele obreiro da iniquidade era conhecedor disso e sabia que, se aquelas pessoas realmente crêssemos no milagre iriam recebê-lo, não porque em seu corpo existisse mesmo qualquer poder ou virtude, mas, devido a fé aplicada por quem tocou seu corpo confiante de que Deus iria abençoá-lo. Todos que assim fizessem com verdadeira confiança alcançariam seus objetivos (Mateus 21:22)

E ele também, visto que ficaria com seus bolsos cheios de dinheiro. Os milagres de Jesus foram repassados para a igreja na terra (Marcos 16:17) ele mesmo prometeu que ao fazer uso de uma fé viva nele seus discípulos poderiam, no futuro, realizar maiores feitos do que ele fez. Todavia, a intenção do Mestre em deixar estes dons não era para que usassem deles em favor de si mesmos, adquirindo riquezas. Ao soprar do seu Espírito nos doze (João 20:22), ele ordenou que fizessem uso daquele poder para curar, libertar e soltar os cativos das amarras de Satanás.

Ressuscitar os mortos e mostrar ao mundo o poder de Deus:" E indo, pegai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitar os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça daí. Não possuas ouro nem prata ou cobre em vossos cintos. Nem bolsas para o caminho, nem duas roupas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o trabalhador de seu salário. "(Mateus 10:7-10) Após receberem poder os doze apóstolos foram orientados a saírem pelas cidades de Israel.

Pregando a respeito do reino dos céus e realizando grandes feitos em nome de Jesus. No entanto lhes foi colocado uma condição para que pudessem ter o direito de exercer tamanha missão, deveriam usar os em favor de seus semelhantes de maneira gratuita, sem cobrar nada por isso e não aceitar nada além do alimento, pois disso é merecedor todo trabalhador. Portanto, é correto afirmar que os líderes evangélicos que hoje enriqueceram às custas das grandes somas de dinheiro doados em forma de dízimos e ofertas.

Pelos membros de suas igrejas que são enganados com a ideia absurda de que, em pleno século XXI Deus ainda requer deles este sacrifício, é uma afronta a tudo o que existe de mais sagrado. O ser humano tem a tendência de se agarrar em esperanças, toda promessa de que as coisas podem melhorar é geralmente aceita de imediato, tamanho o sofrimento em que vivem neste deserto sem paz e sedentos de esperança. Diante de um quadro vergonhoso como este surgem os mercadores do evangelho, prometendo a solução Pará todos os problemas a preço acessível.

Quem que esteja em completo desalento não irá pagar o que for para ter peço menos uma chance de ser feliz, principalmente quando a promessa vem de pessoas vistas como representantes do próprio Deus? Difícil mesmo recusar tamanha oferta! Com apenas dez por cento do salário que ganha será possível, segundo estes enganadores, comprar de Deus qualquer bênção que se precise. A cura das doenças incuráveis, o emprego dos sonhos, o carro do ano, a casa própria, o pagamento das dívidas...

São tantas garantias que parece mesmo valer a pena começar logo a doar no templo nossos dízimos. Porém, em seguida vem a decepção, porque alguns até alcançam resultados positivos nestas investidas, talvez pela fé que foi tão grande ao ponto de fazer acontecer o impossível e isto moveu as mãos de Deus, que decidiu atender suas necessidades. Mas, na maior parte dos casos foi tempo perdido esperar. O pior de tudo é perceber que esta doutrina maligna já se espalhou mundo à fora e conquistou milhares de incautos.

Pessoas completamente desconhecedoras das verdades bíblicas. A ordem das denominações religiosas em geral, neste fim dos tempos, é "pagar para ser abençoado". E as pessoas aceitam esta imposição com a maior facilidade, sem ao menos investigar nas Escrituras, principalmente nos evangelhos, se existem base bíblica para tal exigência. Na verdade, para estas raposas da religião moderna fica fácil extrair altas somas de dinheiro de uma geração analfabeta do conhecimento de Deus e de sua Palavra.

São presas fáceis destes lobos devoradores por não conhecerem e

andarem desprovidas da verdade do evangelho que se negam ler, por descaso ou desinteresse, e preferem aceitar as fábulas religiosas inventadas por seus pastores corruptos, considerá-las verdadeiras e seguirem seus conselhos condenáveis. Paulo, escreveu a seu discípulo Timóteo, enquanto assumiria a liderança de uma das igrejas recém fundadas: "Ora, o Espírito afirma que expressamente que, nos últimos tempos.

Alguns apostatarão da fé para obedecer a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que tem cauterizada a própria consciência"(1Timóteo 4:1,2)Pedro, demonstrando profunda indignação contra estes malfeitores, declarou: "Tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, enganando as almas inconstantes, tendo o coração excitado na avareza, filhos malditos, abandonando o reto caminho se extraviaram, seguindo o mesmo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça...

Esses tais são como fonte sem água, névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas, porquanto, pronunciando palavras enganosas de vaidade prendem com paixões carnais nas suas libertinagens aqueles que já estavam prestes a fugir dos que andam no erro. Prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos de corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor (2 Pedro 14-19) Os mercadores do evangelho estão cada vez mais expandindo seus comércios religiosos e acumulando enormes quantidades de riquezas. Tudo adquirido ilicitamente e as custas do nome de um Deus em quem sequer acreditam e por quem não demonstram ter qualquer temor.

Parte 2 - Os Discípulos de Balaão

∞∞∞∞

A doutrina religiosa sobre o dizimo como algo obrigatório na vida cristã tem causado o esfriamento da fé na ideia de salvação da alma humana e concernentes ao cristianismo e seus conceitos de humildade e misericórdia. Isto, porque diante de um quadro lastimável, onde os pastores deixam seus rebanhos jogados ao descaso para cuidarem apenas de seus próprios interesses, fica cada vez mais impossível crer na continuidade do amor de Deus pela vida humana.

O povo é dia após dia explorado em sua fé, roubado por homens e mulheres que se vestem de sacerdotes e enganam com palavra persuasivas. Se dizendo representantes dos céus ensinam heresias, prometendo ser capazes de abençoar e encaminhar seus ouvintes à salvação de suas almas, quando nem mesmo eles possuem certeza de estarem alvos. Os templos vivem sempre abarrotados de pessoas em busca de soluções para seus incontáveis problemas, e, na maioria dos casos, voltam para suas casas com outros maiores na bagagem.

Há famílias inteiras que decidiram se distanciar das suas congregações por causa do dízimo, seus líderes exigiam que pagassem a décima parte de algo que não tinham, e isto fez com que perdessem o direito a continuar exercendo funções no templo, participarem doa círculos de orações, exercerem seus antigos ministérios. E isto lhes entristeceu o coração, trazendo como consequência a desistência deste cristão em continuar presente na congregação e, ao abandoná-la, levou consigo os filhos.

Esposa(o) e tantos outros que, vendo tal coisa enfraqueceu na confiança e apagou dentro de si a chama da salvação. Alguns pastores vão ao extremo de chamar os membros de suas igrejas de ladrões, quando estes por alguma razão falham no pagamento do dízimo. A

ganância que os move faz com que esqueçam do verdadeiro propósito de seus ministérios, que é de encaminhar almas para o Reino de Deus. O olhar materialista destes guias da perdição, só conseguem ver as riquezas materiais deste mundo e fazem descaso do que disse Jesus a este respeito:

"Não junteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consome, e onde os ladrões minam e roubam, mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e podemos ladrões não minam nem roubam. Porque, onde estiver o vosso tesouro aí estará o vosso coração "(Mateus 6:19-21) O acúmulo de riquezas neste mundo é uma das maiores bobagens que nós, seres humanos, cometemos. Afinal, o que levaremos quando chegar o momento de nossa partida?

O senhor advertiu o pastor da igreja de Laodicéia que deveria cair em si e perceber seu engano em pensar que o ouro e a prata que possuía lhe era de fato algo de grande importância, pois aos olhos de Deus não passava de um miserável: "E ao anjo que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Eu sei as tuas obras, que não és quente nem és frio, oxalá fosses quente ou frio. Assim, porque não és frio nem quente, te vomitarei da minha boca.

Como dizes: Rico sou e estou enriquecido, de nada tenho falta, porém não sabes que és um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro aprovado no fogo para que enriqueças, e vestiduras brancas para que te vistas e não apareça a vergonha da tua nudez; que unhas os teus olhos com colírio, para que vejas"(Apocalipses 3:14-18) A ilusão daquele pastor em acreditar que todo o luxo em que vivia, por dirigir uma igreja cujos membros eram todos ricos e contribuíam com ofertas grandiosas.

E eram uma comunidade sem carências financeiras, não passava de uma crendice sem qualquer valor, diante dos olhos de Deus, que enviou através do profeta João uma carta, com a finalidade de repreender a indolência dele acreditar que era um homem rico e próspero. No final das contas, nem ele, nem aquela igreja, por mais ricos que pudessem ser, possuíam a principal riqueza da qual realmente precisavam, que era ter seus nomes escritos no livro da vida, a ansiedade desta humanidade em

querer adquirir mais e mais bens de consumo.

Tem levado os cristãos deste século a deixar de lado o compromisso assumido na conversão à Cristo e dedicado maior parte do tempo em correr atrás de seus interesses materialistas. Assim como Balaão, o profeta que desprezou o dom recebido de Deus para ter visões e revelar os mistérios divinos para Israel, optando em aceitar os presentes ofertados por Balaque. Isso, no ambicioso objetivo de que amaldiçoasse os escolhidos de Deus (Números 22:1-41) os pastores e sacerdotes de hoje igualmente se corrompem, ambicionando as "lentilhas" deste mundo.

Ele já não encontra profetas dignos para falar através deles com a igreja e o pecador, talvez a cegueira destes líderes religiosos tenta se aprofundado tanto que nem mesmo se o Senhor usasse a de uma mula, para repreendê-los, como fez a Balaão, teria êxito. Balaão foi convidado pelo rei dos moabitas para lançar maldições sobre o exército israelita que vinha em sua direção, conquistando reinos e apossando-se da terra, depois que destruíram os amorreus. Assustado, ele ofereceu ouro e prata ao ganancioso profeta que ousou amaldiçoar Israel.

Mas sem nenhum sucesso. Deus então, enviou um anjo para interceptar o profeta, repreendendo-lhe pela boca da jumenta na qual montava: "Balaão levantou-se Pela manhã e foi-se ter com os príncipes de Moabe. E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia. E o anjo do Senhor pôs-se no caminho por adversário, ele ia caminhando montado na jumenta, e dois de seus moços com ele. Viu, pois, o animal o anjo que estava no caminho com sua espada desembainhada na mão e desviou-se do caminho, indo pelo campo.

Então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la retornar ao caminho, mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, havendo uma parede dos dois lados, o animal assustado apertou-me numa das paredes e prendeu o pé do profeta, que passou a espancá-la novamente…O Senhor, então, abriu a boca da jumenta e a qual disse para Balaão: Que te fiz, para me espancares três vezes? E ele, respondeu: Porque combates de mim, se eu tivesse agora uma espada na mão te mataria, e o animal disse-lhe: Porventura não sou eu tua jumenta.

Em quem cavalgastes desde que fui tua até hoje? Alguma vez tive costume de te fazer assim? Ele respondeu que não. Então o Senhor abriu o entendimento Balaão e ele viu o anjo do Senhor, que está à sua frente com a espada na mão, pelo que se prostrou sobre seu rosto" (Números 22:21-31) Os dons de Deus não devem ser usados para gerar renda aos que os possuem, mas eles existem e são doados pelo Espírito Santo aos homens para que estes os usem em favor da igreja de Cristo. E, também, para revelar o poder do Senhor aos pecadores.

Para que vendo tais feitos temam e glorifiquem o nome do Senhor, rendendo-se a merecida gloria e louvor, abandonando seus maus caminhos e convertendo-se a ele. Quando se ensina que para receber uma cura divina é necessário pagar qualquer valor, assemelha-se a Balaão que decidiu vender o dom profético que tinha recebido de Deus para que, usando-o de maneira indevida pudesse amaldiçoar Israel em troca da prata e do ouro de Balaque. Quem assim faz, terá garantida a condenação da alma e retirada a parte da "árvore da vida" (Apocalipse 2:7).

O evangelho é a Graça Divina pela qual todos nós, ao cumprirmos, podemos ser salvos. É o dom gratuito do Senhor, que na cruz entregou a si mesmo para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16)

Capítulo 2 - Mercadores de Profecias

∞∞∞∞

Encontrarmos com muita frequência em nossas congregações aquelas irmãs do círculo de oração que ganharam o título de profetas, por conseguirem obter respostas imediatas em suas petições diante de Deus. E não são poucos aqueles que procuram pagar pelos serviços de "consultoria profética" destas videntes, para que intercedam diante do Senhor em favor destas pessoas que parecem ter medo de se comunicar diretamente com seu Criador.

Através da oração, possibilidade que nos foi concedida por Cristo na cruz. Aproveitando-se disso, as profetisas passam a comercializar o dom que receberam, fornecendo aos "clientes" respostas, na maioria das vezes falsas, em troca de dinheiro ou qualquer outro benefício que lhe venham oferecer. Essa prática vergonhosa tem transformado os dons de Deus num meio de gerar rendas para indivíduos ambiciosos que amam mais os bens terrenos que a própria salvação da alma.

Ao invés de serem úteis para despertar a igreja dos perigos que a cercam neste mundo, transforma-se num instrumento de escândalo para aqueles que criticam o evangelho. Desde os tempos em que os profetas passaram a ser usados na finalidade de revelar a vontade de Deus a Israel, que haviam entre eles os que se corrompiam e vendiam ou trocavam o uso deste importante dom por presentes de grande valor. Entre tantos, a Bíblia nos destaca o profeta Balaão, que chegou ao extremo de aceitar amaldiçoar os israelitas.

Em troca do ouro e da prata prometidos pelo rei Balaque, porém todas as vezes que tentava assim fazer era impelido pelo Espírito a abençoá-los (Números 23:1-30; 24:1-25). Desde então, todo profeta que se corrompe e passa a negociar seus dons de visões e revelações passa a ser visto como um "discípulo de Balaão". Por imitarem a atitude

ambiciosa que lhe foi característico, o crescente comércio de profecias no seio das nossas congregações vem se tornando cada vez mais frequentes.

E crescem descontroladamente, levando antigas servas do Senhor a se tornarem filhas de satanás. Aceitar presentes ou favores em troca do uso de qualquer dom espiritual é suborno, um pecado gravíssimo de acordo com as Escrituras (Êxodo 23:8) cega quem dele faz uso e o faz perverter os caminhos da justiça (1 Samuel 8:3) Quando Cristo desfaleceu na cruz houve forte tremor de terra, soprou uma grande tempestade e o "véu do templo se rasgou" (Marcos 15:38) Simbolizando que daquele momento em diante todos nós.

Que entregamos nossas vidas a Deus, mediante a aceitação de seu Filho como nosso Salvador, podemos nos comunicar diretamente com ele por meio de nossas orações, sem necessitarmos de um intermediário para levar até ele nossas petições. Infelizmente as religiões deixaram de ensinar a Bíblia em seus púlpitos e ao invés disso colocam ali cantores modernistas, verdadeiros animadores de palcos, para descontrair a igreja que já não mais se reúnem para alimentar-se do evangelho e aprender como viver de acordo com a santa vontade de Deus.

Mas no intuito de cantar, bater palmas e se divertir. O Senhor fez referência a isto quando disse "Errais não conhecendo as Escrituras" (Mateus 22:29) O cristão que despreza ter conhecimento de Deus transforma-se num cego espiritual e termina por ser conduzido por guias cegos e acaba por tropeçar nos próprios pecados por não saber como andar em retidão. Os que comercializam o evangelho e os dons espirituais enriquecem do dia pra noite as custas de pessoas que não ligam importância em ler as Escrituras.

Preferindo aceitar de bom grado as mensagens inventadas por pregadores que visam apenas convencê-los a lhes dar parte de tudo o que possuem. Hoje, ser profeta é ser mensageiro de boas notícias, nenhuma repreensão de Deus é anunciada a igreja para não lhes ferir os sentimentos, são apoiadores de pecados e verdadeiros covardes, visando agradar seus ouvintes para deles receberem presentes e elogios. Quando possuem alguma causa para resolver e precisam de ajuda dos céus correm a procura dos videntes da igreja.

Pagam e ouvem deles que Deus vai resolver seus problemas e voltam para suas casas cheios de esperanças. Para estes que preferem confiar nas fábulas proféticas de homens e mulheres, invés de buscar no Poderoso Santo de Israel a resposta ou a ajuda que precisam, ficam as palavras do Senhor, pela boca de Jeremias: "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta seu coração do Senhor. Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem.

Antes, morará nos lugares secos, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia e cuja esperança é o Senhor, porque ele é como arvore plantada junto as águas, que estende suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas suas folhas ficam verde e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto (Jeremias 17:5-8)Já naquela época, séculos antes do Filho de Deus vir a este mundo para se entregar na cruz como sacrifício vivo em prol da humanidade, quando não existiam toda essa modernidade.

E tecnologia que hoje se ver e mais bens de consumo enchem os olhos das pessoas de ambição, os videntes do Senhor já se corrompiam e lhe viravam as costas, escolhendo prender-se ao materialismo e as paixões mundanas. Por diversas ocasiões Jeremias foi enviado para o meio do povo na missão de repreender os corruptos e despertar os israelitas para que renegassem tais indivíduos: "Porque entre o meu povo se acham perversos, cada um deles anda espiando para saber como criar armadilhas e prender os homens em seus enganos.

Como gaiolas cheias de pássaros, assim são suas casas cheias de fraudes, por isso se tornam poderosos e enriquecem. Engordam e ultrapassam até os feitos do maligno. Não defendem mais a causa das viúvas nem dos órfãos para que prosperem, nem julgam mais o justo direito dos necessitados. Coisa espantosa, e horrenda, andam fazendo na terra, os profetas profetizam falsamente e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles, e é o que desejam o meu povo. (Jeremias 5:26-31)

Ha muitos séculos atrás que o Senhor vem suportando estes mercadores de profecias, estes seguidores de Balaão estão sempre dispostos a negociar suas revelações inventadas de acordo com aquilo

que as pessoas querem ouvir. Chegam nos púlpitos e apregoam que Deus está feliz da vida com a vida errônea que estão vivendo e afirmam que ele irá lhes cobrir de bençõe.

São elogiados e aplaudidos por multidões que admiram seus discursos e recebem valiosos donativos para que continuem mentindo aos seus ouvidos. “Porque desde o menor deles até o maior, cada um se dá a ganância. Tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade, curam apenas superficialmente a ferida do meu povo, dizendo-lhes: Paz, paz, quando não há paz (Jeremias 8:10,11)

Capítulo 3 - Mercadores de Milágres

∞∞∞∞

Apesar de jesus ter prometido que os dons espirituais, seguiriam os que cressem e que ainda em nossos dias ele opera poderosamente da igreja, sabemos que ele mesmo nos adverte em seu evangelho que no final dos tempos surgiriam falsos profetas que teriam a capacidade de fazer muitas maravilhas, ao ponto de enganar até os escolhidos (Mateus 24:24) e que espíritos imundos surgiriam na terra para operar maravilhas entre os homens.

E enganar os reis deste mundo (Apocalipse 16:14) Esta quantidade exagerada de milagres ocorridos nas igrejas nem todos podem ser atribuídos ao poder milagroso do Espírito Santo. Porque eles são geralmente feitos por pessoas cuja vida espiritual não condiz com a santidade de Deus e esta conversa que o Senhor usa qualquer um para operar milagres é falsa, pois a jumenta que ele usou para falar com o profeta Balaão, quando este não queria lhe dar ouvidos, era completamente limpa de pecados.

Não pode ser usada de exemplo quanto a esta hipótese. A verdade é que a terra já está cheia de espíritos imundos que receberam de Deus o poder de curar e diversos outros tipos de maravilhas, este é o teste pelo qual os escolhidos irão ter que passar para provar o quanto são de fato fiéis e sabem diferenciar a luz das trevas e o bem do mal. Paulo diz em sua carta que Satanás é capaz de se transformar num anjo de luz, apenas para enganar os desapercebidos das verdades celestiais (2 Coríntios 11:14)

Uma das principais características de Jesus, quanto ao seu jeito próprio de efetuar milagres, é que ele nunca procurou se auto promover as custas disso. Podemos ver nos evangelhos casos em que ele pediu aos que libertou e curou que nada falassem do que fez por eles. Porém, estes

operadores de milagres tudo fazem para conquistar a admiração de seus expectadores e atrair cada vez mais pessoas para seus templos, visando aumentar os dízimos e ofertas em suas tesourarias, tudo o que Jesus fez em seu ministério tinha por objetivo ajudar as pessoas.

Era por amor e misericórdia, nada foi feito em troca de fama, dinheiro ou qualquer outro tipo de recompensas. No entanto, aqueles que hoje se intitulam seus seguidores usam seu nome para ganhar dinheiro e acumular riquezas. Há pastores donos de bilhões em dólares ganhos as custas do evangelho e da ignorância de pessoas incautas quanto o que Deus realmente requer de cada uma delas, presas fáceis nas garras destes lobos vorazes, que delas tiram até o último centavo, e é esta a característica que nos permite identificar os falsos profetas.

Tudo que fazem é com uma visão materialista e interesseira. Nestes últimos tempos, as três áreas que mais traz retornos financeiro imediatos é a política, o futebol e a religião. Quem não tem uma boa profissão ou não conseguiu progresso de outra maneira, mas possuem talento para pregar o evangelho, convencer as pessoas a pagar qualquer valor por uma benção, pode vir a se tornar um futuro bilionário, basta simplesmente fundar uma igreja evangélica, e sair por aí prometendo salvação e libertação para os oprimidos.

O livro de Atos dos Apóstolos descreve um episódio que nos mostra como desde aquela época, pouco tempo depois da ressurreição de Jesus, já surgiam os ambiciosos, querendo tomar posse dos dons espirituais para ganhar dinheiro, fama e fazer sucesso: " Vendo Simão que pelo fato de imporem os apóstolos as mãos nos novos convertidos lhes era concedido receber o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me a mim, também este poder para que sobre aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu:

O teu dinheiro seja contigo para a perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor, talvez te seja perdoado o intento do teu coração, pois vejo que estais em fel de profunda amargura e em laço de

iniquidade" (Atos 8: 18-23) Simão era um homem ambicioso, tinha em mente que poderia comprar o poder que vinha do Senhor a seus apóstolos.

Ao vê-los operando milagres e que ao colocar suas mãos sobre a cabeça dos irmãos novos convertidos descia eram batizados com fogo, teve a pretensão de adquirir aquela virtude negociando-a como se fosse uma arte qualquer e não um dom divino, vindo diretamente de Deus. Pedro ficou furioso com a atitude diabólica do pretensioso homem, que lançou sobre ele uma terrível maldição, condenando a sua alma na escuridão eterna, caso não se arrependesse imediatamente de tal pecado. Usar os dons espirituais para benefício próprio é uma blasfêmia contra o Espírito.

E leva quem assim faz a perder a salvação (Mateus 12:31). O mais interessante é que todos estes mercadores de milagres são conhecedores desta verdade, mas permanecem nos seus caminhos perversos e com seus corações cheios de malícias, por não estarem constrangidos pelo mal que praticam. São milhares de vítimas em redor do mundo, ouvindo e aceitando mensagens enganosas que lhes levam a crer num falso deus disposto a vender suas bençõe e seus dons, como se ele tivesse a necessidade de possuir as riquezas terrenas.

Nós, verdadeiros cristãos, estamos confinados a viver cercados por todo tipo de enganos, porque vivemos a Era da corrupção anunciada por Cristo (Marcos 13:8) descrito como o pior já vivenciado pela igreja cristã desde que foi fundada a mais de dois mil anos atrás. Estamos nos aproximando do Apocalipse, da época em que surgirá no mundo o anticristo, a personificação humana de Satanás que dominará os habitantes da terra e por um curto, mas terrível período de tempo.

Fará opressão aos que aqui ficarem ao ponto de desejarem a morte (Mateus 24:21) Toda esta apostasia, a blasfêmia contra tudo o que existe de mais sagrado, o destemor do homem moderno em relação as punições por seus atos de rebeldias e pelas afrontas que fazem contra a santidade do Senhor, nada mais pode ser do que o princípio do fim. Já é chegada a hora em que Deus cobrará do homem que ele criou e que se rebelou prestar contas por seus atos, pois a ira do Senhor se inflama e a sua

vingança é certa (Ezequiel 25:17).

Capítulo 4 - Mercadores de Bênçãos

∞∞∞∞

Para a maioria dos cristãos possuir muitas riquezas é um sinal claro de ser alguém ricamente abençoado por Deus, devido o que lhes é ensinado pelos amantes de Mamom (Mateus 6:24) Jesus disse a seus discípulos que não poderiam amar a Deus e ao dinheiro, pois se dedicariam a um e aborreceriam ao outro. Paulo explicou a seu discípulo Timóteo, que: "Nada trouxemos a este mundo e, portanto, nada dele podemos levar.

Tendo com o que nos sustentar, vestir e comer, estejamos satisfeitos. Ora, os que querem ficar ricos caem em muitas tentações, ciladas e concupiscências, insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1 Timóteo 6:7-10)

As novas religiões que surgem a cada dia em redor do mundo deixaram para trás aquele evangelho que transforma o vil pecador numa nova criatura, pois pouco se importam com as almas que se perdem, o que na realidade buscam é aumentar os seus bens terrenos. Já não há na igreja moderna homens como Paulo, que afirmava ser obrigado a anunciar o evangelho àqueles que estavam aprisionados nas trevas, porque esta foi a imposição do Senhor para que fizesse (1 Coríntios 9:16)

Ele assim como os demais apóstolos, não viam nesta obrigação o direito de retirar dela qualquer proveito que não fosse libertar os cativos das mãos do diabo. Os líderes religiosos atuais são dominados pelo materialismo, andam cegos pela ganância e escravizados pelas trevas. As promessas de abençoar seu povo feitas por Deus, através dos profetas do Antigo testamento, são válidas até hoje. No entanto, as condições para que a igreja de Cristo seja abençoada são bem diferentes daquelas impostas a Israel, enquanto para eles era necessário obedecer a Lei

entregue a Moisés.

Para os cristãos da nova Aliança basta somente ter fé. O conselho de Jesus para que pudéssemos alcançar nossas bençõe foram claras: “ E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis” (Mateus 21:22) O segredo é a fé, dependendo do tamanho de nossa confiança, ao pedir algo, mais rápido virá a resposta: “ E respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá” (Mateus 17:6)

Capítulo 5 - Modernismo Religioso

∞∞∞∞

O ser humano está completamente perdido na escuridão de seus próprios conceitos errôneos de felicidade, acreditando ser possível conquistá-la com as riquezas materiais desta vida passageira. Então saem por aí fazendo tudo o que lhes for possível para adquiri-la, não importando o que seja, as consequências do que fazem, o importante é que os resultados estejam de acordo com o esperado. Se tornam corruptos, enganadores, aproveitadores dos menos informados e sem nenhum escrúpulo. São milhares de igrejas ao redor do mundo, como uma torneira aberta, dia e noite derramando dinheiro nos cofres dos templos onde são vendidas as curas divinas, que Jesus deixou para ser distribuído gratuitamente para aqueles que cressem no seu poder.

Estes filhos do maligno fazem de tudo para alcançar seus intentos, até negociar as maravilhas de Deus, e mais ridículo é: perceber que esta atitude abominável é aceita de bom grado por quase todos. Basta vestir um terno novo e ser um bom orador, dos tais que sabem arrancar lagrimas de quem lhes ouvem, para ser aceito como um grande pregador e cheiro Espírito Santo, digno de total confiança, um homem ou mulher de Deus, merecedor ou merecedora de elogios, aplausos e total confiança da igreja que se alimentam do " evangelho envenenado que apregoam.

Anunciar a salvação aos perdidos tornou-se uma profissão rentável, é mais quem quer seguir por este caminho que tem feito de muitos milionários. Não podemos, no entanto, condenar apenas estes materialistas, mas é correto dividir a culpa dessa vergonha religiosa com a população evangélica cristã de forma geral, pois é ela a maior responsável por tudo isto, haja vista cultivar esta tendência em sustentar os anseios ambiciosos destes discípulos de Balaão. Antigamente era um grande orgulho desfilar pelas ruas.

Usando um terno preto e portando uma bíblia na mão, recebíamos elogios por ser um pastor evangélico. Hoje é uma vergonha nos identificarmos como tais, visto que ser um líder cristão nos dias atuais é sinônimo de corrupção. Se nos tempos se Noé o Senhor sentiu-se arrependido de ter feito o homem (Gênesis 6:7) quanto mais agora, que ele se tornou dez vezes mais digno de condenação que antes. A humanidade de hoje não merecia ser destruída com água, da mesma maneira que ocorreu com aquela antiga geração.

Mas com fogo, para purificar a terra de sua imundície causada pelo homem deste tempo chamado de "moderno", confundindo modernidade com a liberdade de praticar todo e qualquer ato absurdo sem temor algum para com a justiça de seu Criador. Ele que tudo observa em silêncio, aguardando a hora certa de agir e puni-los no furor de sua ira. Somos todos conhecedores da paciência que Deus tem para com nossos pecados e fraquezas, de como ele é clemente em entender e perdoar os atos de rebeldia que cometemos contra seus conselhos.

E as orientações que nos dá na intenção de nos trazer a paz, para ficarmos resguardados do mal e dos perigos que a vida nos traz, mas esta paciência também tem limites, apesar dele ser um Deus cuja força e poder são ilimitados, há um ponto em que ele decide levantar-se de seu trono e vingar-se de seus blasfemadores, daqueles que zombar de sua benevolência. A maior dor que arde no peito de Deus é perceber que a maioria das pessoas são tremendamente insensíveis ao ponto de pisarem por cima da cruz de Cristo.

Relegando o sacrifício feito por ele a nada, amando mais os prazeres deste mundo do que as celestiais, ao ponto de ousar vender o que nos foi prometido gratuitamente por Jesus, e o poder sagrado de curar e libertar, dado a sua igreja como prova se seu amor por toda a humanidade. Os mercadores de milagres vão continuar desafiando a glória e o poder de Deus, porque perderam o temor e o respeito à sua importância como Senhor de toda terra. Este título tão importante para alguns, hoje se tornou absoluto para a maioria.

O mundo em que vivemos desacredita na Bíblia e em tudo o que ela ensina, em Cristo e no seu sacrifício, no Deus que nos criou e fez todas as

coisas. Os púlpito das igrejas estão repletos de "animadores de palcos", que só sabem cantar, dançar, falar palavras vazias e afirmar que os cristãos de hoje podem tudo, que esta geração é a mais religiosa, a mais devotada a Deus e que ele já confirmou a vitória em tudo o que planejarem fazer, independente da vida que levem e do pecado que pratiquem, pois para Jesus o importante é a fé que alguém tenha nele.

Mas, espere aí, até onde há verdade nestas palavras? Teria mesmo Deus se modernizado ao ponto de passar a aceitar uma vida de completa rebeldia aos ensinos de sua Palavra? E por acaso Deus se moderniza? Diante das constantes desobediência de seu povo, o Senhor usou seu profeta para esclarecer esta questão, alterando- lhes que ele " é o mesmo ontem, hoje e eternamente "(Hebreus 13:8)) Ou seja, ele nunca mudará seus conceitos, pois é perfeito e não necessita de evoluir em nada no seu ser, como Espírito e o Deus santo que sempre foi, é, será eternamente.

Os mercadores de milagres são pregadores que usam os púlpitos dos templos para pregar um "evangelho adocicado", cheio de promessas em que Deus está disposto a abençoar sua igreja a qualquer custo, seu amor por Eça é tão grande que ele se dispõe a fechar os olhos pro seu pecado, por maior que seja, apenas para vê-la feliz. O que não passa de uma grandiosa mentira e afrontas deliberadas a sua santidade, pois em toda a extensão de sua Palavra tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, ele deixa explicito a sua exigência quanto a santidade.

(Levítico 19:1,2; Hebreus 11:14) E, essa observância que fez no passado, não perdeu a validade com o passar dos séculos e nem foi alterada, pois àquele que criou não sofre variação no tempo, ele é atual a cada geração que surge neste mundo. É cada vez mais comum ouvir os "vendedores de promessas " prometendo um paraíso para seus ouvintes, garantindo-lhes salvação, mesmo levando uma vida enlameada pela devassidão características desta juventude perdida, que representa o "futuro" deste mundo apodrecido pelas trevas que o domina.

Na concepção destes facínoras, Jesus retornou aos céus para fazer moradas para a sua "noiva" que, independentemente da forma como estiver vivendo neste mundo, possui lugar garantido no seu Reino. Com isso, os cristãos atuais fazem pouco caso em manter-se puros, como

requer o Senhor em sua Palavra (Levítico 20:26) e vivem dissolutos, causando escândalos ao evangelho que apregoam aos que, semelhantes a eles, caminham na escuridão. Não existe mais na terra uma igreja verdadeira e santa.

Ao ponto de servir como exemplo de pureza e justiça aos céticos de nosso tempo. O profeta de antemão já afirmava: " Todos se corromperam, não há um justo sequer..."(Salmos 106:39) E mais: "Esperamos pelo juízo e não há, pela salvação e ela está longe de nós" (Isaías 59:11) Diante de um cenário caótico como este é correto perguntar se Deus desistiu de punir o homem por suas loucuras, se decidiu deixá-lo vontade para fazer o que bem achar conveniente.

Tanto a si mesmo como para seus semelhantes. Alguém, certo tempo exclamou: "vi o ímpio com grande poder se espalhar como arvore na terra natal (Salmos 37:35) Uma pergunta válida para nossos dias: Porque as pessoas más só progridem em seus caminhos maliciosos, enquanto os que procuram ser justos e dignos vivem constantemente sob amargas e dolorosas provações. Os pentecostais que antes confrontavam as doutrinas materialistas dos vendedores de promessas, passaram a imitá-los.

Pois perceberam que assim fica mais fácil enriquecer sem o menor esforço. Vender sonhos e ilusões para almas desesperadas virou o negócio do momento, melhor que o trabalho honesto, que muito se faz e nada recebe em troca. Viver injustamente e explorando a fé dos mais fracos é, na atual sociedade corrupta em que estamos, a mais natural forma de se tornar alguém realizado e importante, no conceito errôneo daqueles que foram vencidos pelo inimigo do Senhor, existem diversas portas abertas para levar o homem ao céu.

Uma só que realmente irá conduzi-lo a presença de Deus. Os que prometem e vendem no mercado negro das religiões as maravilhas de Deus, não sabem onde fica esta entrada nem o caminho correto para chegar até ela. Jesus disse que "estreita é a porta e apertado o caminho que conduz a salvação, e poucos são os que passam por ela" (Mateus 7:14) Nada que vem do Senhor pode ser visto como algo fácil de se receber ou conquistar, mas o preço a ser pago não é em dinheiro, ouro

ou prata, mas, para ter acesso as maravilhas de Deus.

Depende somente de crer como ensinam as Escrituras (Romanos 10:11) e não deixar desfalecer as esperanças até que se cumpra aquilo que se espera alcançar (Hebreus 12:12.) Cristo garantiu que assim como um homem tem prazer em dá a seus filhos o que lhe pedem, da mesma forma Deus, sendo justo e amoroso, saberá dar aos que nele esperam tudo aquilo que dele esperam receber, sem cobrar nada por isso (Tiago 1:5) E a certeza de bençõe, curas e livramentos que ele mesmo nos fez se cumprirão na hora certa.

Sem a necessidade de ter ou não merecimentos disso (Isaías 48:11) A vontade do Senhor, nestes dias onde o homem tornou-se corrupto sem limite, é que a humanidade se dê conta do caminho pecaminoso em que se encontra, para que exista a chance dele voltar a resgatá-la da condenação certa que aguarda todos quanto dele se distanciaram. Que trocaram suas verdades em mentiras, deram mais valor aos enganos de homens fingidos e suas mensagens dissimuladas, do que as garantias de misericórdias por ele feitas nos evangelhos.

Infelizmente, as trevas criaram uma venda nos olhos das pessoas, impedindo que possam perceber seus erros e o possível arrependimento destas inflações cometidas contra a justiça divina, e possibilitando ao Senhor restaurar com a sua mais importante criação.

Parte 3 - Mercadores de Ilusões

∞∞∞∞

A necessidade de ser feliz é uma das mais importantes características da alma humana, que necessita disso para poder encontrar a paz que a fará ter prazer em viver. Nossa existência desastrosa neste planeta tem causado a destruição da harmonia entre nosso espírito: e a natureza que nos cerca, então ambos sofrem pelo crescimento do mau que nós mesmos criamos com nossas atitudes impensadas. E, depois que destruir tudo o que Deus nos deu de bom para usufruirmos.

Reclamamos da má sorte colhida como fruto da semente maldita que espalhamos na terra, passando a nos agarrar em tudo o que parece ser uma solução imediata para nossas dores e frustrações. E é nestas horas de absoluta procura pela felicidade que surgem os "mercadores de promessas" na intenção de enganar os mais desapercebidos com suas garantias de levá-los a uma vida de completa realização espiritual, financeira e emocional. A doutrina destes mercadores promete remover a tristeza dos corações amargurados.

Trazer de volta a alegria perdida e restaurar todos da pobreza em que se encontram, tudo em nome de um Deus com quem sequer se relacionam. A verdadeira intenção deles para com esta sociedade vencida pelo pecado é simplesmente lhes roubar seus tesouros, bens que possuam e possam enriquecê-los, e apagar o pouco da dignidade' que lhes resta. Vendem ilusões nos púlpitos dos templos, prometendo-lhes o impossível, pois eles não são capazes sequer de alcançar para si mesmos o que garantem aos outros.

Talvez lhes entreguem as curas divinas que prometeram, pois o Espírito Santo poderá curá-las pelo compromisso com a fé presente em cada coração, quem sabe conseguirão fazer com que tenham progressos financeiros, pois o Senhor garante que tudo é possível só que crer, mas

jamais lhes darão o dom de serem felizes, pois isto vem do alto, de se estar na presença do Altíssimo, e para isso é preciso mais que contribuir com dinheiro, ouro e prata, é necessário viver como manda a sua Palavra. A falsa doutrina da prosperidade é um engano maligno.

E tem levado um número enorme de cristãos a pensar ser possível negociar as bênçãos divinas ou na ânsia de tirar de seu interior a amargura que corrói suas almas dilaceradas pelo distanciamento de Deus, a verdadeira razão para tanto desespero e solidão. O pior, nisto tudo, é que nada do que fizerem, nem mesmo o pior doa sacrifícios irá reduzir ou até mesmo aliviar por completo o sofrimento destas almas que andam vagueando sem rumo nesta escuridão, como toupeiras, cavando um caminho indefinido na vida, sem saber onde vão parar.

Nesta triste realidade, podemos citar a advertência do Mestre, que diz:" ...porque sem mim, nada podeis fazer"(Jo 15,5). Nosso século pode ser visto como o mais incauto de todos os demais, tratando-se de conhecimentos bíblicos, apesar da expansão jamais vista das religiões e da propagação do evangelho, através de todos os meios de comunicações existentes em nosso tempo. As pessoas se acomodaram religiosamente e preferiram ouvir o que dizem os pregadores.

Nos seus longos discursos durante os cultos, do que tirar alguns minutos diários para ler as Escrituras e tentar compreender o que realmente ela nos ensina. Nesta inércia espiritual em que o ser humano se encontra ficou fácil enganá-lo com ensinos fora do contexto bíblico, completamente deslocado das perspectivas de Deus para cada uma de suas criaturas, que é manter com elas um relacionamento tal que lhe permita receber a adoração merecida, como o Soberano que sempre foi e será, bem como ter a oportunidade de mostrar a todos seu imenso poder abençoado.

Suprindo-lhes todas as necessidades, dando-lhes a tranquilidade que tanto anseiam Isto, de fato, aconteceria se as pessoas parassem de seguir tais enganadores e voltassem suas atenções para o alto, de onde certamente lhes virá o socorro (Salmos 121:1) Lembro-me que no passado os irmãos pentecostais se reuniam nas esquinas das ruas ou nas praças, usando suas caixas de som amplificadas, um microfone possante

e aquelas bíblias de capas pretas, para anunciar em voz alta e em bom som que Jesus salva, cura e batiza no Espirito Santo.

Décadas se passaram e estes homens, mulheres, jovens e adolescentes que tinham prazer em falar ao mundo a respeito do amor de Deus desapareceram das esquinas e das praças, concentraram-se dentro dos templos para dar ouvidos as ilusórias mensagens de seus modernos pregadores, que não passam de mercadores das mais descaradas ilusões, elas quais lhes cegam o entendimento. Não é por acaso que nestes últimos dias da igreja na terra presenciamos um povo frio e sem o fogo pentecostal do passado.

Deixaram de seguir os passos de Jesus e de atentar para os conselhos do Espírito de Deus, inclinando-se para o desvario de homens dominados pela loucura materialista que lhes transforma em pessoas insensivelmente desprezíveis e sem qualquer dignidade. Nossas cidades ficaram vazias do ecoar das vozes daqueles irmãos evangélicos, do cantar de louvores entoados pelas irmãs do círculo de oração, da mocidade cheia de unção e já não é mais possível ouvir o antigo hino que dizia: "Foi na cruz, foi na cruz, quem um dia eu vi meus pecados castigados em Jesus..."

Nem as pregações poderosas dos antigos atalaias de Cristo, que ousadamente alertavam os ouvintes que Jesus está voltando e era necessário uma urgente conversão da vida de pecados em que se encontravam. Agora, a mensagem ouvida pela mídia é que Deus se modernizou ao ponto de não mais levar em conta os pecados da humanidade e estar disposto a perdoar qualquer afronta feita ao seu santo nome, bem como a abençoar todos os infratores de sua Lei e do evangelho que Cristo deixou como bússola para conduzi-los em direção aos céus.

Assim como Jesus se indignou ao ver o templo cheio de vendedores ambulantes, transformando aquela casa de oração num mercado (Mateus 21:13) os cristão fiéis que ainda restam, nesta geração, também se revoltam em presenciar o comércio do evangelho e de tudo que vem do Senhor, feito por estes filhos da perdição. Como profetizou Jesus a seus discípulos, no final dos tempos ocorreria o aumento desenfreado da

iniquidade e, por causa disso, o amor de muitos esfriaria (Mateus 24:12) e passariam a devotar fé em deuses estranhos.

Em imagens e confiariam em si mesmos, não no Deus que lhes criou. Não adianta escrever milhões de livros, compor milhares de canções que falando do imenso amor de Cristo e do incomparável sacrifício que fez na cruz, explicar as Escrituras ou o evangelho, todos parecem surdos para ouvir a verdade. Estão de olhos vendados para não perceber os enganos que são colocados diante deles disfarçados dos conselhos do Eterno, pronunciados pelas línguas carregadas de malícias e envenenadas de más intenções, dos mercenários que fugirão no primeiro sinal de desventura.

Na hora que chegar a dificuldade e a provação. Pois são dados apenas a bonança, aos bons momentos e a fartura, quando seca o pote e falta o azeite eles debandam e viram as costas para os desvalidos, de quem roubaram tudo o que tinha. O mundo que se diz moderno e evoluído, sequer sabe definir o certo do errado, a luz das trevas, o bem do mal, e ainda diz não precisar de Deus. Nem a ciência, que chegou a descobertas fantásticas nestas recentes décadas, é capaz de entender mistérios tão simples como a existência de um Ser que criou este universo.

O que eles, os cientistas céticos, passam horas observando, usando as mais mesmo modernas tecnologias. Deus é tão real quanto o que podemos olhar e ver ao redor se nós neste momento. Como o ar que respiramos e sequer tocamos ou podemos ver. Ele está presente em toda a extensão da natureza a nossa volta, em tudo que se move, em tudo que tem vida, até mesmo nas águas dos rios e mares, no sol, na chuva, nos ventos e em cada partícula atos que compõem o universo.

E, mesmo sendo assim tão tremendamente poderoso se permite ser achado pelo homem que não passa de nada aos seus pés. Então porque deixar de ouvir a voz do seu Espírito e dar crédito as palavras enganosas dos que tiram proveito da inocência alheia? Por que devotar confiança nestes guias cegos que nem sabem ao certo para onde vão, nem onde firmam seus passos?

O Senhor prometeu que chegaria o dia em que ninguém precisaria ensinar aos outros, porque cada um já traria no coração a sua Lei (Salmos 37:31) Somos todos capazes de definir qual a maneira correta de nos portarmos perante Deus e o que fazer para tê-lo sempre por perto. Portanto, deixemos de seguir estas pedras de tropeços e nos reaproximemos da única rocha verdadeira de onde brotará a inesgotável fonte de água viva.

Capítulo 2 - Evangelho Modernista

∞∞∞∞

O mesmo mundo que se modernizou na ciência e tecnologia, que enviou o homem à lua e hoje transformou a comunicação em algo fenomenal, vive espiritualmente atrasado na sua relação com Deus, a quem insiste em negar a existência. Desde cedo aprendemos nas escolas que tudo o que há, inclusive o planeta em que vivemos, se formou de uma explosão cósmica ocorrida no universo há milhares de anos atrás.

A Teoria da Evolução de Darwin tenta convencer a humanidade que o mundo se criou sozinho e que a ideia de um Deus poderoso. Criando a terra, a vida nela existente e tudo o que se conhece ou ainda desconhece no espaço sideral, é invenção religiosa e não passa de meras superstições. Para estes incrédulos, convencer que somos absolutos e não dependemos de nenhum outro Ser é algo que eleva o ego humano, tornando-nos soberanos em nossas próprias escolhas e decisões.

Assim, desde de crianças as pessoas acostumam-se a crer que a vida e resume apenas no aparente, naquilo que se pode ver e tocar, que a vida espiritual é um conceito absurdo e a morte é o fim da jornada. Esta geração tornou-se cética quanto ao que existe além de seu olhar físico, e acreditar cegamente num livro considerado sagrado por contar a história de um povo que adorava um Deus eterno e soberano, parece-lhe algo banal demais. Diante desta triste realidade.

Tornou-se necessárias mudanças na maneira de anunciar um evangelho que fosse aceito por uma sociedade "modernizada" em seus conceitos se fé e na sua opinião a respeito de um Deus cada vez mais esquecido e rejeitado. Como seria impossível modificar os textos sagrados de acordo com a visão modernista do século atual, tampouco mudar a personalidade divina, a saída seria encontrar um jeito de evangelizar sem ferir os princípios ideológicos destas pessoas adaptadas,

desde bem cedo.

A não levar em conta a condenação ou salvação da alma, visto sequer acreditar que haja alguma possibilidade de vida após a morte. A doutrina bíblica foi, portanto, incorporada a fábulas criadas pela mente humana e a ensinamentos de demônios, substituindo as ordenanças de Deus quanto a necessidade de se viver dignamente, pela libertinagem que hoje se vê nas igrejas que se denominam cristãs. A igreja está permeada de falsos profetas que anunciam um evangelho adocicado, onde o açúcar nele contido é o sabor do pecado que se esconde por trás dos atos ilícitos.

Praticados por aqueles que, devido ouvir continuamente a frase "Jesus tudo perdoa ", perderam o temor do castigo eminente. Deus não sofre variação de caráter e jamais mudará a sua maneira de julgar o pecado, todos os infratores deliberados serão vistos como inimigos declarados e, pela voz dos verdadeiros atalaias do passado declarou que todos os seus inimigos parecerão por sua espada de vingança. Mesmo sendo um Deus de amor é, também, um Deus de justiça.

Ele mesmo declarou que a vingança lhe pertence, dará na justa medida a recompensa para os que ousarem desafiar seu incomparável poder. Por se tornarem coniventes com o pecado dos que vivem no seio da igreja, fingindo-se de cristãos, quando não passam de joios fermentando a raiz do trigo que ainda resiste a esta crescente apostasia. Este evangelho permissível, que não discorda se nada e ainda garante que o Senhor, por entender a fraqueza do homem, perdoa todas as suas práticas abomináveis.

Nada se harmoniza com o que diz os ensinamentos dos profetas, de Cristo e dos apóstolos a respeito da santidade que Deus requer do seu povo. Para compreendermos melhor esta questão do contraste entre o ensino dos falsos obreiros que usam os púlpitos dos templos para anunciar heresias e a verdadeira mensagem do Espírito Santo, para o ser humano deste tempo, é que Deus não abre mão de suas imposições. Ou seja, ele não muda, não moderniza nem altera a sua Palavra. Acreditar num Deus mutável é uma blasfêmia.

Pois, imaginar um Ser Superior que decidiu modernizar-se apenas

para se adaptar aos caprichos com o objetivo de agradá-los e não ser desprezado é o mesmo que afirmar ter ele se rebaixado ao cúmulo de se tornar menor que suas criaturas, imperfeitas e sem nenhuma santidade. Ainda bem que todos nós os crentes em Jesus sabemos, somos cientes de jamais isto vir a ser possível, visto que a grandeza dele é perfeitamente incapaz de ser copiada. E, partindo deste princípio, compreendemos que este novo evangelho anunciado pelas religiões materialistas não condiz com a doutrina deixada por Cristo.

Que recomendou ser vivida por quem confesse seu nome e decida segui-lo como seus discípulos neste mundo. Na realidade, não deixa de ser uma estratégia maligna para afastar o homem de Deus e colocá-lo a disposição das influencias dominadoras do Diabo, que desde o princípio usa de enganos para seduzi-lo a rebelião. Já não é mais possível ouvir a voz do Espirito, ele foi amordaçado nos púlpitos, das igrejas e não pode mais alertar os cristãos das consequências de seus atos, do perigo de suas ações.

Do mal que estar à porta ou da tempestade destruidora que se aproxima. Pois os verdadeiros profetas calaram-se todos, dando lugar aos mercenários que surgem no aprisco somente para alimentar-se das ovelhas gordas, lançando no descaso aquelas que nada tem a oferecer(Ezequiel 34:1-10) Podemos encontrar os evangelistas desta nova Era de falsos mestres, entrando nos ônibus e anunciando o evangelho, exaltam o excelso nome do Senhor.

Falam de arrependimentos e transformações que sofreram, depois pedem dinheiro aos passageiros que, comovidos com o eloquente discurso, terminam por doar ao enganador certas quantias, acreditando, eles, estar mesmo cooperando com a "obra de Deus". Falar de Jesus pelas ruas, conduções, templos e na mídia tornou-se uma enorme fonte de renda que os mais ambiciosos e inescrupulosos escolhem para enriquecer facilmente, sem o árduo suor trabalho. São uns descarados que sequer se intimidam de barganhar alguns trocados falando do amor do Senhor.

Como se evangelizar pecadores fosse uma forma digna de ganhar seus sustentos. A alegação que fazem quanto a isso é que melhor será

estar nos ônibus anunciando o evangelho e, recebendo por isso alguns trocados, do que andar por aí roubando. Claro que ninguém vai ousar negar que esta filosofia está corretíssima, mas, será que esta é a única forma digna de ganhar o pão de cada dia, negociando a Palavra de Deus, quando Cristo mesmo advertiu seus apóstolos a não cobrar valor algum ao apregoar sua salvação aos cativos do pecado, dizendo-lhes:

"De graça daí, porque de graça recebestes" (Mateus 10:8b) Ao dizer que "digno é o trabalhador de seu alimento" (Mateus 10:10b) ele não citou que por esta árdua tarefa seus discípulos deveriam receber qualquer pagamento em dinheiro, ouro ou prata, mas apenas o seu "alimento". Este termo indica que um pastor, o evangelista e qualquer um que decida ganhar almas para o Reino de Deus não deve possuir além do que precisa para viver bem e cuidar de seus familiares.

Porém, não é isto que vemos acontecer nos ministérios de nossas igrejas, com um número de novos convertidos cada vez maior nos templos e a quantidade de ofertas e dízimos, sendo doados sem nenhum controle por toda essa gama crescente de fiéis, os líderes religiosos são possuidores de contas bancárias com milhões, enquanto aquele irmão ou irmã que está sendo lesado por estes iníquos descem cada dia mais ao poço da pobreza, tanto financeira como espiritual. Desde os tempos antigos.

Quando Israel foi separado pelo Senhor para ser seu povo santo e separado das demais nações da terra, que no meio deles surgiram falsos mestres, induzindo-os com palavras cheias de enganos, visando desviar seus passos da vereda de justiça e levando todos a crer que é possível viver neste mundo cometendo todo tipo de abominação e ainda assim ser perdoado e aceito por Deus , como se ele fosse conivente com as iniquidades cometidas deliberadamente por aqueles que um dia confessaram seu nome.

Através de Jeremias, numa época em que Israel parecia completamente inclinado a prática compulsiva do pecado. O Senhor fez uma pergunta óbvia ao povo: "Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam. Que é isto? Vocês roubam e matam, comentem adultério e juram falsamente, sacrificam aos demônios e

seguem deuses que não conhecem, e depois vem diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos! Falando isto somente para continuar praticando suas abominações.

Seria a casa de Deus um covil de salteadores aos vossos olhos? Pois eu mesmo os vi cometendo estas abominações, diz o Senhor (Jeremias 7: 8-11) Os sacerdotes em Jerusalém também já eram dominados pela corrupção e usavam as ofertas e dízimos entregues pelos judeus no templo de forma desonesta, para uso pessoal e não coletivo, tornavam-se homens de muitas posses financeiras, condição condenável para homens escolhidos para dar exemplo de humildade, pureza e santidade àqueles que observava de longe seus atos.

A Lei de Moisés proibia que um rei ou sacerdote acumulassem bens materiais e era exatamente isso que eles faziam, enquanto o restante do povo passa por sérias necessidades. Em nossos dias acontece da mesma forma, os pregadores anunciam um evangelho liberal, totalmente permissível, onde é possível cometer abominações e depois comparecer diante do altar com preces e intercessões na certeza de que suas orações serão todas atendidas, pois, segundo a ideologia condenável destes obreiros da iniquidade.

O Deus de hoje propõe-se a perdoar toda e qualquer desobediência de seu povo em troca de adoração. Isaías foi ouro profeta usado pelo Senhor para espertar os israelitas da maneira vã como estavam vivendo, porque todos haviam se desviado do caminho da retidão e seguiam os desejos pecaminosos do seu coração: " Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptos que abandonaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, regrediram em seus caminhos"(Isaías 1:4)

Esta deveria ser a mensagem pregada pelos atalaias de Cristo, se ainda existissem alguns deles meio a esta nova geração de cristãos. Se a corrupção não tivesse dominado seus corações e emudecido suas vozes, se eles não tivessem sido dominados pela covardia e pela ambição de olhar apenas para o umbigo e deixar que o rebanho caia ribanceira à baixo. Sobre estes, Jesus advertiu as multidões que o seguiam: "Eu sou o bom Pastor.

O bom Pastor dá a vida pelas ovelhas, mas o mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê quando vem o lobo, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo arrebata as ovelhas e as dispersa" (João 10: 11,12) Esta é a qualidade negativa dos falsos mestres, a covardia. Como apenas estão interessados em ganhar dinheiro as custas da igreja, pouco importando-se com a situação espiritual de seus fiéis, no rumor de qualquer dificuldade pela qual estejam passando eles desaparecem, deixando seus contribuintes a ver navios.

Seus ensinamentos liberais convencem o mundo sem qualquer noção das verdades bíblicas de que a salvação depende do tamanha da oferta entregue nas tesourarias do templo, e que Deus não abençoa quem pouco contribui. Isto faz com que o evangelho da graça, que serviria para libertar o pecador das trevas onde se encontra, a conduzi-lo cada vez mais para longe da luz de Cristo.

Parte 4 – Os Filhos do Mal

Principais Características

1.1 Impiedade

∞∞∞∞

Os filhos das trevas podem ser identificados pelo amor ao mundo e suas concupiscências. No prazer pela prática de atos imorais, pela violência e na corrupção dos valores morais. São citados nas Escrituras como joio (Mateus 13:24-30) ou ímpios (Provérbios 3:33) indivíduos dominados pelo mal, raízes amargas que podem contaminar todos ao redor com o amargor de suas ações vergonhosas.

Não é difícil identificá-los, pois, mesmo quando estão encobertos por mantos de falsa justiça é possível perceber o mal cheiro da podridão de suas maldades, porque suas atitudes são continuamente más. Judas, apóstolo de Jesus, descreve em sua carta, enviada às igrejas no início da Era Cristã, detalhes sobre as qualidades negativas destes que vivem nas sombras. "Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo.

Homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo. Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram. E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.

Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne,

foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades. Mas o Arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: ”O Senhor te repreenda!“

Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais se corrompem. Ai deles! Por que entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Coré. Estes são manchas em vossas festas de amor, banqueteando-se convosco, e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas.

Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas. E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos. Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram.

E por todas as duras palavras que os pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse. Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Os quais vos diziam que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências, estes são os que a si mesmos se separam.

Sensuais, que não têm o Espírito. Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo. Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns,

usando de discernimento. E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne. Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória.

Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém. E Pedro, seguindo o exemplo de Judas, também escreveu sobre suas características que os caracterizam como inimigos da cruz de Cristo: "Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva. Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne.

E, com dissoluções, desviam aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro, lhes prometendo liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que.

Conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado; deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada para a lama. (2 Pedro 2:17-22) Jesus, durante seus sermões, fez várias menções sobre estas sementes malditas que, iguais a ervas daninhas, se espalham sobre a terra e servem de canais para que o mal se multiplique e tenha cada vez mais domínio sobre os alienados de Deus. Uma das parábolas referentes aos filhos de Deus e do maligno.

Foi a do trigo e do joio, que retrata a forma como o Diabo age para plantar este fruto maligna no meio dos justos e o triste final de quem, após ser influenciado por esta força das trevas. De forma deliberada seguir os desígnios pecaminoso de seu coração: "Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo. Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva

cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois que vamos arrancá-lo Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro" (Mateus 13:24-30)

"Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem, o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; o inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E irão ser lançados na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça"(Mateus 13:36-43) Certamente chegará o dia do acerto de contas entre Deus e os rebelados, a paciência do Criador também tem limites, apesar dele ser ilimitado em glória e poder. E, quando chegar este dia, arderá o furor de sua ira.

Consumindo sem piedade todos aqueles que se declararam seus inimigos. O profeta descreveu este momento com pesar ao presenciar, através de suas visões, o triste fim dos que vivem na impiedade naquele episódio futuro, que chamou de: O dia da ira do Senhor: " Eu dei ordens aos meus santificados; sim, já chamei os meus poderosos para executarem a minha ira, os que exultam com a minha majestade. Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, como a de muito povo; o som do rebuliço de reinos e de nações congregados.

O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra. Já vem de uma terra remota, desde a extremidade do céu, o Senhor, e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra. Clamai, pois, o dia do Senhor está perto; vem do Todo Poderoso como assolação. Portanto, todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará. E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher com dores de parto; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos serão rostos iluminados.

Eis que vem o dia do Senhor, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz. E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos. Farei que o homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

Por isso farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira. E cada um será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra" (Isaías 13:3-22) A humanidade vive afundada no lamaçal de pecado, nadando nos lameiros de suas concupiscências, sem demonstrar qualquer preocupação com as consequências de seus atos, porque os conceitos modernos sobre a punição divina mudaram.

Mostram maior tolerância para com suas rebeldias, levando-os a pensar que Deus se modernizou ao ponto de perdoar suas transgressões. Porém, aprendemos nas Escrituras que o Senhor, mesmo paciente com nossas fraquezas, não se permite ser escarnecido e que diante do escárnio deste ergue-se de seu trono para punir os culpados pela afronta e destruir por completo quem dele fizer pouco caso. Apesar de ser um Deus de amor ele é, também, um Deus de justiça.

E castigará, a seu tempo, com a morte eterna no lago de fogo, toda alma que contra ele se levantar sem arrependimento (Apocalipse 20:15)

1.2 Idolatria

∞∞∞∞

Nestes tempos modernos, onde os seres humanos criaram seus próprios deuses, os ídolos deixaram de ser apenas estátuas e objetos feitos de pau, ferro e gesso, para ser originado do próprio homem que, através da fama e da popularidade adquirida como um astro da música, cinema ou de qualquer outro meio, conquistam multidões e arrastam milhares de pessoas como seguidores, por onde quer que passam.

Se no passado a idolatria era feita pela atribuição do poder divino a imagens que eram fundidas pelo próprio adorador. Hoje está caracterizada pela admiração exagerada dos famosos por seus fãs. As celebridades são vistas pelo povo, que menosprezam a Deus, como verdadeiras divindades que chegam a causar delírios em seus admiradores, levando alguns a cometer suicídios ou tomarem decisões precipitadas por não ter conquistado a atenção esperada de seus ídolos.

Recentemente a mídia noticiou o caso de uma apresentadora de TV que foi surpreendida por um fã enlouquecido que invadiu a suíte do hotel onde ela se encontrava, no intento de abordá-la, sendo, porém, interceptado pelo cunhado da vítima que travou luta corporal com o invasor, resultando na morte do fã enlouquecido. Este é apenas um dos milhares de exemplos do que ocorre mundo a fora na vida dos famosos.

Que são assediados por admiradores que lhes idolatram por conta da fama ou da beleza que possuem. Para esta geração escravizada pela idolatria Deus não passa de uma lenda criada pelas religiões na finalidade de levar a humanidade para uma vida subjugada a uma divindade contrária a "liberdade" que merecem possuir. Para esta geração, a obediência das leis divinas é uma escravidão que pretendem evitar a todo custo, e esta rebelião contra os estatutos do Senhor é que os leva a estar desqualificados a merecer o título de filhos.

Visto que o rejeitam como soberano em suas vidas. Sabemos que a idolatria existe bem antes do surgimento da Lei e das religiões, as antigas civilizações, como os cananeus, que habitavam a Mesopotâmia, bem como os babilônicos e egípcios cultuavam seus falsos deuses. E por causa destas práticas de adoração a falsos deuses a maioria daquelas civilizações primitivas foram abolidas de diante da face do Senhor, completamente destruídas ou amaldiçoadas por ele, para sempre.

As vezes nos perguntamos o porquê de nações como o Egito, que já foi uma grande potência econômica no mundo antigo, a África, Indonésia, Etiópia e várias outras permanecem até hoje em extrema pobreza. Nem toda a ajuda global, que já foi enviada para tentar solucionar tamanha miséria, foi suficiente para sequer amenizar tal catástrofe social. Mas, tal resposta encontra-se na Bíblia Sagrada, no livro do profeta Isaías, onde podemos ler as profecias que Deus proferiu pela boca de seu servo contra estas civilizações que ousaram confrontá-lo.

Recebendo o devido castigo pela afronta, a seu tempo (Isaías 13:1-22; 14:24-32;15;1-9; 18:1-7;19:1-25: 21-10) Um grande exemplo do cumprimento da vingança do Senhor sobre estes povos em nossos dias é a atual crise vivida pelos assírios, onde as permanentes guerras levam o país a uma situação insustentável, em todos os aspectos. E chega ao ponto de seus habitantes buscarem refúgio nos países ocidentais, fugindo do terror ao qual foram submetidos. Isaías profetizou contra a Assíria.

A mando de Jeová, anunciando a sua futura destruição (Isaías 10:5-34) Ainda nos dias do profeta deu-se início as cobranças divinas sobre aquela nação, porém, tudo nos mostra que a ira de Deus contra ela perdurou até hoje. Nunca mais os egípcios voltaram a ter o orgulho que um dia teve seus faraós, a África, mesmo rica em minérios e possuir uma fauna e flora impressionante é a imagem viva da pobreza. E o que dizer dos etíopes, uma nação antes valente e poderosa se resumiu no símbolo da miséria mundial.

Muitas civilizações foram exterminadas pelos Judeus, no início da conquista da terra prometida, a mando do Senhor por serem idólatras, e depois os próprios israelitas ao optarem em desafiar o poder de Deus,

seguindo seus vizinhos na adoração de ídolos e demônios, foram igualmente amaldiçoados e espalhados por vários lugares da terra, sofrendo o horror do holocausto e servindo de espetáculo macabro para o resto do mundo. A idolatria consiste em trocar o verdadeiro Deus por falsas divindades.

Sejam imagens de supostos deuses, feitos pelas mãos dos homens ou pelos ídolos modernos, formados por famosos e seus feitos admiráveis neste mundo. Jesus chamou os judeus de seu tempo de "geração má e adultera"(Mateus 16:4) O século XXI além de possuir como uma mancha estas duas características, bastantes acentuadas, pode ser visto, também, como o período de maior expressão da apostasia humana em que o homem se virou contra tudo o que pode ser visto como sagrado.

Tornando-se amantes incontestáveis das diversas formas de práticas idólatras modernas, de seu tempo. Nesta desenfreada rebeldia são punidos com pragas e moléstias que nem mesmo a ciência consegue explicar, os aumentos da violência e da corrupção na política e nos diversos setores da sociedade. Tudo é resultado da decisão tomada pelo homem em se esquecer do seu Deus, que deu a vida na cruz para resgatá-lo da morte eterna. O apóstolo João, escrevendo para os cristãos da igreja primitiva.

Disse-lhes que há uma diferença entre os filhos de Deus e os filhos do maligno, e que se resume num único ponto: Os filhos de Deus não andam cometendo pecados (1 João 5:18) De acordo com as Escrituras, nada aborrece mais o Senhor do que ter a sua glória trocada por ídolos, pois isto é uma afronta a sua santidade. Quando, no deserto, Moisés retornou da montanha depois de ter passado quarenta dias e quarenta noites com Jeová, recebendo dele as tábuas da Lei, encontrou o povo adorando um bezerro de ouro, esquecendo-se do bem que o Senhor lhes havia feito, livrando-os da escravidão de Faraó.

E a indignação foi tamanha que autorizou a morte dos idólatras, considerando que aquela atitude do povo manchava a honra de seu libertador (Êxodo 32:25-29) E Arão, seu irmão, que cedeu as provocações dos insatisfeitos com a demora de Moisés em voltar, propondo-lhe que fizesse um deus que pudessem ver e adorar, somente

ficou vivo porque foi poupado pela ira do Senhor, mas o povo ele puniu, mesmo após a intercessão de Moisés (Êxodo 32:30-35)

A modernidade de agora pode ter levado as pessoas a mudarem a maneira de idolatrar seus falsos deuses, mas ainda afrontam a santidade do Senhor da mesma forma de antes. A afirmação quanto a isto, feita através do profeta, ainda ressoa pelo decorrer dos séculos, lembrando que ele não permitirá que tirem dele a honra que merece, quando diz: " Eu sou o único Deus, além de mim não há outro que eu conheça, não darei minha glória aos ídolos " (Isaías 44:6) Salomão foi escolhido entre os filhos de Davi para suceder seu trono.

E recebeu de Deus o privilégio de ser o homem mais sábio de todos terra, desde seus dias até hoje e enquanto houver vida humana neste planeta. O senhor prometeu que não existiu antes e nem existiria depois, alguém com maior sabedoria que ele (1 Reis 10:24) porém, para agradar suas muitas mulheres cometeu idolatria ao adorar os deuses que elas reverenciavam, e com isso se distanciou do Deus de Israel a quem seu pai foi fiel, e com isso pecou grandemente. Para Deus, o simples fato de admirarmos a alguém além do normal, ter zelo exagerado por alguém ou por alguma coisa, por nossas casas e objetos, já é um ato de idolatria.

O primeiro mandamento do decálogo deixa claro que o amor do homem a Deus deve ser incondicional, acima de todas as outras coisas existentes em sua vida: Mulher, filhos, familiares, amizades, trabalho, seus sonhos, projetos e ideais, sem exceção (Deuteronômio 6:5) Podemos até, de certa forma entender o porquê do apóstolo afirmar que o Espírito de Deus tem "ciúmes" de nós (Tiago 4:5) Claro que este ciúme não é egoísta.

E pecaminoso como o que sentimos por alguém que se tornou fruto de nossas paixões, carnais, mas sim um zelo, um cuidado para que não venhamos a nos distanciarmos dele ao ponto de sermos tragados pelas trevas. E a idolatria afasta-nos do Senhor, causa uma separação enorme entre nós e ele, fragilizando nossa vida espiritual e nos aproximando do mal que tem por plano destruir a cada um dos filhos de seus escolhidos. O caso é tão sério, que ao ordenar Moisés a levar os israelitas libertos só Egito, advertiu:

"Guarda-te que não façais aliança com os moradores da terra para aonde hás de entrar, para que isso não seja por laço no meio de ti. Mas seus altares destruirás, suas estátuas quebrarás e seus bosques queimaria. Porque não te inclinarás diante de outros deuses, pois o nome do Senhor é santo, Deus zeloso ele é. Não façais concerto com os habitantes desta terra e não se prostitua após os seus deuses, nem sacrifiquem a eles e nem ao ser convidado deles comais dos seus sacrifícios. Não tomem mulheres das suas filhas para teus filhos, pois elas se prostituem com falsos deuses.

E farão com que eles também passem a prostituir-se"(Êxodo 34:12-16) Por causa desta recomendação feita pelo Senhor a seu servo e a seu povo, os verdadeiros filhos de Deus evitam manter qualquer tipo de relacionamento íntimo com descrentes, pois todo aquele que não professa fé em Jesus Cristo, nem vivem segundo os preceitos do evangelho, são considerados cananeus, vistos pelo Senhor como aquelas civilizações que ele baniu de sua face por cultuaram deuses estranhos, idolatrar falsas divindades e não o Criador de todas as coisas.

Os verdadeiros filhos de Deus não devem se misturar com os costumes mundanos, e para isto devem seguir os conselhos contidos nas páginas do Livro Santo. Porque são elas que advertem para que os que seguem o caminho da retidão mantenham-se longe destes adoradores de ídolos modernos desta Era, onde reina a apostasia da fé. O catolicismo facilmente aderiu a pratica da idolatria, aproximadamente a partir do ano 311 d.C, quando o imperador Constantino.

Ironicamente, converteu-se ao cristianismo e decidiu criar imagens de padres e bispos mortos, considerados santos e capazes de realizar milagres a quem lhes prestassem culto, colocando-as nos templos, onde os fiéis podiam adorá-las. Com isso, deu-se início ao comércio de estátuas e imagens dos supostos santos, de onde era possível tirar muito proveito econômico, sustentando a ostentação de um clero cada vez mais exigente com a vida regalada que tinham às custas da ignorância dos colonos. Eles que eram explorados e convencidos a crer na falsa ideia de que os sacerdotes do catolicismo eram de fato santos.

Sagrados representantes de Deus na terra, e merecedores de total

respeito, reverencia e temor. Foi com o surgimento da Reforma Protestante, ocorrida no século XIV, liderada pelo reformador Martinho Lutero, que o catolicismo começou a perder a força. E novamente o verdadeiro cristianismo renasceu das cinzas do paganismo romano, levando o povo a relembrar os antigos ensinos aprendido com Jesus e seus apóstolos.

Ensinado aos cristãos da igreja primitiva e enterrado nos costumes pagãos de até então. Com a volta do evangelho de Cristo a ser pregado pelos reformadores o despertamento do povo quanto as coisas sagradas foi inevitável e novamente a luz da verdade reacendeu. Originando uma batalha nunca antes travada pela fé cristã, libertando o homem da ignorância religiosa na qual foi submetido e levando-o a entender a simplicidade de Deus quanto a sua maneira de conduzir os pecadores a salvação.

Apesar da batalha travada contra a idolatria católica, a morte de cristãos que apoiaram o renascimento de um cristianismo limpo da influência do paganismo, ela permaneceu existindo até nossos dias e, infelizmente, milhares de pessoas ainda seguem seus preceitos errôneos. E sem fundamentos pautados na bíblia e no evangelho de Cristo, que leva seus adeptos a praticarem um dos pecados que mais desperta a ira de Deus. Por conta disso é correto afirmar que os católicos são destituídos do título de filhos de Deus, visto que praticam a idolatria, adorando imagens de esculturas.

Curvando-se e adorando deuses mortos, feitos de gesso, na personificação de homens e mulheres que existiram no passado e por viverem piedosamente foram considerados santos pelo clero católico, que passou a vender suas imagens aos fiéis, alegando ter eles o poder de operar milagres e conduzir o homem a Deus, quando sabemos que o próprio Jesus disse: " Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém chegará ao Pai se não for por mim" (João 14:6) Nenhuma outra porta tem o poder de nos conduzir a presença de Deus, apenas Jesus.

1.3 Inimigos Da Reforma

∞∞∞∞

Um breve comentário feito pela escritora Hellen White sobre os principais reformadores dos primeiros séculos pré e pós Reforma Protestante, que contribuiu para em nossos dias pudéssemos ter a liberdade de conhecer e fazer uso das Sagradas Escrituras. As perseguições a estes heróis da fé e precursores da igreja que se iniciou nos tempos de Cristo. Como não deveria deixar de ser, os filhos do mau são inimigos declarados de Deus.

E de seu Filho Jesus Cristo, além de odiarem a sua Palavra, encontrada na Bíblia Sagrada. Na antiguidade, o Diabo usou diversas formas de tentar evitar o progresso do evangelho, causando perseguição e morte aos salvos. Podemos citar como exemplo das torturas sofridas pelos cristãos daquela época. O Coliseu romano, usado pelos pais do catolicismo para torturar quem escolhesse seguir os ensinos de Cristo, negando-se a aceitar os ditames infames do clero católico.

Como a adoração de imagens, prática criada na Bíblia como idolatria e uma das maiores afrontas ao Senhor. O papado foi, no início do cristianismo, a maior arma usada por Satanás para tentar impedir que as Boas Novas trazidas por Jesus aos cativos do pecado fosse de fato ouvida e aceita, para transformar suas vidas, reaproximando-lhes da luz, e assim pudessem reviver-se espiritualmente: "Quando Jesus revelou a seus discípulos a sorte de Jerusalém e as cenas do segundo advento.

Predisse também a experiência de seu povo desde o tempo em que deveria ser tirado dentre eles até a Sua volta em poder e glória para o seu livramento. Do Monte das Oliveiras o Salvador contemplou as tempestades prestes a desabar sobre a igreja apostólica; e penetrando mais profundamente no futuro, seus olhos divisaram os terríveis e devastadores vendavais que deveriam açoitar seus seguidores nos

vindouros séculos de trevas e perseguição. Em poucas e breves declarações de tremendo significado.

Predisse o que os governadores deste mundo haveriam de impor à igreja de Deus (Mateus 24:9, 21 -22) Os seguidores de Cristo deveriam trilhar a mesma senda de humilhação, ignomínia e sofrimento que seu Mestre palmilhara. A inimizade que irrompera contra o Redentor do mundo, manifestar-se-ia contra todos os que cressem em seu nome. "A história da igreja primitiva testificou do cumprimento das palavras do Salvador. Os poderes da terra e do inferno arregimentaram-se contra Cristo na pessoa de seus seguidores.

O paganismo católico previa que se o evangelho triunfasse, seus templos e altares desapareciam; portanto convocou suas forças para destruir o cristianismo. Acenderam-se as fogueiras da perseguição. Os cristãos eram despojados de suas posses e expulsos de suas casas. Suportaram "grande combate de aflições" (Hebreus 10:32). "Experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões."(Hebreus 11:36)

Grande número deles selaram seu testemunho com o próprio sangue. Nobres e escravos, ricos e pobres, doutos e ignorantes, foram de igual modo mortos sem misericórdia. Essas perseguições, iniciadas sob o governo de Nero, aproximadamente ao tempo do martírio de Paulo, continuaram com maior ou menor fúria durante séculos. Os cristãos eram falsamente acusados dos mais hediondos crimes e tidos como a causa das grandes calamidades - fomes, pestes e terremotos. Tornando-se, eles, objeto do ódio e suspeita popular.

Prontificaram-se denunciantes, por amor ao ganho, a trair os inocentes. Eram condenados como rebeldes ao império, como inimigos da religião e peste da sociedade. Grande número deles eram lançados às feras ou queimados vivos nos anfiteatros. Alguns eram crucificados, outros cobertos com peles de animais bravios e lançados à arena para serem despedaçados pelos cães. De seu sofrimento muitas vezes se fazia a principal diversão nas festas públicas, vastas multidões reuniam-se para gozar do espetáculo.

E saudavam os transes de sua agonia com riso e aplauso. Onde quer que procurassem refúgio, os seguidores de Cristo eram caçados como animais. Eram forçados a procurar esconderijo nos lugares desolados e solitários. "Desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes, pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra."(Hebreus 11:37-38) As catacumbas proporcionavam abrigo a milhares.

Por sob as colinas, fora da cidade de Roma, longas galerias tinham sido feitas através da terra e da rocha; o escuro e complicado trama das comunicações estendia-se quilômetros além dos muros da cidade. Nestes retiros subterrâneos, os seguidores de Cristo sepultavam os seus mortos; e ali também, quando suspeitos e proscritos, encontravam lar. Quando o Doador da vida despertar os que pelejaram o bom combate, muitos que foram mártires por amor de Cristo sairão dessas sombrias cavernas.

Sob a mais atroz perseguição, estas testemunhas de Jesus conservaram incontaminada a sua fé. Posto que privados de todo conforto, excluídos da luz do Sol, tendo o lar no seio da terra, obscuro, mas amigo, não proferiam queixa alguma. Com palavras de fé, paciência e esperança, animavam-se uns aos outros a suportar a privação e angústia. A perda de toda a bênção terrestre não os poderia forçar a renunciar sua crença em Cristo. Provações e perseguição não eram senão passos que os levavam para mais perto de seu descanso.

E recompensa. Como aconteceu aos servos de Deus de outrora, muitos "foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição" (Hebreus 11:35) Estes se recordavam das palavras do Mestre, de que, quando perseguidos por amor de Cristo, ficassem muito alegres, pois que grande seria seu galardão no Céu, porque assim tinham sido perseguidos os profetas antes deles. Regozijavam-se de que fossem considerados dignos de sofrer pela verdade, e cânticos de triunfo ascendiam dentre as chamas crepitantes.

Pela fé, olhando para cima, viam Cristo e os anjos apoiados sobre as ameias do Céu, contemplando-os com o mais profundo interesse, como admirável aprovação, considerando a sua firmeza. Uma voz lhes vinha do trono de Deus: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

(Apocalipse. 2:10) Nulos foram os esforços de Satanás para destruir pela violência a igreja de Cristo. O grande conflito em que os discípulos de Jesus rendiam a vida, não cessava quando estes fiéis porta-estandartes tombavam em seus postos.

Com a derrota, venciam. Os obreiros de Deus eram mortos, mas a Sua obra ia avante com firmeza. O evangelho continuava a espalhar-se, e o número de seus aderentes a aumentar. Penetrou em regiões que eram inacessíveis, mesmo às águias romanas. Disse um cristão, contendendo com os governadores pagãos que estavam a impulsionar a perseguição: "Podeis matar-nos, torturar-nos condenar-nos. Vossa injustiça é prova de que somos inocentes.

Tampouco vossa crueldade vos aproveitará". Não era senão um convite mais forte para se levarem outros a mesma persuasão. "Quanto mais somos ceifados por vós, tanto mais crescemos em número; o sangue dos cristãos é semente." - Apologia, de Tertuliano, parágrafo 50. Milhares eram aprisionados e mortos, mas outros surgiam para ocupar as vagas. E os que eram martirizados por sua fé tornavam-se aquisição de Cristo, por Ele tidos na conta de vencedores. Haviam pelejado o bom combate.

E deveriam receber a coroa de glória quando Cristo viesse. Os sofrimentos que suportavam, levavam os cristãos mais perto uns dos outros e de seu Redentor. Seu exemplo em vida, e seus testemunhos ao morrer eram constantes, atestado à verdade; e, onde menos se esperava, os súditos de Satanás estavam deixando o seu serviço e alistando-se sob a bandeira de Cristo. Satanás, portanto, formulou seus planos para guerrear com mais êxito contra o governo de Deus, hasteando sua bandeira na igreja cristã, se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus.

Falhariam então a sua força, poder e firmeza, e eles cairiam como presa fácil. O grande adversário se esforçou então por obter pelo artifício aquilo que não lograra alcançar pela força. Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana. Levavam-se idólatras a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais. Professavam

aceitar a Jesus como o Filho de Deus e crer em Sua morte e ressurreição.

Mas não tinham a convicção do pecado e não sentiam necessidade de arrependimento ou de uma mudança de coração. Com algumas concessões de sua parte, propuseram que os cristãos fizessem outras também, para que todos pudessem unir-se sob a plataforma da crença em Cristo. A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam, outros eram favoráveis a que cedessem.

Ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem aos que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo. Sob a capa de pretenso cristianismo, Satanás se estava insinuando na igreja a fim de lhes corromper a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade. A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo.

Posto que os adoradores de ídolos professassem estar convertidos e unidos à igreja. Apegavam-se ainda à idolatria, mudando apenas os objetos de culto pelas imagens de Jesus, e mesmo de Maria e dos santos. O fermento vil da idolatria, assim trazido para a igreja, continuou a obra funesta. Doutrinas errôneas, ritos supersticiosos, adoração e cerimônias idolátricas foram incorporados em sua fé e culto. Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder.

Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente. Sempre tem havido duas classes entre os que professam ser seguidores de Cristo. Enquanto uma dessas classes estuda a vida do Salvador e fervorosamente procura corrigir seus defeitos e conformar-se com o Modelo, a outra evita as claras e práticas verdades que lhes expõem os erros. Mesmo em sua melhor condição a igreja não se compôs unicamente dos verdadeiros, puros e sinceros.

Nosso Salvador ensinou que os que voluntariamente condescendem com o pecado não devem ser recebidos na igreja; todavia ligou a Si homens que eram falhos de caráter e concedeu-lhes os benefícios de seus ensinos e exemplos, para que tivessem oportunidade de ver seus erros e corrigi-los. Entre os doze apóstolos havia um traidor. Judas foi aceito, não por causa de seus defeitos de caráter, mas apesar deles. Foi ligado aos discípulos para que, pela instrução e exemplo de Cristo, pudesse aprender o que constitui o caráter cristão.

E assim ser levado a ver seus erros, para arrepender-se e, pelo auxílio da graça divina, purificar a alma "na obediência à verdade". Mas Judas não andou na luz que tão misericordiosamente foi permitido brilhasse sobre ele. Pela condescendência com o pecado, atraiu as tentações de Satanás. Seus maus traços de caráter se tornaram predominantes. Rendeu a mente à direção dos poderes das trevas, irava-se quando suas faltas eram reprovadas, sendo assim levado a cometer o terrível crime de trair o Mestre.

Assim todos os que acariciam o mal sob profissão de piedade, odeiam os que lhes perturbam a paz condenando seu caminho de pecado. Quando se apresenta oportunidade favorável, eles, semelhantes a Judas, traem aos que para seu bem procuram reprová-los. Os apóstolos encontraram na igreja os que professavam piedade, ao mesmo tempo em que secretamente viviam na iniquidade. Ananias e Safira desempenharam o papel de enganadores pretendendo fazer sacrifício total a Deus.

Quando cobiçosamente estavam retendo uma parte para si. O Espírito da verdade revelou aos apóstolos o caráter real desses impostores, e os juízos de Deus livraram a igreja dessa detestável mancha em sua pureza. Esta assinalada evidência do observador do Espírito de Cristo na igreja foi um terror para os hipócritas e malfeitores. Não mais poderiam permanecer em ligação com aqueles que eram, em hábitos e disposição, invariáveis representantes de Cristo. E, quando as provações e perseguições sobrevieram a seus seguidores.

Apenas os que estavam dispostos a abandonar tudo por amor à verdade desejaram tornar-se seus discípulos. Enquanto durou a

perseguição, a igreja permaneceu pura. Mas, cessando a luta, acrescentaram-se conversos que eram menos sinceros e devotados, e abriu-se o caminho para Satanás tomar pé. Não há, porém, união entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas, e nenhuma conivência poderá haver entre os seus seguidores. Quando os cristãos consentiram em unir-se àqueles que não eram senão meios conversos do paganismo.

Enveredaram por caminho que levaria mais e mais longe da verdade. Satanás exultou em haver conseguido enganar tão grande número dos seguidores de Cristo. Levou então seu poder a agir de modo mais completo sobre eles, e os inspirou a perseguir aqueles que permaneceram fiéis a Deus. Ninguém compreendeu como se opor à verdadeira fé cristã como os que haviam sido seus defensores; e estes cristãos apóstatas, unindo-se aos companheiros pagãos, dirigiram seus ataques contra os característicos mais importantes.

Das doutrinas de Cristo e foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se introduziram na igreja. A Escritura Sagrada não era aceita como a norma de fé. A doutrina da liberdade religiosa era chamada heresia, sendo odiados e proscritos seus mantenedores. Depois de longo conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria.

Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça.

Seria preferível que prevalecessem as diferenças e as consequentes lutas. Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há alarmante indiferença em relação às doutrinas que são as

colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não são de importância vital. Esta degenerescência está fortalecendo as mãos dos agentes de Satanás, de modo que falsas teorias e enganos fatais.

Que os fiéis dos séculos passados expunham e combatiam com riscos da própria vida. São hoje considerados com favor por milhares que pretendem ser seguidores de Cristo. Os primitivos cristãos eram na verdade um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram contínua reprovação a perturbar a paz dos pecadores. Se bem que poucos, sem riqueza, posição ou títulos honoríficos. Constituíam um terror para os malfeitores onde quer que seu caráter e doutrina fossem conhecidos.

Eram, portanto, odiados pelos ímpios, assim como Abel o foi pelo ímpio Caim. Pela mesma razão por que Caim matou Abel, os que procuravam repelir a restrição do Espírito Santo mataram o povo de Deus. Pelo mesmo motivo foi que os judeus rejeitaram e crucificaram o Salvador: porque a pureza e santidade de seu caráter eram repreensão constante ao egoísmo e corrupção deles. Desde os dias de Cristo até hoje, os fiéis discípulos têm suscitado ódio e oposição dos que amam e seguem os caminhos do pecado.

Como, pois, pode o evangelho ser chamado mensagem de paz? Quando Isaías predisse o nascimento do Messias, conferiu-lhe o título de "Príncipe da Paz". Quando os anjos anunciaram aos pastores que Cristo nascera, cantaram sobre as planícies de Belém: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14) Há uma aparente contradição entre estas declarações proféticas e as palavras de Cristo: "Não vim trazer paz, mas espada." (Mateus 10:34) Mas, entendidas corretamente, ambas estão em perfeita harmonia.

O evangelho é uma mensagem de paz. O cristianismo é um sistema religioso que, recebido e obedecido, espalharia paz, harmonia e felicidade por toda a Terra. A religião de Cristo ligará em íntima fraternidade todos os que lhe aceitarem os ensinos. Foi missão de Jesus reconciliar os homens com Deus, e assim uns com os outros. Mas o mundo em grande parte se acha sob o domínio de Satanás, o acérrimo adversário de Cristo. O evangelho apresenta-lhes princípios de vida que

se acham totalmente em desacordo com seus hábitos e desejos.

E eles se erguem em rebelião contra ele. Odeiam a pureza que lhes revela e condena os pecados, e perseguem e destroem os que com eles insistem em suas justas e santas reivindicações. É neste sentido que o evangelho é chamado uma espada, visto que as elevadas verdades que traz ocasionam o ódio e a contenda. A misteriosa providência que permite sofrerem as justas perseguições às mãos dos ímpios, tem sido causa de grande perplexidade a muitos que são fracos na fé.

Alguns se dispõem mesmo a lançar de si a confiança em Deus, por permitir Ele que os mais vis dos homens prosperem, enquanto os melhores e mais puros são afligidos e atormentados pelo cruel poder daqueles. Como, pergunta-se, pode aquele que é justo e misericordioso, e que também é de poder infinito, tolerar tal injustiça e opressão? É esta uma questão com que nada temos que ver. Deus deu suficientes evidências de seu amor.

E não devemos duvidar de sua bondade por não podermos compreender a operação de sua providência. Disse o Salvador a Seus discípulos, prevendo as dúvidas que lhes oprimiriam a alma nos dias de provação e trevas: "Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós." João 15:20. Jesus sofreu por nós mais do que qualquer de Seus seguidores poderá sofrer pela crueldade de homens ímpios.

Os que são chamados a suportar a tortura e o martírio não estão senão seguindo as pegadas do dileto Filho de Deus. "O Senhor não retarda a Sua promessa." (II Pedro 3:9) Ele não Se esquece de seus filhos, nem os negligencia; mas permite que os ímpios revelem seu verdadeiro caráter, para que ninguém que deseje fazer a Sua vontade possa ser iludido com relação a eles. Outrossim, os justos são postos na fornalha da aflição para que eles próprios possam ser purificados, para que seu exemplo possa convencer a outros da realidade da fé e piedade.

E também para que sua coerente conduta possa condenar os ímpios e incrédulos. Deus permite que os ímpios prosperem e revelem inimizade

para com Ele, a fim de que, quando encherem a medida de sua iniquidade, todos possam, em sua completa destruição, ver a justiça e misericórdia divinas. Apressa-se o dia de Sua vingança, no qual todos os que transgrediram a lei divina e oprimiram o povo de Deus receberão a justa recompensa de suas ações; em que todo ato de crueldade e injustiça para com os fiéis será punido como se fosse feito ao próprio Cristo.

Há outra questão mais importante que deveria ocupar a atenção das igrejas de hoje. O apóstolo Paulo declara que "todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições" (II Timóteo 3:12) Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece não existir e os cristãos de agora vivem em tranquilidade, sem as mesmas perseguições do passado? A única explicação para isso é que a igreja se conformou com as normas pecaminosas deste mundo e, portanto, já não suscita oposição dos inimigos da cruz.

A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de apoio ao pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus vistas com desprezo, por haver tão pouca santidade na igreja, que o cristianismo, é aparentemente tão popular no mundo. Haja um recomeço da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá.

Reacendendo-se as fogueiras da perseguição. Durante séculos as pessoas viveram na ignorância, sem saber ao certo como deviam fazer para ter seus pecados perdoados, sem fazer ideia de que havia uma maneira de se reaproximar de Deus, sem a intervenção da igreja apóstata, que se desviou do caminho da verdade e tornou-se corrompida pela influência mundana, sentindo prazer na vida promíscua e vergonhosa na qual passaram a viver todos os seus sacerdotes. Com o passar do tempo a perseguição sobre o cristianismo deixou de existir.

Mas as armas do mal permaneceram ativas e agindo contra os filhos da luz. A liberdade religiosa deu início em 1526, ali os cristãos começaram a conquistar o direito de servir ao verdadeiro Deus de todo o universo, o seu Salvador, aquele que de fato pagou, a preço de sangue, por sua salvação. No decorrer das perseguições sofridas pelos inimigos

declarados de Deus, muitas vidas foram ceifadas por causa da fé que escolheram professar, até que o Senhor decidiu levantar-se de seu trono e enviar a providência que precisavam os seus filhos.

“Um dos mais nobres testemunhos já proferidos pela Reforma, foi o protesto apresentado pelos príncipes cristãos da Alemanha, na Dieta de Espira, em 1529. A coragem, fé e firmeza daqueles homens de Deus, alcançaram para os séculos que se seguiram, a liberdade de pensamento e consciência. O protesto deu à igreja reformada o nome de Protestante; seus princípios são "a própria essência do protestantismo"(D'Aubigné) Uma época tenebrosa e ameaçadora havia chegado para a Reforma. Apesar do edito de Worms, declarando Lutero proscrito.

E proibindo o ensino ou a crença de suas doutrinas, até ali prevalecera no império a tolerância religiosa. A providência divina repelira as forças que se opunham à verdade. Carlos V estava inclinado a aniquilar a Reforma, mas, muitas vezes, quando levantara a mão para dar o golpe, fora obrigado a desviá-lo. Repetidas vezes a imediata destruição de tudo que ousava opor-se a Roma parecia inevitável; mas no momento crítico os exércitos dos turcos apareciam na fronteira oriental, ou o rei da França, ou mesmo o próprio papa.

Cioso da crescente grandeza do imperador, contra ele faziam guerra; e, assim, entre a contenda e o tumulto das nações, a Reforma teve oportunidade de fortalecer-se e estender-se. Finalmente, entretanto, os soberanos católicos coagiram seus feudos a que fizessem causa comum contra os reformadores. A Dieta de Espira, em 1526, dera a cada Estado ampla liberdade em matéria religiosa, até à reunião de um concílio geral; mas, mal haviam passado os perigos que asseguraram aquela concessão.

O imperador convocou uma segunda Dieta a se reunir em Espira, em 1529, com o fim de destruir a heresia. Os príncipes deveriam ser induzidos, por meios pacíficos, sendo possível, a se colocarem contra a Reforma; mas, se tais meios falhassem, Carlos estava preparado para recorrer à espada. Os romanistas estavam jubilosos. Compareceram em Espira em grande número, manifestando abertamente sua hostilidade para com os reformadores e todos os que os favoreciam. Disse Melâncton:

"Nós somos o ódio e a escória do mundo; mas Cristo olhará para o Seu pobre povo e o preservará." (D"Aubigné) Aos príncipes evangélicos que assistiam à Dieta foi até proibido que se pregasse o evangelho em sua residência. Mas o povo de Espira tinha sede da Palavra de Deus e, apesar da proibição, milhares se congregavam para os cultos realizados na capela do eleitor da Saxônia. Isso apressou a crise. Uma mensagem imperial anunciou à Dieta que, como a resolução que concedia liberdade de consciência havia dado origem a grandes desordens.

O imperador exigia fosse ela anulada, este ato arbitrário excitou a indignação e alarma dos cristãos evangélicos. Disse um deles: "Cristo caiu de novo às mãos de Caifás e Pilatos." Os romanistas tornaram-se mais violentos. Um católico romano, fanático, declarou: "Os turcos são melhores que os luteranos; pois eles observam dias de jejum, e os luteranos os violam. Se tivéssemos de escolher entre as Escrituras Sagradas de Deus e os velhos erros da igreja.

Deveríamos rejeitar as primeiras." Disse Melâncton: "Cada dia, em plena assembleia, Faber lança alguma nova pedra contra nós. Os evangélicos." (D'Aubigné) A tolerância religiosa naquela ocasião foi legalmente estabelecida, e os Estados evangélicos estavam resolvidos a opor-se à violação de seus direitos. A Lutero, ainda sob a condenação imposta pelo edito de Worms, não era permitido estar presente em Espira; mas lhe preencheram o lugar os seus cooperadores e os príncipes que Deus suscitara para defender Sua causa nessa emergência.

O nobre Frederico da Saxônia, protetor de Lutero, fora arrebatado pela morte; mas o duque João, seu irmão e sucessor, alegremente aceitara a Reforma e, conquanto fosse amigo da paz, manifestara grande energia e coragem em todos os assuntos relativos aos interesses da fé. Os padres pediam que os Estados que haviam aceito à Reforma se submetessem implicitamente à jurisdição romana. Os reformadores, por outro lado, reclamavam a liberdade que anteriormente lhes fora concedida.

Não poderiam consentir em que Roma de novo pusesse sob seu domínio aqueles Estados que com grande alegria haviam recebido a Palavra de Deus. Como entendimento foi finalmente proposto que onde a

Reforma não se houvesse estabelecido, o edito de Worms deveria ser rigorosamente posto em execução; e que nos Estados "em que o povo dele se desviara e não poderia conformar-se com o mesmo sem perigo de revolta, não deveriam ao menos efetuar qualquer nova Reforma.

Não tocariam em nenhum ponto controvertido, não se oporiam à celebração da missa, não permitiriam que católico romano algum abraçasse o luteranismo". (D'Aubigné) Essa medida foi aprovada na Dieta, com grande satisfação dos sacerdotes e prelados papais. Se esse edito fosse executado, "a Reforma não poderia nem estender-se, onde por enquanto era desconhecida, nem estabelecer-se sobre sólidos fundamentos... onde já existia". (D"Aubigné) A liberdade da palavra seria proibida.

Não se permitiriam conversões. E exigiu-se dos amigos da Reforma de pronto se submetessem a essas restrições e proibições. As esperanças do mundo pareciam a ponto de se extinguir. "O restabelecimento da hierarquia romana... infalivelmente traria de novo os antigos abusos"; e encontrar-se-ia facilmente uma ocasião para "completar a destruição de uma obra já tão violentamente abalada" pelo fanatismo e dissensão. (D'Aubigné) Reunindo-se o partido evangélico para consulta, entreolharam-se os presentes, pálidos de terror.

De um para outro circulava a pergunta: "Que se poderá fazer?" Graves lances em relação ao mundo eram iminentes. "Submeter-se-ão os chefes da Reforma, e aceitarão o edito? Quão facilmente, nessa crise, em verdade tremenda, poderiam os reformadores ter argumentado consigo mesmos de maneira errônea! Quantos pretextos plausíveis e boas razões poderiam ter encontrado para a submissão! Aos príncipes luteranos era garantido o livre exercício de sua religião.

O mesmo favor era estendido a todos os seus súditos que, anteriormente à aprovação daquela medida, haviam abraçado as ideias reformadas. Não deveria isto contentá-los? Quantos perigos não evitaria a submissão! Em quantos acasos e conflitos desconhecidos não haveria a oposição de lançá-los? Quem sabe que oportunidades poderá trazer o futuro? Abracemos a paz; agarremos o ramo de oliveira que Roma apresenta e curemos as feridas da Alemanha, com argumentos

semelhantes a estes poderiam os reformadores se justificar.

Pela adoção de uma conduta que em pouco tempo resultaria na total destruição de sua causa. "Felizmente consideraram o princípio sobre o qual aquele acordo se baseava, e agiram com fé. Qual era o princípio? Era o direito de Roma coagir a consciência e proibir o livre exame. Mas não deveriam eles próprios e seus súditos protestantes gozar de liberdade religiosa? Sim, como um favor especialmente estipulado naquele acordo, mas não como um direito. Quanto a tudo que daquele acordo se exteriorizava, deveria governar o grande princípio da autoridade.

A consciência estaria fora de seus domínios; Roma era juiz infalível e deveria ser obedecida. A aceitação do acordo proposto teria sido admissão virtual de que liberdade religiosa se devesse limitar à Saxônia reformada; e, quanto ao resto todo da cristandade, o livre exame e a profissão da fé reformada seriam crimes, e deveriam ser castigados com a masmorra e a tortura. Poderiam eles consentir em localizar a liberdade religiosa? Admitir a proclamação de que a Reforma fizera seu último converso?

Que conquistara seu último palmo de terra? E que, onde quer que Roma exercesse seu domínio naquela hora, ali deveria perpetuar-se esse domínio? Poderiam os reformadores alegar que eram inocentes do sangue daquelas centenas e milhares que, em consequência desse acordo, teriam que perder a vida nas terras papais? Isto seria trair, naquela hora suprema, a causa do evangelho e das liberdades da cristandade." – Wylie.

Antes, sacrificariam eles "tudo, mesmo os domínios, a coroa e a vida". (D'Aubigné) "Rejeitemos esse decreto", disseram os príncipes. "Em assuntos de consciência, a maioria não tem poder." Os delegados declararam: "É ao decreto de 1526 que devemos a paz que o império goza: sua abolição encheria a Alemanha de perturbações e divisão. A Dieta não tem competência para fazer mais do que preservar a liberdade religiosa até que o concílio se reúna."(D'Aubigné) Proteger a liberdade de consciência é dever do Estado.

E isto é o limite de sua autoridade em matéria de religião. Todo

governo secular que tente legislar sobre observâncias religiosas, ou impô-las pela autoridade civil, está a sacrificar o próprio princípio pelo qual os cristãos evangélicos tão nobremente lutaram. Os católicos romanos decidiram-se a derrubar o que denominaram como "ousada obstinação". Começaram procurando ocasionar divisões entre os sustentáculos da Reforma, e intimidar a todos os que não se haviam abertamente declarado em seu favor.

Os representantes das cidades livres foram finalmente convocados perante a Dieta, e exigiu-se que concordassem aos termos da proposta. Pediram prazo, mas em vão. Quando levados à prova, quase a metade se declarou pela Reforma. Os que assim se recusaram a sacrificar a liberdade de consciência e do direito do juízo individual, bem sabiam que sua posição os assinalava para a crítica, a perseguição e condenação. Disse um dos delegados: "Devemos ou negar a Palavra de Deus, ou - ser queimados." (D'Aubigné)

O rei Fernando, representante do imperador na Dieta, viu que o decreto determinaria sérias divisões a menos que os príncipes pudessem ser induzidos a aceitá-lo e apoiá-lo. Experimentou, portanto, a arte da persuasão, bem sabendo que o emprego da força com tais homens unicamente os tornaria mais decididos. "Pediu aos príncipes que aceitassem o decreto, assegurando-lhes que o imperador grandemente se agradaria deles." Mas aqueles homens leais reconheciam uma autoridade acima da dos governantes terrestres.

E responderam calmamente: "Obedeceremos ao imperador em tudo que possa contribuir para manter a paz e a honra de Deus." (D'Aubigné) Na presença da Dieta, o rei finalmente anunciou ao eleitor e a seus amigos que o edito "ia ser redigido na forma de um decreto imperial", e que "a única maneira de agir que lhes restava, seria submeter-se à maioria". Tendo assim falado, retirou-se da assembleia, não dando aos reformadores oportunidades para deliberar ou replicar. "Sem nenhum resultado enviaram uma delegação pedindo ao rei que voltasse.

"À sua representação respondeu somente:" É a questão foi decidida: a submissão é tudo o que resta." - (D'Aubigné) O partido imperial estava convicto de que os príncipes cristãos adeririam às Escrituras Sagradas

como superiores às doutrinas e preceitos humanos; e sabia que, onde quer que fosse aceito este princípio, o papado seria afinal vencido. Mas, semelhantes a milhares que tem havido desde esse tempo, apenas olhavam "para as coisas que se veem", lisonjeando-se de que a causa do imperador e do papa era forte, e a dos reformadores fraca.

Houvessem os reformadores confiado unicamente no auxilio humano, e teriam sido tão impotentes como os supunham os adeptos do papa. Mas, conquanto fracos em número e em desacordo com Roma, tinham a sua força. Apelaram "do relatório da Dieta para a Palavra de Deus, e do imperador Carlos para Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores". - (D'Aubigné) Como Fernando se recusasse a tomar em consideração suas convicções de consciência, os príncipes se decidiram a não tomar em conta a sua ausência, mas levar sem demora seu protesto perante o concílio nacional.

Foi, portanto, redigida e apresentada à Dieta esta solene declaração: "Protestamos pelos que se acham presentes, perante Deus nosso único Criador, Mantenedor, Redentor e Salvador, e que um dia será nosso Juiz, bem como perante todos os homens e todas as criaturas, que nós, por nós e pelo nosso povo, não concordamos de maneira alguma com o decreto proposto, nem aderimos ao mesmo em tudo que seja contrário a Deus, à Sua santa Palavra, ao nosso direito de consciência, à salvação de nossa alma."

"Quê! Ratificarmos esse edito! Afirmaríamos que quando o Deus todo-poderoso chama um homem ao Seu conhecimento, esse homem, sem embargo, não possa receber o conhecimento de Deus?" "Não há doutrina correta além da que se conforma com a Palavra divina...O Senhor proíbe o ensino de qualquer outra doutrina...As Sagradas Escrituras devem ser explicadas por outros textos mais claros; este santo Livro é, em todas as coisas necessárias ao cristão.

Fácil de compreender e destinado a dissipar as trevas. Estamos resolvidos, com a graça de Deus, a manter a pregação pura e exclusiva de Sua santa Palavra, tal como se acha contida nos livros bíblicos do Antigo e Novo Testamentos, sem lhe acrescentar coisa alguma que lhe possa ser contrária. Esta Palavra é a única verdade; é a regra segura para toda

doutrina e de toda a vida, e nunca pode falhar ou iludir-nos. Aquele que edifica sobre este fundamento resistirá a todos os poderes do inferno.

Ao passo que todas as vaidades humanas que se estabelecem contra ele cairão perante a face de Deus" "Por esta razão rejeitamos o jugo que nos é imposto." "Ao mesmo tempo estamos na expectativa de que Sua Majestade imperial procederá em relação a nós como príncipe cristão que ama a Deus sobre todas as coisas; e declaramo-nos prontos a tributar-lhe, bem como a vós, graciosos fidalgos, toda a afeição e obediência que sejam nosso dever justo e legítimo."(D'Aubigné) A representação impressionou profundamente a Dieta. A maioria estava tomada de espanto e alarma ante a ousadia dos que protestavam.

O futuro parecia-lhes tempestuoso e incerto. Dissensão, contenda, derramamento de sangue pareciam inevitáveis. Os reformadores, porém, certos da justiça de sua causa e confiando no braço da Onipotência, estavam "cheios de coragem e firmeza". "Os princípios contidos nesse célebre protesto... constituem a própria essência do protestantismo. Ora, este protesto se opõe a dois abusos do homem em matéria de fé.

O primeiro é a intromissão do magistrado civil, e o segundo a autoridade arbitrária da igreja. Em lugar desses abusos, coloca o protestantismo o poder da consciência acima do magistrado, e a autoridade da Palavra de Deus sobre a igreja visível. Em primeiro lugar rejeita o poder civil em assuntos divinos, e diz com os profetas e apóstolos: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." Na presença da coroa de Carlos V, ele ergue a coroa de Jesus Cristo. Mas vai mais longe.

Firma o princípio de que todo o ensino humano deve subordinar-se aos oráculos de Deus." - D"Aubigné Os protestantes haviam, demais, afirmado seu direito de livremente proferir suas convicções sobre a verdade. Não haveriam de crer e obedecer somente, mas também ensinar o que a Palavra de Deus apresenta, e negavam ao padre ou magistrado, o direito de intervir. O protesto de Espira foi um testemunho solene contra a intolerância religiosa, e uma afirmação do direito de todos os homens de adorarem a Deus segundo os ditames de sua própria consciência.

A declaração tinha sido feita. Estava escrita na memória de milhares e registrada nos livros do Céu, onde nenhum esforço humano poderia apagá-la. Toda a Alemanha evangélica adotou o protesto como a expressão de sua fé. Por toda parte contemplavam os homens nesta declaração a promessa de uma era nova e melhor. Disse um dos príncipes aos protestantes de Espira: "Queira o Todo-poderoso que vos deu graça para confessá-lo enérgica, livre e destemidamente.

Preservar-vos nessa firmeza cristã até ao dia da eternidade." (D'Aubigné) Houvesse a Reforma, depois de atingir certo grau de êxito, consentido em contemporizar a fim de conseguir favor do mundo, e teria sido infiel para com Deus e para consigo mesma, além de assegurar a sua própria destruição. A experiência desses nobres reformadores contém uma lição para todas as eras subsequentes. A maneira de agir de Satanás, contra Deus e Sua Palavra, não mudou. Ele ainda se opõe a que sejam as Escrituras adotadas como guia da vida.

Tanto quanto o fez no século XVI. Há em nosso tempo um vasto afastamento das doutrinas e preceitos bíblicos, e há necessidade de uma volta ao grande princípio protestante - a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática. Satanás ainda está a trabalhar com todos os meios de que pode dispor, a fim de destruir a liberdade religiosa. O poder anticristão que os protestantes de Espira rejeitaram, está hoje com renovado vigor procurando restabelecer sua perdida supremacia. A mesma inseparável adesão à Palavra de Deus que se manifestou na crise da Reforma.

É a única esperança de reforma hoje. Apareceram então sinais de perigo para os protestantes; houve também sinais de que a mão divina estava estendida para proteger os fiéis. Foi por esse mesmo tempo que "Melâncton apressadamente conduziu pelas ruas de Espira, em direção ao Reno, seu amigo Simão Grynaeus, instando com ele a que atravessasse o rio. Grynaeus se achava espantado com tal precipitação. "Um ancião, de fisionomia grave e solene, mas que me era desconhecido", disse Melâncton, "apareceu perante mim e disse:

Dentro de um minuto, oficiais de justiça serão enviados por Fernando, a fim de prenderem Grynaeus."Durante o dia Grynaeus ficara escandalizado com um sermão de Faber, um dos principais

doutores papais; e, no final, protestou por defender aqueles "certos erros detestáveis". "Faber cinicamente dissimulou sua ira, mas imediatamente se dirigiu ao rei, de quem obteve uma ordem contra o importuno professor de Heidelberg. Melâncton não duvidou de que Deus havia salvo seu amigo.

Enviando um de Seus santos anjos para avisá-lo. "Imóvel à margem do Reno, esperou até que as águas daquele rio houvessem libertado Grynaeus de seus perseguidores. "Finalmente", exclamou Melâncton, vendo-o do lado oposto, "finalmente está ele arrancado das garras cruéis daqueles que têm sede de sangue inocente." Ao voltar para casa, foi Melâncton informado de que oficiais, à procura de Grynaeus, a haviam remexido de alto a baixo." - D"Aubigné - A reforma devia ser levada a maior preeminência perante as autoridades da Terra.

O rei Fernando havia-se negado a ouvir os príncipes evangélicos; mas a estes deveria ser concedida oportunidade de apresentar sua causa na presença do imperador e dos dignitários da Igreja e do Estado, em assembleia. A fim de acalmar as dissensões que perturbavam o império, Carlos V, no ano que se seguiu ao protesto de Espira, convocou uma Dieta em Augsburgo, anunciando sua intenção de presidir a ela em pessoa. Para ali foram convocados os dirigentes protestantes. Grandes perigos ameaçavam a Reforma.

Mas seus defensores ainda confiavam sua causa a Deus e se comprometiam a ser leais ao evangelho. Os conselheiros do eleitor da Saxônia insistiram com ele para que não comparecesse à Dieta. O imperador, diziam eles, exigia a assistência dos príncipes a fim de atraí-los a uma cilada. "Não é arriscar tudo, ir e encerrar-se alguém dentro dos muros de uma cidade, com um poderoso inimigo?" Outros, porém, nobremente declaravam: "Portem-se tão-somente os príncipes com coragem, e a causa de Deus está salva."

"Deus é fiel; Ele não nos abandonará", disse Lutero. (D'Aubigné) O eleitor, juntamente com seu séquito, partiu para Augsburgo. Todos estavam cientes dos perigos que o ameaçavam, e muitos seguiram com semblante triste e coração perturbado. Mas Lutero, que os acompanhou até Coburgo, reviveu-lhes a fé bruxuleante cantando o hino, escrito

naquela viagem: "Castelo forte é nosso Deus." Ao som dos acordes inspirados, foram banidos muitos aflitivos sinais e aliviados muitos corações sobrecarregados.

Os príncipes reformados resolveram redigir uma declaração sistematizada de suas opiniões, com as provas das Escrituras, apresentando-a à Dieta; e a tarefa da preparação da mesma foi confiada a Lutero, Melâncton e seus companheiros. Esta Confissão foi aceita pelos protestantes como uma exposição de sua fé, e reuniram-se para assinar o importante documento. Foi um tempo solene e probante. Os reformadores mostravam insistência em que sua causa não fosse confundida com questões políticas.

Compreendiam que a Reforma não deveria exercer outra influência além da que procede da Palavra de Deus. Ao virem para a frente os príncipes cristãos a fim de assinar a Confissão, Melâncton se interpôs, dizendo: "Compete aos teólogos e ministros propor estas coisas; reservemos para outros assuntos a autoridade dos poderosos da Terra." "Deus não permita", replicou João da Saxônia, "que me excluais. Estou resolvido a fazer o que é reto sem me perturbar acerca de minha coroa. Desejo confessar o Senhor.

Meu chapéu de eleitor e meus títulos de nobreza não são para mim tão preciosos como a cruz de Jesus Cristo." Tendo assim falado assinou o nome. Disse outro dos príncipes, ao tomar a pena: "Se a honra de meu Senhor Jesus Cristo o exige, estou pronto... para deixar meus bens e vida." "Renunciaria de preferência a meus súditos e a meus domínios, deixaria de preferência o país de meus pais, com o bordão na mão", continuou ele, "a receber qualquer outra doutrina que não a que se contém nesta Confissão." - (D'Aubigné)

Tal era a fé e a ousadia daqueles homens de Deus. Chegou o tempo designado para comparecer perante o imperador. Carlos V, sentado no trono, rodeado de seus eleitores e príncipes, deu audiência aos reformadores protestantes. Foi lida a Confissão de sua fé. Naquela augusta assembleia, as verdades do evangelho foram claramente apresentadas, e indicados os erros da igreja papal. Com razão foi aquele dia declarado "o maior dia da Reforma, e um dos mais gloriosos na

história do cristianismo e da humanidade"(D'Aubigné)

Entretanto, poucos anos se haviam passado desde que o monge de Wittenberg estivera em Worms, sozinho, perante o conselho nacional. Agora, em seu lugar estavam os mais nobres e poderosos príncipes do império. A Lutero lhe foi proibido comparecer em Augsburgo, mais estivera presente por suas palavras e orações"Estou jubilosíssimo", escreveu, "de que eu tenha vivido até esta hora, na qual Cristo é publicamente exaltado por tão ilustres pessoas que O confessam, numa assembleia tão gloriosa." (D'Aubigné)

Então se cumpriu-se o que dizem as Escrituras: "Falarei dos Teus testemunhos perante os reis." (Sal. 119:46) Ainda nos dias do apóstolo Paulo, o evangelho pelo qual estava preso foi assim levado perante os príncipes e nobres da cidade imperial. Igualmente, nesta ocasião, aquilo que o imperador proibira fosse pregado do púlpito, era proclamado em palácio; aquilo que muitos tinham considerado inconveniente que os próprios servos ouvissem, era com admiração ouvido pelos senhores e fidalgos do império.

Reis e grandes homens constituíam o auditório; príncipes coroados eram os pregadores; e o sermão era a régia verdade de Deus. "Desde a era apostólica", diz um escritor, "nunca houve obra maior nem mais magnificente Confissão." (D'Aubigné) "Tudo quanto os luteranos disseram é verdade; não o podemos negar", declarou um bispo romano. "Podeis refutar por meio de sãs razões a Confissão feita pelo eleitor e seus aliados?"Llhe perguntou outro, ao Dr. Eck. "Com os escritos dos apóstolos e profetas, não!"

Foi a resposta; "mas com os dos pais da igreja e dos concílios, sim!" "Compreendo", respondeu o inquiridor. "Os luteranos, segundo vós o dizeis, estão com as Escrituras, e nós nos achamos fora delas." (D'Aubigné) Alguns dos príncipes da Alemanha foram ganhos para a fé reformada. O próprio imperador declarou que os artigos protestantes não eram senão a verdade. A Confissão foi traduzida para muitas línguas, e circulou por toda a Europa; e tem sido, em sucessivas gerações, aceita por milhões como a expressão de sua fé.

Os fiéis servos de Deus não estavam labutando sós. Enquanto "principados", "potestades" e "hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais" se coligavam contra eles, o Senhor não Se esquecia de Seu povo. Se pudessem seus olhos abrir-se, teriam visto uma prova da presença e auxílio divinos, tão assinalada como fora concedida aos profetas de outrora. Quando o servo de Eliseu mostrou a seu senhor o exército hostil que os cercava, excluindo toda possibilidade de escape, o profeta orou:

"Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja." (II Reis 6:17) E eis que a montanha estava cheia de carros e cavalos de fogo, o exército do Céu estacionado para proteger o homem de Deus. Desta maneira guardaram os anjos os obreiros na causa da Reforma. Um dos princípios mais firmemente mantidos por Lutero era que não deveria haver recurso ao poder secular em apoio da Reforma, e, tampouco, apelo às armas para a sua defesa. Regozijava-se de que o evangelho fosse professado por príncipes do império.

Mas, quando se propusera unir-se em uma liga defensiva, declarou que "a doutrina do evangelho seria defendida por Deus somente. ... Quanto menos o homem se entremetesse na obra, mais surpreendente seria a intervenção de Deus em prol da mesma. Todas as precauções políticas sugeridas eram, em sua opinião, atribuíveis ao temor indigno e à pecaminosa desconfiança". (D'Aubigné) Quando poderosos adversários se estavam unindo para destruir a fé reformada, e milhares de espadas pareciam prestes.

E desembainhar-se contra ela, Lutero escreveu: "Satanás está exercendo a sua fúria; ímpios pontífices estão conspirando; e nós somos ameaçados de guerra. Exortai o povo a contender valorosamente perante o trono do Senhor, pela fé e oração, de modo que nossos inimigos, vencidos pelo Espírito de Deus, possam ser constrangidos. Nossa principal necessidade, nosso trabalho principal, é a oração; saiba o povo que, no momento, se encontra exposto ao gume da espada e à cólera de Satanás, e ore." - (D"Aubigné)

Novamente, em data posterior, referindo-se à aliança sugerida pelos príncipes reformados, Lutero declarou que a única arma empregada

nesta luta deveria ser "a espada do Espírito". Escreveu ao eleitor da Saxônia: "Não podemos perante nossa consciência aprovar a aliança proposta. Morreríamos dez vezes de preferência a ver nosso evangelho fazer derramar uma gota de sangue. Nossa parte é sermos semelhantes a cordeiros no matadouro. Temos de tomar a cruz de Cristo. Seja Vossa Alteza sem temor.

Faremos mais com as nossas orações do que todos os nossos inimigos com sua jactância. Tão-somente não sejam vossas mãos manchadas com o sangue de irmãos. Se o imperador exigir que sejamos entregues aos seus tribunais, estamos prontos a comparecer. Não podeis defender a nossa fé: cada um deve crer com seu próprio risco e perigo." (D'Aubigné) Do local secreto da oração proveio o poder que abalou o mundo na grande Reforma. Ali, com santa calma, os servos do Senhor colocaram os pés sobre a rocha de suas promessas.

Durante a luta em Augsburgo, Lutero "não passou um dia sem dedicar três horas pelo menos à oração, e eram horas escolhidas dentre as mais favoráveis ao estudo". Na intimidade de sua recâmara era ele ouvido a derramar sua alma perante Deus em palavras "cheias de adoração, temor e esperança, como quando alguém fala a um amigo". "Eu sei que Tu és nosso Pai e nosso Deus", dizia ele, "e que dispersarás os perseguidores de Teus filhos; pois Tu mesmo corres perigo conosco. Toda esta causa é tua, e é unicamente constrangidos, por Ti.

Que lançamos mãos à mesma, defende-nos, pois, ó Pai!" (D'Aubigné) — A Melâncton, que se achava aniquilado sob o peso da ansiedade e temor, ele escreveu: "Graça e paz em Cristo - em Cristo, digo eu, e não no mundo. Amém. Odeio com ódio enorme esses extremos cuidados que vos consomem. Se a causa é injusta, abandonai-a; se a causa é justa, porque desmentiríamos as promessas daquele que nos manda dormir sem temor?... Cristo não faltará à obra de justiça e verdade.

Ele vive, Ele reina; que temor, pois, poderemos ter?" - (D'Aubigné) Deus ouviu os clamores de seus servos. Deu aos príncipes e ministros graça e coragem para manterem a verdade contra os dominadores das trevas deste mundo. Diz o Senhor: "Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será

confundido."(I Pedro 2:6) Os reformadores protestantes haviam edificado sobre Cristo, e as portas do inferno não prevaleceriam contra eles”

A vitória do cristianismo foi confirmada e a liberdade religiosa garantida, porém, com a chegada da modernidade religiosa os inimigos atuais da igreja saem de seu próprio meio, pois trata-se do joio que causa escândalos e mancham a sua missão evangelizadora, confiada por seu fundador, Jesus Cristo. O número de falsos cristãos que vivem disfarçados de "santos", encobertos com peles de ovelhas para enganar os incautos, é imenso. São os filhos das trevas, o joio, erva maldita espalhada no campo.

Os inimigos do evangelho que fingem defender a causa da regeneração da alma humana, mas não passam de discípulos de Satanás, contribuindo para que o mal ganhe mais espaço neste mundo. Hoje, pessoas que deveriam nos dar um bom exemplo moral, desafiando o poder celestial, praticando os mesmos atos de imoralidades que os chamados "descrentes" fazem. Os antigos defensores da liberdade religiosa que surgiram no período da reforma protestante.

Agora são eles mesmos a lançar sobre a bandeira cristã a lamacenta mancha da promiscuidade. Atualmente, poucos ainda dão crédito ao ensino das Escrituras Sagradas, isto se dá porque o nome de Deus virou meios de gerar renda e o sacrifício de Cristo na cruz uma maneira fácil de enriquecer sem muitos esforços. A corrupção da igreja se tornou um dos mais audaciosos projetos do inimigo da cruz, que percebeu ser capaz de alcançar seus objetivos de destruir esta agência dos céus.

Infiltrando a semente da maldade dentro dela, de maneira silenciosa e quase imperceptível, através do mundanismo. Contagiando seus membros e espalhando um veneno mortal nas almas desapercebidas, até que em um ímpeto se manifestassem seus verdadeiros propósitos de enfraquecer a fé dos cristãos e, finalmente, dominar as religiões, fazendo delas canais de maldição para o homem e não de salvação, conduzindo milhares para o abismo, lugar onde habitarão todos quanto se esquecem de Deus.

1.4 Avareza

∞∞∞∞

A avareza é o sinônimo de ambição. Todo avarento vive buscando riquezas a qualquer custo e estão dispostos a tudo para obtê-la, até mesmo chegar as últimas consequências de seus atos. A exemplo disso, podemos destacar os atuais líderes das igrejas evangélicas que enriquecem às custas dos fiéis, acumulando bens e alto prestígio, usando para isso o nome de Deus.

Uma das principais condições exigidas pelo Senhor para com seu povo é que um rei ou sacerdote evitassem acumular posses materiais e mulheres. "Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos. Porém ele não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos; pois o Senhor vos tem dito:

Nunca mais voltareis por este caminho. Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração não se desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si. (Deuteronômio 17:15-17) Porém, não é isto que com efeito se tem visto acontecer entre os pastores das diversas religiões criadas no mundo, com a desculpa de anunciar as Boas Novas de salvação. Na verdade, tudo o que fazem é apenas agirem com avareza, enchendo suas contas bancárias com milhões adquiridos com a doutrina dizimista, que convence os incautos a acreditar que ainda se deve seguir os costumes dos antigos judeus.

Que precisavam sustentar os sacerdotes do templo para adquirirem, através disso, as bênçãos de Deus (Malaquias 3:10-12) Certamente, naquele tempo, que antecedeu a vinda de Cristo a este mundo, as bênçãos do Senhor eram dadas aos israelitas mediante a observância da lei, ou seja, pela obediência ao cumprimento de seus estatutos, inclusive

na prática do dízimo. Porém, depois que se passaram os quatrocentos anos do silêncio de Deus e este enviou seu Unigênito para sacrificar-se no Calvário e nos dar liberdade do pecado e da morte.

Tudo o que ficou para trás deixou de existir para aqueles que fizerem parte da Nova Aliança. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é. As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo. (2Coríntios 5:17) Se as Escrituras afirmam que agora vivemos em novidade de vida, então não somos mais obrigados a cumprir os ditames da Lei nem seguir os costumes passados, e sim vivermos em completa liberdade, sendo abençoados pela fé, e não pelas obras. "Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gálatas 2:16) Desta maneira, fica claro que a doutrina ensinada pelos guias espirituais das igrejas modernas está errada e não passa de um meio para forçar seus seguidores a lhes dar o que possuem e, assim, enriquecê-los. A avareza destes homens foi antecipadamente anunciada pelos apóstolos ainda no início do cristianismo, alertando os cristãos a este respeito.

"E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.(2 Pedro 2:3) O mais interessante de se perceber, é que os mesmos que ensinam a Palavra de Deus aos cativos do pecado, prometendo-lhes salvação, não farão parte dela no último dia, pois seus nomes não constarão no Livro da Vida do Cordeiro. "E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Apocalipse 21:27)

E os filhos do mal não farão parte daqueles que herdarão o paraíso de Deus.

1.5 Impurezas

∞∞∞∞

Paulo é considerado no decorrer dos séculos como o maior apóstolo do Novo Testamento, não apenas pelas religiões evangélicas, mas por todas aquelas que professam o nome de Cristo e pregam seu evangelho. Isto se dá pelo fato dele ter sido usado poderosamente pelo Espírito Santo na expansão do evangelho pela Ásia e alcançado os gentios, assim chamados todos aqueles que não eram judeus, possibilitando que a oportunidade de salvação alcançasse o restante do mundo e chegasse até nós.

E foi ele quem descreveu em sua carta enviada a igreja da Galácia, as características daqueles que vivem escravizados ao pecado e não são dignos de serem chamados filhos de Deus: "Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprirei as paixões da carne, pois a carne luta contra o Espírito e ele contra carne, e um opõem-se um contra o outro para que o homem não faça o que quer fazer. Porque as obras da carne são conhecidas, as quais são:

Prostituição, impureza, lascívia idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedores, glutonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como antes já voa disse que os tais praticantes não herdarão o reino de Deus" (Gálatas 5:16-21)

O mundo em que vivemos hoje está completamente dominado por todo tipo de imoralidades que podemos imaginar, e não se limita apenas àqueles que vivem descompromissados com Deus, mas também nas igrejas e meio aos mais altos representantes do cristianismo é possível encontrar quem pratique atos vergonhosos. Tais que, sem o menor temor, "manchem" todo o trabalho de evangelismo que os verdadeiros filhos do Altíssimo ainda fazem nesta terra encoberta pelas trevas do

mal.

E vive clamando pela justiça divina contra o homem que a destrói, entre tantos outros grandes pecados que tem causado a escuridão espiritual da humanidade, podemos citar a imoralidade em todas as suas formas presentes na sociedade da qual somos participantes, que pode ser vista como a mais poderosa arma de destruição usada por Satanás nestes últimos dias, conseguindo destruir até aqueles que um dia foram importantes combatentes do mal. A seguir veremos algumas de suas características e efeitos destruidores na vida de quem cede a seus apelos.

1.6 Homossexualismo

∞∞∞∞

A história das civilizações nos fala dos costumes vividos pelo antigo Império Romano e da tradição dos imperadores em possuir a sua disposição eunucos, homens castrados e sem desejo sexual para com as mulheres, a fim de lhes satisfazer os desejos imorais. Era costume deles levarem para seus aposentos estes indivíduos e com eles praticarem atos homossexuais, algo considerado natural na cultura romana.

Nero, que ficou conhecido por sua loucura que o levou a incendiar Roma, foi um dos maiores praticantes destes costumes, um gay assumido e defensor da causa em que dois homens podem conviver juntos sexualmente. A ideologia romana se estendeu por toda sociedade, que passaram a agir de forma semelhante e os casos de quem optava em se relacionar intimamente com pessoas do mesmo sexo eram costumeiros.

E este costume vergonhoso alcançou as bases da igreja católica. Originada a partir do romanissmo, onde seus sacerdotes vieram, em sua grande maioria, das classes imperiais, como Constantino, que se converteu ao Cristianismo e assumiu o poder da igreja em 325 d.C e deu continuidade ao homossexualismo entre os cardeias. Em 1073 Gregório VII criou o Celibato, que proibia o matrimônio para os sacerdotes, o que causou a desistência de muitos daqueles que eram héteros, aumentando a disposição de jovens homos em procurar os mosteiros

Ainda hoje, a maioria dos rapazes que se dedicam a estudar Teologia nos seminários católicos são gays e efeminados. Agora, nos perguntamos: Como uma religião que foi criada a partir do Império Romano, onde seus costumes imorais eram constantes, pode se considerar cristã e se auto denominar filhos de Deus, quando ainda praticam a idolatria e foram os autores diretos da morte de Cristo na cruz, e de seus apóstolos? O homossexualismo romano, que era um tipo de "lazer" diário para seus

imperadores, perdura até hoje em seus Clero, praticado por seus sacerdotes e quase sempre noticiado pela mídia.

Recentemente o atual Papa puniu Bispos que sempre fizer vistas grossas para os casos de pedofilia entre os padres e crianças de todas as idades em seus templos, sem que tivessem tomado qualquer atitude a respeito. Sabemos que o romanismo veio do paganismo e permanece nele, pois vivem distante de Deus e de sua Palavra, afinal, trocaram a verdade do Senhor em mentiras e enganos, para ocultar a verdadeira tendência que sempre tiveram em amar o pecado e suas paixões.

Temos uma sociedade que se diz cristã, praticante e defensora de atos imorais, concorda plenamente que nossos jovens e adolescentes se inflamem sexualmente, garotos e garotas mantenham relações sexuais com outros do mesmo sexo, enquanto os adultos aplaudem esta imoralidade, como se o homossexualismo fosse algo natural, um ato permissivo por Deus e sem qualquer aparente condenação...Onde iremos chegar nestas condições morais? O mais alarmante é ver os pais "modernos" parecer gostar de ver seus filhos e filhas nesta decadência moral.

Apoiando, descaradamente, suas práticas vergonhosas e ainda julgam preconceito as críticas feitas por pessoas de bem, que condenam estas coisas. Independentemente do que possa pensar a sociedade a respeito deste assunto, o importante é aquilo que dizem as Escrituras. E a visão do Senhor em relação a tais costumes, e ele considera abominável a união íntima entre pessoas do mesmo sexo, sua posição sobre isto é: "Com homem não te deitarás como se fosse uma mulher, pois é algo abominável"(Levítico 18:22)

E Paulo em sua Epístola escrita a igreja cristã em Roma, disse: "E porque mudaram a glória do Deus incorruptível semelhança da imagem de homens corruptíveis, de aves, quadrúpedes e de répteis. Pelo que também Deus os entregou aos desejos profanos de seus corações, a imundície de seus pensamentos, para desonrarem seus corpos entre si...Pelo que foram entregues às paixões infames, pois até as mulheres trocaram seus atos naturais para fazer contrário a natureza.

E, semelhantemente, os homens, deixando o uso natural da mulher, inflamaram-se em sensualidade uns para com os outros, homem com homem, cometendo loucura e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha a seus erros (Romanos:1:23-27)A Indonésia é um país cujas leis são bastante rígidas quanto aos costumes morais, ali o homossexualismo é visto como um crime merecedor da pena de morte. Se dois homens ou duas mulheres foram pegos nesta prática serão ambos enforcados. E o mais interessante é o fato de que lá a religião predominante não é o cristianismo.

No entanto são zelosos por suas tradições aos seus deuses e pela rigidez de suas leis. Aqui no Brasil, em controvérsia, este ato vergonhoso é visto com bons olhos pela sociedade e apoiados por nossas autoridades, igualmente corrompidas. Para a grande maioria das pessoas, de forma global, as relações homossexuais são aceitas com naturalidade e com a criação de leis que defendem tais abominações a situação ficou cada vez pior, porque hoje existem políticos que representam esta classe.

E que criam emendas constitucionais que viabilizam esta prática satânica em nosso país. Obrigando o cidadão de bem conviver com estes delinquentes morais, praticando suas abusivas indecências publicamente, diante de nossas vistas, sem nada possamos fazer a respeito. A juventude que agora se forma e representam o futuro desta nação precisa urgentemente voltar a ser conhecedora dos princípios divinos, sobre moralidade e santificação, as bases de uma aproximação real com Deus.

Não adianta apenas conduzi-los aos cultos nos templos, é extremamente necessário mostrar a eles as verdades espirituais esquecidas, que já não se ensina mais nas nossas igrejas. Talvez assim consigamos uma futura geração de homens e mulheres cristãos, mais compromissados com a vontade deste Deus santo, e sua Palavra, separados das imundícies deste mundo sujo pela lama da maldade que domina o coração humano, pelo prazer imundo que causa esta cegueira incurável.

O conceito popular sobre o homossexualismo é que esta condição humana é algo natural e que a sociedade como um todo deve aceitá-la sem qualquer repulsa. Afirmam que ter filhos atraídos por outros

jovens, do mesmo sexo não pode ser visto como algo vergonhoso ou repugnante, visto que o importante é viver o "amor" sem preconceitos, como se rejeitar as manifestações das trevas fosse agir com injustiça. A ciência diz que estes sintomas inversos na sexualidade de meninos e meninas são consequências naturais.

Resultantes da existência de cromossomos iguais em ambos os sexos, o que pode acentuar as características femininas em homens e masculinas em mulheres. Já a Bíblia afirma ser uma maldição de Deus sobre uma humanidade rebelada e indisposta a adorá-lo como o Senhor de toda a terra (Romanos 1: 26,27) A verdade é que esta situação leva o homem, de imagem e semelhança do Deus que o criou, a uma cópia autêntica das trevas. Imaginar a intimidade de duas pessoas do mesmo sexo, para quem ainda possui o mínimo de pudor.

É repugnante e assombroso. "A homossexualidade é uma característica de quem sente atração física, emocional e espiritual por outras pessoas do mesmo sexo. "O termo homossexual foi criado por um jornalista austro-húngaro chamado Karl-Maria Kertbeny em 1868, acredita-se que desde a antiguidade já existiam pessoas com tal característica. Em 1970, os psiquiatras afirmavam que a homossexualidade era uma doença mental causada por processos fisiológicos.

Por desvios da orientação sexual e ainda por má formação e identificação sexual. Porém, no ano de 1993, o termo foi mundialmente retirado da lista de doenças mentais, já que não haviam provas que confirmassem a veracidade do pronunciamento afirmado anteriormente pelas autoridades médicas e científicas, então foi declarado que a homossexualidade era uma forma "natural" de desenvolvimento sexual. Na atualidade há vários estudos biológicos e psicológicos que buscam respostas acerca da origem da homossexualidade.

Ainda não há respostas definitivas para tais, mas o doutor Dean Hamer, geneticista e diretor de uma unidade de estrutura e regulação genética situada nos Estados Unidos, defende a existência de um gene responsável pela característica homossexual, para esse, deu o nome de Gay1. Foi bem recebido e celebrado por alguns cientistas e criticado por

outros. O Conselho Federal de Psicologia estabeleceu normas para os profissionais desta área, esses devem esclarecer que a homossexualidade não é doença psicológica.

Mas, se porventura o homossexual apresentar algum desgaste ou distúrbio psicológico por não aceitar sua condição ou por não aguentar o preconceito, esse deve ser tratado e orientado com a finalidade de aceitar-se da forma como é, bem como buscar maneiras de viver de forma positiva mesmo em face ao preconceito. Existem, em nossos dias, inúmeras manifestações acerca da homossexualidade, mas ainda não é possível estabelecer uma "causa" precisa para esta condição, pois não há nenhuma comprovação científica para tal característica".

Como se vê a ciência e a medicina, mostrando-se cética quanto a existência de um Deus acima de seus conhecimentos e por não querer admitir que foi incapaz de achar uma explicação lógica para um dos piores males do século, cedeu e achou por bem afirmar que o homossexualismo não é uma doença e que deve ser aceita pela sociedade, também cega pelo pecado do qual não tem sido capaz de se libertar, como algo natural do ser humano e de seu desenvolvimento sexual.

Ou seja, de acordo com este raciocínio, algum dia no futuro toda a humanidade vai se formada de gays e lésbicas. Porém, todo aquele que é conhecedor de Deus e crente na sua santa Palavra, sabe que o feminismo nos homens e o machismo se manifesta nas mulheres nestes últimos dias é fruto da rebelião destes para com seu Criador. O homossexualismo deve ser visto, nestes tempos do derramamento da ira divina, como algo semelhante as pragas lançadas pelo Senhor no Egito, quando Faraó endureceu o coração e se negou a adorá-lo.

Vivemos num Egito espiritual moderno, onde o homem se sente alto suficiente ao ponto de não querer mais ser dependente daquele que o criou. Na verdade, sequer está disposto a admitir a sua existência e se diz dono da vida e da morte. E, para mostrar a intensidade de seu poder, o Senhor derrama suas taças de maldições (Apocalipse 16:1-21) e surgem nos habitantes deste mundo pecaminoso todo tipo de pestilências, que vão da AIDS a todo tipo de vírus que tem se espalhado ao redor da terra e destruído terça parte de seus moradores.

O homem foi criado para ser a semelhança de Deus, é como se fosse uma fotografia que tiramos e nela podemos nos observar e ver nossa forma física, mesmo que ela não possua todas as nossas as potencialidades. Como meros humanos que somos, não possuímos os mesmos poderes de quem nos deu o dom de viver, mas fomos criados para mostrar ao mundo como ele é em espírito. Agora, imagine um Deus efeminado, rebolando por aí e com seios, vestido de mulher e agindo como uma coisa vergonhosa?

Só de imaginar isso minha alma fica arrepiada de pavor, pois do Senhor não se deve sequer pensar tal coisa. Não, querido leitor, nós não fomos criados para esse fim degradante. Pouco importa se um cientista ou um médico, por descrer nas verdades divinas descritas na Bíblia Sagrada, afirme ser esta condição humana natural, o homossexualismo é o pior estágio da vida humana, e inaceitável para todos aqueles que amam e temem a Deus, pois ele mesmo declara em sua Palavra que os abomináveis e impuros não entrarão no seu Reino (Apocalipse 21:8)

1. 7 Sexo Livre

∞∞∞∞

O pecado da prostituição já entrou em nossas igrejas pelas portas, disfarçado de "modernidade". Hoje, não é mais possível ver como antes jovens que se mantinham puros e separados para servir a Deus, estão todos dominados pelos costumes mundanos e praticam as escondidas os mesmos atos obscenos que os descrentes, pensando-se está imperceptível aos olhos daquele que tudo vê, as moças evangélicas desta nova geração se prostituem logo cedo.

Lançam fora a virgindade, alegando que essa de se manter virgem até o casamento é coisa do passado. Namoram com qualquer um, seja da igreja ou do mundo pagão, engravidam, tornam-se mães solteiras, são verdadeiras prostitutas aos olhos do Altíssimo, que as amaldiçoa e, quando finalmente buscam casarem-se, são infelizes em seus matrimônios. Pois receberam como herança as mesmas maldições que Deus reserva para aqueles que vivem na escravidão do pecado.

Muitos conceitos já foram criados para definir a sexualidade, cada qual com uma ideologia diferente, porém com os mesmos objetivos, que é concordar com a ideia de que o sexo livre é necessário, aceitável e deve ser permitido pela religiões por fazer parte do desenvolvimento físico e psicológico de nossos jovens, considerando o fato de que sexo é saúde, Realmente, a sexualidade deve ser mesmo vista nestes termos, pois ela faz parte da vida humana e extremamente necessária para que esta se multiplique.

Mas é preciso saber o momento certo para usá-la, com responsabilidade e a maturidade adequada para evitar resultados drásticos, tanto a si mesmo como para a nova vida que será formada a partir deste ato. A juventude cristã de antigamente era orientada por seus guias espirituais a ficar longe dos costumes mundanos, como exigiu

Deus de seu povo, quando tinham acabado de sair do cativeiro egípcio. “Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para qual eu vos levo, nem andareis segundo os seus costumes.

Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles, Eu sou o Senhor, o vosso Deus”. Isto fez para que não se contaminassem com aquelas práticas imorais e abomináveis dos cananeus, e este será sempre seu propósito para com seus filhos. Mas com a chegada do moderno evangelho, que tornou Cristo mais compreensivo e disposto a perdoar todo e qualquer pecado, foram retidas as imposições e dado liberdade para que todos, cristãos e céticos.

Pudessem conviver juntos e compartilhar as mesmas experiências, o que acabou por levar para dentro da igreja os costumes imorais que hoje podemos presenciar. No intuito de agregar cada vez mais pessoas em seus templos e aumentar a coleta de ofertas e dízimos, pastores corruptos deixaram de doutrinar os fiéis com mensagens proféticas extraídas sã Bíblia para transformar os púlpitos em palcos de espetáculos, onde os pregadores transformaram-se em animadores, com palavras que em nada despertam seus ouvintes para a condenação.

Que se aproxima dos que se afastam das veredas da justiça e em muitos casos, jovens e adolescentes fazem sexo dentro de suas próprias casas, com o consentimento dos pais que não impõe regras morais aos filhos nem condenam suas atitudes de libertinagens e promiscuidades. E isto não se limita apenas a alguns, mas a um número expressivo de cristãos cuja comunhão com o Senhor está corrompida e deixaram de viver na companhia do Espirito Santo. Dos simples frequentadores dos cultos aos sacerdotes, todos cederam aos apelos do mal e concordam com novidades que dia após dia chegam e dominam a mente da igreja.

Para eles as leis criadas em apoio aos costumes mundanos devem ser adotadas como regra pelas religiões, permitindo que seus membros se sintam parte da mesma sociedade corrompida que deveriam protestar e ensinar, com exemplos de pureza e santidade, os caminhos da retidão. Não podem ser chamados filhos de Deus aqueles que deixam seus caminhos dignos e preferem seguir dissoluto os caminhos da perdição,

quem anda nas trevas morais destes tempos de escuridão.

Sem buscar no evangelho de Cristo a luz perfeita de Deus e suas advertências sobre as serias consequências do pecado. Estes de antemão perderam o direito de entrar nas mansões celestiais como herdeiros e de habitar eternamente ao lado de seu Salvador. O direito a liberdade sexual ofertada pela constituinte de nosso país não se adapta aos padrões de conduta cristã encontrados nas Escrituras, e vão de encontro com as exigências de pureza e santificação feitas por Deus a seus filhos, que devem viver separados dos hábitos e costumes em redor.

A igreja de Cristo não pertence a este mundo e sua passagem por aqui deve ser como forasteira, sentindo-se como uma estranha numa terra alheia, onde não lhe é permitido o direito de usufruir das regalias dadas aos seus habitantes, porque a pátria é lá em cima, no paraíso celeste: "Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Filipenses 3:20) E nada pode ser mais prejudicial para ela do que o pecado, pois ele é a única força do mal capaz de impedir a chegada ao seu destino.

Quando Satanás decidiu pôr fim na amizade que o primeiro casal tinha com seu Criador, no Éden, usou exatamente a arma da desobediência para concretizar seus maus intentos. e seus objetivos foram alcançados com êxito. De igual maneira, hoje ele convence esta igreja moldada por uma modernidade cujas bases estão firmadas na rebeldia a Deus e seus princípios, conduzindo todos a um profundo precipício de enganos e destruição, e no dia do grande juízo que virá sobre os incontinentes, quem não se manteve fiel perecerá:

"Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do ímpio perecerá."(Jó 8:13) Os conceitos sobre a necessidade de se viver a sexualidade com total liberdade é uma pretensão maligna de conduzir a humanidade para um futuro extremamente pecaminoso, distanciando-se da glória divina e da salvação de sua alma. A prostituição não está limitada apenas ao fato de alguém frequentar um prostíbulo, de uma mulher vender seu corpo, mas em qualquer situação na qual se pratique o sexo fora do casamento.

E para Deus, aquela que se entrega sexualmente a um homem, sem exigir dele pagamento pelo prazer dado, encontra-se num estado moral pior do que as que se vendem, pois elas colocam um preço em seus corpos, enquanto que quem faz sexo com um namorado está se doando gratuitamente, sem requerer valor algum por isso, ficando inferior a uma prostituta de aluguel. "A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás os teus presentes a todos os teus amantes. Assim, contigo acontece o contrário das outras mulheres nas tuas prostituições.

Pois ninguém te procura para prostituição, porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dado nada em troca, fazes o contrário delas(Ezequiel 16:33,34) São tantas meninas que acabam como mães solteiras, ainda adolescentes, sem nenhuma maturidade para educar as vidas que geram em seus ventres. É uma irresponsabilidade tamanha que causa espanto em quem observa e traz sérios problemas sociais, como tantas crianças jogadas ao descaso nas ruas de nossas cidades, abandonadas pelas portas e calçadas, jogadas fora como se fossem algo descartável.

Sem valor. Tudo decorrente da irresponsabilidade de uma juventude sem domínio, apoiada por leis criadas por políticos interessados apenas em receber votos de seus eleitores, sem importa-se com os resultados de suas ambições. A mídia, que também é uma grande aliada em favor do sexo descompromissado entre os jovens, dá sua parcela de apoio com suas propagandas de incentivo ao uso da camisinha, advertindo que se protejam, como se o objetivo final fosse dizer:

"Façam sexo a vontade, mas evitem doenças". O sexo em si não deve ser visto como algo imundo e pecaminoso, mas, quando é feito entre pessoas que ainda não contraíram o matrimônio e com isto estão devidamente aptos a unir seus corpos em busca do prazer cometem torpeza, e o que deveria ser um ato de amor diante de Deus passa a ser visto como uma violação das ordenanças divinas, logo, passa a ser um grave pecado. Aqui está a explicação para tantos relacionamentos fracassados, casamentos e lares destruídos, casais separados, dentro de nossos templos e em meio as religiões que surgem uma após a outra.

Com seus preceitos humanistas, defendendo opiniões populares de sexo liberal para agradar seus seguidores. Interessados simplesmente nas

altas contribuições que deles recebem. Deus não se faz presente durante uma cerimônia de casamento, onde os noivos se prostituíram antes de comparecerem diante do altar. Seu Espírito é incomparavelmente puro e santo para conviver meio a impureza e sem a sua benção os casais se casam sem garantias de que aquela união durará para sempre.

Os praticantes do sexo livre acabam aprisionados pelas dolorosas marcas causadas pelo mal que causaram a seus corpos, sem esquecer que, se não houver um concerto e morrer nesta condição, perderá a oportunidade de ver a Deus (Hebreus 12:14)

1.8 Adultério

∞∞∞∞

Pela nova lei cível que regularmente os direitos e deveres matrimoniais entre casais devidamente casados, o adultério não é maia considerado crime, portanto, se um homem fraga sua mulher sendo-lhe infiel com um amante e buscar o divórcio, alegando ter sido traído, a justiça não lhe fornecerá esta petição, a não ser que seu advogado use de estratégia e alegue incompatibilidade na convivência do casal, sem citar o caso de infidelidade, que pelo novo código não concede mais ao juiz motivos para autorizar o fim da união. Em outras palavras, isto significa dizer que, para os olhos da justiça.

A infidelidade conjugal passou a ser um fator irrelevante ao ponto de não merecer aplicar qualquer punição no traidor, ficando a pessoa traída injustiçada e ainda obrigada a permanecer presa a alguém que não lhe merece. É aquele velho caso, onde o ladrão rouba alguém e ele acaba sendo considerado o culpado de ter sido assaltado por ter saído de casa. E quanto aos casais cristãos, como fica? As regras são semelhantes? Sem dúvida, a lei é para todos, mas existe algo a ser observado: Estas regras mundanas não devem fazer parte da vida dos verdadeiros cristãos, pois estes seguem os padrões criados por Deus.

Do amor, respeito e fidelidade. Apesar de hoje o casamento ter se tornado algo banal para a maioria das pessoas, no entender de Deus permanece como no princípio, o homem e a mulher devem se unir e formar uma família, continuando juntos até o fim de suas vidas, amando e respeitando-se mutuamente, servindo de bom exemplo aos filhos e netos que vierem como duetos desta união. Em regiões como o Nordeste brasileiro, ainda é possível ver casais que envelheceram juntos.

Sem sinais de infidelidade ou desarmonia que resultasse no fim do relacionamento. É triste admitir, mas percebe-se que ultimamente há

mais divórcios entre cristãos evangélicos do que meio aos católicos, que parecem respeitar mais o matrimônio. Mas sabemos que a razão disso está na pouca importância dada em orientar os jovens sobre o dever que devem ter os casais em se conhecerem melhor, durante o tempo de namoro e noivado, antes do casamento, para que possam estar maduros no instante em que decidirem unir suas vidas.

É muito fácil viver uma paixão e pensar em morar juntos debaixo do mesmo teto, difícil é permanecer unidos depois de algum tempo, quando vier a rotina e as dificuldades da convivência a dois, superar as diferenças e estar pronto para dar atenção um ao outro e ainda cuidar da educação dos filhos. Durante os dez anos em que convivi no ministério de igrejas, a maior parte deste tempo aplicado ao ensino para jovens, pude perceber que os pastores estão mais preocupados em cuidar do lado financeiro das instituições.

Do que preparar os fiéis para uma vida cristã abalizada na vontade do Senhor, para que possam ter estrutura espiritual e psicológica para seguir os ditames da cristandade e não incorrer no erro de querer seguir os conselhos mundanos, principalmente a juventude presente nas igrejas nas quais pastoreiam. E, devido esta negligencia, terminam por deixar frágil o caráter cristão desta gente que segue ás escuras, sem saber ao certo como agir diante das tribulações que geralmente surgem numa convivência a dois e diante da responsabilidade de ser pai ou mãe.

Numa época como agora, onde os conceitos de moralidade quase não existem. A liberdade sexual passou a ser defendida pelas leis que nos regem, permitindo a infidelidade no casamento como um "escape da rotina" e não um crime contra a família, a ser evitado. Como resultado, temos diversos casos de adultério ocorrendo em nossas comunidades cristãs, casais que deixaram de viver seus relacionamentos conjugais pautados na luz da Bíblia e voltados aos exemplos pagãos do mundo regido pelas normas de Satanás.

Cuja finalidade é destruir a família, um importante projeto de Deus para a humanidade. O adultério representa um veneno para a família, seja ela cristã ou não, pois é semelhante a ferrugem que vai corroendo as bases de uma estrutura até causar seu completo desmoronamento.

Quando um dos parceiros decide envolver-se intimamente com outra pessoa, está abrindo as portas de sua casa para que o inferno possa entrar e causar na vida de seus familiares uma destruição sem incalculável.

Pois o Diabo não vai se satisfazer em levar a destruição apenas do casal, mas também dos filhos e filhas que porventura possam ter sido frutos desta relação. Assim, olhando por este âmbito, podemos concluir que se os católicos e todos aqueles que nunca confessaram o nome de Cristo como Salvador, não podem ser identificados como verdadeiros filhos de Deus, mas apenas como suas criaturas, os cristãos evangélicos que mesmo já tendo feito esta confissão, também perdem esta filiação como herdeiros legítimos, mediante a decisão que tomaram em seguir as tradições e costumes do mundo que jaz no maligno (1 João 5:19)

1.9 Fornicação

∞∞∞∞

A fornicação consiste numa convivência íntima entre um homem e uma mulher sem que tenham realizado o matrimônio, como exige as Escrituras. Deus fez o casal para que se unissem e formassem uma família, porém dentro do padrão ético estabelecido por ele, afim de que possam ser abençoados. Aos olhos do Senhor, os fornicários vivem na prática da prostituição.

Pois praticam sexo sem antes terem comparecido diante do altar, ou seja, não estão autorizados por ele para viverem em união íntima. Até mesmo aqueles que se casam apenas no civil, recebendo a permissão de um juiz humano e não divino, é considerado uma união pautada na fornicação. "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará" (Hebreus 13:4)

O mundo de hoje, se dizendo moderno, abriu mão das exigências divinas a respeito de se manter a santidade no matrimônio, por considerá-las sem nenhum valor. Com isso, os casais se unem como os animais, moam juntos sem assumir um compromisso real com Deus e ainda reclamam quando seus relacionamentos terminam sob o efeito nocivo da infidelidade. Como podem ter a proteção de Deus para que suas vidas a dois possam ser permanentes se desprezam as bênçãos do Senhor.

Negando-se a ir ao altar para que, pela boca do pastor ou sacerdote, sejam pronunciadas com efeito as palavras de confirmação? Somente os animais. Por serem irracionais, tem o direito de praticar sexo sem o casamento, nós, seres humanos, devemos ter outra disposição quanto a isso, pois somos capazes de entender esta importância. É nestas condições de completa desobediência a Deus que a sociedade vive em

quase toda a sua totalidade e, por esta razão, se auto denominam filhos do mal, devido esta atitude leviana para com as exigências do seu Criador.

A recomendação das Santas Escrituras para que o homem ensinasse a seus filhos a Lei do Senhor, foi deixada no esquecimento. E, como consequências, resulta numa nova geração sem temor e compromisso com Deus, relegando seus estatutos a algo sem qualquer valor. "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele."(Provérbios 22:6) Se os pais optaram em formar uma família a partir de uma união abominável aos olhos de Deus.

Seus filhos também seguirão seus exemplos. Esta é a explicação para tantos casais jovens se prostituindo e morando juntos, sem passarem pelo altar, gerando filhos prematuramente, contribuindo para o crescimento da desordem e o caos social que agora contemplamos. Devido os recentes escândalos, envolvendo os guias espirituais da igreja, que se tornaram ambiciosos e buscam apenas acumular riquezas materiais, a maioria das pessoas perderam a fé na bíblia e em Cristo.

Deus é visto como sinônimo de corrupção, por conta da existência dos "mercadores do evangelho" que vendem descaradamente as suas bênçãos aos menos informados, jurando que quem mais doar dinheiro nas igrejas, mais será recompensado. Desta forma, o povo para e pensa: De que importa ir ou não ao altar, ficar diante de um Deus corrupto?

Mas, a verdade é que o Senhor nunca muda e jamais se contaminará com a corrupção humana. "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente." (Hebreus 13:8) Os filhos do mal se adaptam facilmente as normas mundanas, porque amam a rebeldia contra tudo o que é santo, mas os filhos da luz abominam o pecado e desprezam o mal, porque pertencem a Deus e, como tais, jamais se conformarão com a iniquidade.

Parte 5 – O Caráter

5.1 Hipocrisia

∞∞∞∞

A hipocrisia é uma das formas de falsidade mais extremas, vividas pelo ser humano. Através dela, o homem é capaz de transmitir a falsa aparência de humildade, enquanto interiormente carrega no coração ódio mortal contra alguém. Podemos definir um hipócrita como aquelas pessoas dissimuladas, cínicas, capazes de esconder suas verdadeiras personalidades cheias de fingimentos e enganos.

Podemos encontrar estes indivíduos em todos os locais por onde andarmos e eles estão, geralmente, bem mais próximos de nós do que possamos imaginar. O que lhes permite viver camuflados meio a sociedade e até entre os cristãos, nas igrejas, é a máscara de "santidade" que normalmente usam para convencer a falsa imagem de dignidade que aparentam ter. Um grande exemplo de hipocrisia que podemos citar aqui são os políticos e, de extrema semelhança, os pastores evangélicos, que em grande maioria não passam de mercenários.

Prontos para explorar a imaturidade cristã de seus fiéis. Não é por acaso que eles acabam seguindo carreira política, um seguimento completa o outro. Se todo político neste país é corrupto, nas religiões não é diferente, eles aprendem a enganar e roubar nas igrejas e depois vão aperfeiçoar seus atos de corrupção no Congresso Nacional, colocados pelos mesmos cristãos tolos que passaram anos sendo enganados e enriquecendo estes lobos com peles de ovelhas.

Estes falsos existem na igreja como o joio que sufoca o trigo, espalham-se pela terra e se fazem presentes em todos os lugares deste mundo perdido pela maldade humana. Estão ao nosso redor, em nossos círculos sociais, entre nossas amizades, nas salas de aulas, nos locais de

lazer e onde quer que seja, ali eles sempre estarão semeando suas sementes malditas de fingimentos e seu veneno que decepciona a alma e mata a esperança de quem ainda acredita na sinceridade de seus semelhantes.

Jesus Cristo também foi vítima da hipocrisia dos religiosos de sua época, os fariseus e saduceus, que fingiam ser fiéis representantes de Deus para o povo e ficavam parado nas esquinas das ruas, três vezes ao dia, realizando suas longas orações, recebendo os dízimos e ofertas alçadas de uma nação incapaz de reagir contra suas injustiças. E, descaradamente, ainda ousaram acusar o Filho de Deus de ensinar heresias e expulsar demônios sob o poder de Belzebu, blasfemando, assim, do Espírito Santo.

A hipocrisia é a mais vergonhosa forma de desumanidade, da falta de caráter, de insensibilidade, da ausência do temor de Deus e do desrespeito ao próximo. Os doutores da Lei em Israel eram homens respeitados por todos, devido o profundo conhecimento que possuíam, por causa disso ninguém ousava discordar de seus ensinos, mas Jesus, que é conhecedor do coração humano e sabe até dos pensamentos mais ocultos do homem, sabia de suas hipocrisias, (Jeremias 17:9,10)

Por esta razão lhes chamou de "túmulos caiados", pois usavam externamente a enganosa aparência de piedade, mas interiormente eram impuros e cheios de falsidades. No seu discurso público contra estas pessoas, Jesus demonstrou "revolta" pela maneira como eles enganavam seus compatriotas, e apontou diante de todos os presentes os seus fingimentos: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo (Mateus 23:14)

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança. (Mateus 23:25) Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. (Mateus 23:27) Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os

monumentos dos justos.” (Mateus 23:29)

Ainda em nossos dias esta raiz amarga da hipocrisia encontra-se causando o amargor na vida da humanidade, devido a “modernidade” ofuscar o verdadeiro evangelho e tirar das pessoas o temor de Deus, permitindo que as trevas tenham maior liberdade de dominar o coração dos seres humanos e o espírito do engano se manifeste com mais facilidade na vida dos que, por não crerem nas Sagradas Escrituras e no que elas nos alertam sobre Deus, vivem em completa escuridão espiritual e moral.

Nesta situação horrível em que vivemos hoje, onde se tornou quase impossível encontrar em quem confiar, as amizades verdadeiras e feitas com sinceridades, deixaram de existir, a única saída é elevar nossos olhos para o alto e fazer a mesma pergunta que um dia fez Davi: “Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra. ”(Salmos 121:1,2) E torcer para que nosso Deus decida enviar logo seu Filho de volta para nos tirar deste lamaçal de hipocrisia onde somos obrigados a viver

2 - Perversidade

∞∞∞∞

Este século evoluiu consideravelmente nas áreas tecnológicas e cientificas, mas socialmente virou um caos. Nunca antes, na história da humanidade, se viu um período feito com tanta violência juvenil como agora. Em tempos passados, eram exércitos de guerreiros que lutavam entre si e matavam-se por uma causa qualquer, fosse política ou religiosa, ou apenas por posse de terras.

Hoje, a guerra é feita pelo tráfico, onde são usados nossos jovens e adolescentes para roubar, matar e cometer os mais bárbaros crimes, nesta violência sem fim. O espírito de Deus parece ter se ausentado da terra e outro da escuridão tem tomado conta desta nova geração, que vivem cheios de ódio e revoltas, sedentos de destruição por onde passam. Satanás e seus anjos caídos espalharam-se pelo planeta inteiro, dominaram as vidas sem comunhão com Cristo, até as religiões que professavam antes a verdade, se corromperam.

Pastores exploram suas ovelhas e as conduzem direto para o matadouro espiritual, ao invés de levar o rebanho para protegê-las no aprisco. A corrupção do gênero humano tornou-se incontrolável, restou apenas as marcas do mal no coração do homem, que se torna a cada dia mais e mais semelhante ao Diabo e não a imagem de seu Criador. Nas ruas de nossas cidades somente há morte e destruição, os noticiários não cessam de anunciar quantidades enormes de pessoas que já perderam suas vidas nas mãos de um criminoso qualquer.

Na maioria menores, ou foram vítimas de assaltos e todo tipo de maldade. O profeta Amós profetizou a respeito deste tempo, séculos atrás, quando disse: "Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau ."(Amós 5:13) Na sabedoria que o Espírito lhe deu, anunciou como seriam os últimos dias da

humanidade, dizendo que seria prudente que o homem moderno se calasse diante da corrupção e da extrema violência que ocorreria nesta realidade que hoje vemos.

Estamos vivendo numa época em que a luz se tornou em sombras e a maioria das pessoas descartam os ensinamentos de Cristo, seus conceitos sobre o amor ao próximo e para com Deus. Aliás, para esta geração de homens e mulheres amantes de si mesmos, das paixões e escravos do pecado, das luxúrias e da sedução carnal, Deus não passa de uma lenda, uma história criada pelos religiosos para intimidá-los, fazendo-os crer em um Ser extremamente poderoso e perfeito, que irá lhes punir por causa de suas transgressões.

A humanidade não quer considerar sagrado o que ensinam as Escrituras, nem afirmam ser verdadeiros os ensinos de Cristo e de seus apóstolos, porque a verdade do Senhor é luz e irá revelar suas imundícies morais praticadas as escondidas, e eles não desejam ser desmascarados. Jesus, referindo-se a estes filhos do mal, afirmou: "Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. " (João 3:20) Aquele que comete assassinato, não quer pagar por seus crime.

O que rouba, engana, mente, trapaceia o seu semelhante, não irá querer ser desmascarado publicamente. O adúltero esconde do parceiro seu ato covarde, o imoral desejará continuar vivendo meio a sociedade como se fosse a pessoa mais decente do mundo, e o corrupto permanecerá escondido por trás de sua máscara de honestidade. Desta forma, o perverso seguirá seu caminho camuflado entre as pessoas de bem, sem ser notado, a não ser quando comete um ato de perversidade e logo é identificado e punido.

Como profetizou Amós, os tempos são maus e o que nos resta é ficarmos calados, para evitarmos que estes tiranos venham contra nós e nos tirem o direito de viver, como já fizeram com milhares de outros, em todas as partes, sem que se possa fazer algo para evitar tamanho mal. Afinal, parece que Deus se cansou de tentar convencer o homem de que seu caminho é mau e cruzou os braços.

Esperando que em algum momento ele se dê conta da loucura em que vive acometido e pare de praticar tamanha insanidade, para que finalmente ele possa libertá-lo de vez desta prisão em que vive, como disse Isaías aos israelitas nas palavras do Senhor: “Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os pensamentos da tua iniquidade? (Jeremias 4:14)

3 - Inveja

∞∞∞∞

O invejoso é alguém coberto de maldições, pelo fato de viver desejando aquilo que não lhe pertence. Este tipo de pessoa não sabe lutar por seus ideais, passa maior parte do tempo parado, apenas olhando o que os outros fazem, o que constroem ou conquistam. Há um adágio popular que diz ser a inveja um dos maiores feitiços, e isto se torna verdade ao observarmos que pessoas vítimas de invejosos acabam ficando sem progresso em todas as áreas de suas vidas. Primeiro, porque são amaldiçoadas por Deus, que não concorda que o homem deseje ter o que pertence a outro.

Ele avisou aos israelitas que nunca desejassem o que pertencesse a seu próximo: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo". (Deuteronômio 5:21) O desejo de ter posse sobre algo que não nos pertence é considerado inveja, o estágio mais baixo da moralidade humana. A inveja é uma característica dos filhos do maligno.

Pois foi com este sentimento que o Diabo se rebelou contra Deus e ousou ter a pretensão de subir aos céus, estando ele e seus querubins aqui na terra, guardando o Éden, e colocar seu trono acima das nuvens, acima do Senhor. Foi revelado aos profetas o momento do julgamento do antigo querubim ungido, o instante em que Deus decretou sua condenação eterna. O profeta Isaías, escreveu em seu livro: "Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei

semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo." (Isaías 14:12-15) e Ezequiel, em sua revelação profética, também descreveu: " Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro.

Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. "Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer.

Ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados" (Ezequiel 28:13-19)

Quando o invejoso Lúcifer planejou subir aos céus e tomar o trono de Deus para si, esqueceu que iria se defrontar com o maior poder do universo. Ao admirar sua própria glória, pois era um querubim ungido, imaginou que teria mais direitos de estar assentado no trono, reinando sobre tudo e todos, do que o próprio Deus, que o criou. Na verdade, as Escrituras não relatam uma glória semelhante a de Lúcifer nem mesmo para Cristo, pois seu resplendor era tão imenso, que ao pisar na terra do jardim ela era transformada em "pedras afogueadas", ou seja, em ouro puro (Ezequiel 28:14)

E por causa disso imaginou ser mais importante do que aquele que tem sob seus pés o domínio de todo o universo, causando a sua ruína e a de todos os demais anjos que seguiram seu exemplo. A inveja é um sentimento de incapacidade sentida pelos pessimistas que lhes leva a duvidar da capacidade de alcançarem seus objetivos, então param no

tempo e ficam apenas observando aquilo que os outros conquistam, sentindo, em muitos casos, ódio ao ver o progresso daqueles que ao contrário deles foram a luta e se tornaram vencedores.

E foi esta a conduta tomada por Lúcifer no Éden, quando reuniu os demais anjos que com ele tomavam conta do jardim, e os incentivou a subir com ele às mansões celestiais para usurpar o trono pertencente unicamente a DEUS. A inveja tomou conta do Querubim Ungido e fez com que ele perdesse a noção da loucura de seus atos, causando sua queda e destruição. De maneira idêntica, o homem que se deixa ser possuído pela inveja será destruído e não prosperará em seus caminhos.

Os invejosos não farão parte dos que irão habitar nas mansões celestiais nem entrar na Cidade Santa pelas portas (Apocalipse 22:14) Todo invejoso é filho do mal e seu nome não consta nas páginas do Livro da Vida, já estarão condenados e é certo que serão lançados no lago de fogo com Satanás e seus anjos caídos, caso não se arrependam a tempo para que Cristo possa mudar as suas sortes. A inveja é mais uma das armas usadas pelo Diabo para escravizar o homem ao pecado e impedir que alcance de Deus o perdão e seja salvo.

Portanto, este sentimento impuro deve ser combatido e evitado na vida daqueles que pretendem habitar com o Senhor, por toda a eternidade.

4 - Materialismo

∞∞∞∞

As religiões neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus e outras do mesmo seguimento, que pregam a seus fiéis a "Doutrina da Prosperidade", cujo propósito é difundir a errônea ideia de que os filhos de Deus devem possuir riquezas materiais, pois ele é o Ser mais rico de todo o universo. A princípio esta doutrina parece correta, a não ser pelo fato de que ele enviou seu Filho a este mundo na aparência de um homem humilde.

Nasceu de pais pobres e pertenceu a uma família sem qualquer recurso financeiro. Além do que, o próprio Jesus ensinou a seus seguidores que o dinheiro é a raiz de too o mal e que por este caminho muitos já se perderam, e que o homem não poderá amar a Deus e as riquezas (Mateus 7:24) No entanto, estas religiões ensinam que a ausência de dinheiro na vida do cristão é prova de maldição.

Que se alguém tem privações financeiras é porque Deus o amaldiçoou. Então, seguindo este raciocínio, Maria e José eram um casal amaldiçoados por Deus, e Jesus era uma fraude, nunca foi o Unigênito do Pai, como diversas vezes anunciou diante dos Fariseus e afirmou por ele ter sido enviado a este mundo para salvar o pecador: "Mas Jesus respondeu, e disse-lhes.

Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que

o enviou.”(João 5:19-23)

Como escreveu certo escritor, ser pobre é uma benção, porque os que não possuem muitos bens tem necessidades financeiras, enquanto quem tem excesso de riquezas vivem constantemente preocupadas com seu dinheiro e com a necessidade de paz de espírito, pois de tanto ter medo da pobreza não conseguem encostar a cabeça no travesseiro e ter uma noite de sono tranquila. Certa ocasião, quando eu ainda era operário numa grande empresa, vi meu patrão, homem riquíssimo, dono de muitas propriedades.

E que vivia constantemente enraivecido contra tudo na vida, chamar a atenção de um outro funcionário pelo fato deste viver o tempo todo assobiando enquanto realizava suas tarefas. Ele se disse incomodado com a felicidade daquele empregado, pois era um homem muito rico e não tinha dentro de si aquela disposição de viver cantando, enquanto seu empregado, que não tinha nada, estava sempre feliz, desde aquele dia eu compreendi algo a mais na vida.

Entendi a desgraça que as riquezas deste mundo podem causar ao homem que dela se aproxima. Estar cercado de bens materiais não é garantia de felicidade, e por saber disso o Mestre ensinou a seus discípulos que: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Mateus 6:19-21)

O espírito maligno da ambição tem levado muitos a acreditarem que se viverem cercados de bens encontrarão descanso para suas almas e serão felizes, mas Cristo, sendo um Deus e conhecedor de todas as coisas, afirma nos evangelhos que a paz de que tanto precisamos não será encontrada nas riquezas nem em nada que seja proveniente deste mundo físico, mas unicamente dele: “ Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim.

Que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para

as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28-30) Uma das bases primordiais da doutrina de Jesus é exatamente ser contrário o acúmulo de riquezas neste mundo, por parte do homem. Sendo este um ser mortal e cuja existência neste mundo é passageira, é uma ignorância sem tamanho acreditar que seu ouro ou a prata que guarda com tanto cuidado e as defende com árdua dedicação, possa na verdade somar de alguma forma para a sua vida futura.

Que será na eternidade com ou sem Deus. Por isso ele sempre ensinou às multidões que o seguiam que parassem de se preocupar em ficarem ricos, pois seus bens não o seguiriam após a morte: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso vos digo:

Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem.

Não trabalham nem fiam e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos

vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas.

Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (Mateus 6:19-34) Em suma, fica bem claro que as riquezas materiais não trazem ao homem qualquer benefício espiritual, logo, após sair do corpo mortal e partir para uma nova vida no mundo espiritual, irá se deparar com uma pobreza tamanha. Pois lá não terá nada daquilo que construiu ou acumulou aqui na terra.

Foi esta realidade que Jesus descreveu para aquele pastor em Apocalipse, quando disse: "E ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças.

E roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. (Apocalipse 3:14-19) O objetivo do evangelho é convencer o pecador de seu triste estado pecaminoso e voltar sua atenção para Deus, e não leva lo a se tornar uma pessoa materialista e faminto por riquezas.

Portanto, essa "Doutrina da Prosperidade", ensinada pelas igrejas da atualidade, são uma afronta ao sacrifício feito por Cristo no Calvário e uma desonra ao imenso amor que o Pai demonstrou por todos nós ao doar a vida de seu único Filho para nos resgatar de nossos delitos e pecados. Somente os filhos do mal escolhem amar mais as riquezas do que ao Senhor, pois eles são seus inimigos declarados, são discípulos de Satanás.

Conclusão

Sabemos que toda essa hipocrisia religiosa que impera em nossas igrejas é fruto do que antecipadamente nos advertiu Jesus Cristo sobre o surgimento dos falsos profetas neste mundo, quando se aproximasse o final dos tempos. De acordo com suas afirmações, estes metres do engano mudariam a verdade em mentiras e fariam do evangelho um negócio para enriquecerem. As religiões modernas nada mais são do que uma poderosa fonte de renda, onde seus líderes espirituais ficam milionários do dia para a noite com a doutrina dizimista que, de acordo como o que podemos comprovar ao ler o Novo Testamento, não foi imposto por Cristo as igrejas da Nova Aliança.

Biografia

O autor é pastor evangélico, PHD pela Faculdade de Teologia das Assembleias de Deus/ Membro do CPB – Comissão de Pastores do Brasil/ CADB – Convenção das Assembleias de Deus do Brasil. Palestrante, Poeta e Escritor, com diversos títulos publicados sobre as Sagradas Escrituras, poesias, romances e contos. Além de literário colabora ativamente em blogs e revistas com conteúdos afins.

Bibliografia

Bíblia na Versão Almeida Revista e Corrigida

Ellen White, O Conflito dos Séculos – Apologia de Tertuliano, parágrafo 50

D'Aubigné

Ellen White – O Conflito dos Séculos – O Valor dos Mártires

Ellen White – O Conflito dos Séculos – Os Príncipes Aderem a Verdade